Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9990 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1912

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

BARÃO DO RIO BRANCO

O passamento do grande brazileiro e a repercussão da catastrophe nacional

HOMENAGENS MUNDIAES

Nos paizes mais cultos da America, a morte de Rio Branco foi sentida por uma fórma excepcional, que a nós, brazileiros, deve encher de commovido orgulho. Ninguem encarnou tão bem nos ultimos tempos o espirito latino-americano, ninguem o excedeu em actos que traduzam o amor profundo da concordia internacional, ninguem prestou na direcção de uma chancellaria, nesta parte do continente, serviços tão fecundos ao direito e á civilização.

A obra de delimitação das nossas fronteiras, que devia exigir longos annos de laboriosas negociações e podia occasionar attritos e desgostos, pela reluctancia, baseada na superioridade de força, sem attender a certos interesses, a certos titulos e a certas aspirações tradicionaes, fez-se afinal em um breve periodo e deixando de nós no espirito das outras nações contratantes uma impressão immorredoura de lealdade e de justiça. O grande brazileiro disse, mais de uma vez, em occasiões solennes, que a prosperidade das outras Republicas só era para nós motivo de contentamento. Essa expressão, que em outros labios podia ser tomada com uma phrase de polidez fria, de secca formalidade diplomatica, nos seus reflectia um sincero voto, porque raros homens de Estado comprehenderam como elle que a elevação do concerto politico e moral de certas nações americanas, dignificando o continente, concorria para o maior relevo das potencias de grande vulto, que soffrem, em parte, dos effeitos da incultura democratica, do desequilibrio financeiro e da turbulencia social de outras.

Como filho da America, elle queria que as nacionalidades que a povoam formassem um aggregado de valor e que as de maior renome e de mais vasto territorio, mais ricas, mais disciplinadas e mais illustres se sentissem bem na companhia das mais fracas e das mais modestas, amparadas igualmente nas idéas da mais firme legalidade e de ordem. A melhor parte de sua vida foi applicada na demonstração pratica e luminosa desse criterio politico e desse anceio, de uma digna, intelligente e justa confraternidade internacional. Nenhum paiz do continente póde dar mais eloquentes provas do seu pacifismo, do seu interesse real pela amisade dos povos vizinhos, do seu vigilante empenho pela suppressão de difficuldades internacionaes como o Brazil, nos nove annos e meio de acção diplomatica do benemerito Rio Branco.

As nações pequenas com quem tivemos de combinar a fixação de fronteiras, mereceram-nos tanto como as grandes. O Peru', a braços com uma grave crise da sua politica externa, sentindo-se sem o amparo de certas nações, em cuja viva amisade confiou e cuja assistencia lhe fazia falta, não encontrou da parte da nossa chancellaria uma mudança de attitude, tendencia, quasi de regra no campo diplomatico, para aproveitar a situação de isolamento e debilidade em que de subito se encontra a nação contratante.

Do ajuste que então se celebrou, pondo fim a antigas e avantajadas pretensões por um modo honroso para ambos os paizes, nada transparece que indique do nosso lado o pensamento de aproveitar essa circumstancia embaraçosa. O que, ao contrario, resalta dos seus termos é o mais confortador espirito de equidade e concordia.

O modo por que negociámos com a Bolivia, valeu-nos de alguns publicistas europeus os mais rasgados louvores. As autoridades daquella Republica estavam sem elementos para firmar a sua jurisdição no territorio acreano. No terreno da força, a lucta era impossivel e todos sabem como seria facil encontrar pretextos, não se diz para uma guerra, mas para uma imposição, a que aquelle governo cederia, desinteressado no fundo pela posse dessa região, que não fôra povoada pelos seus compatriotas e com cujo dominio nunca contara nas horas de idealização mais audaz. Tratando com a maior potencia do mundo, não seriamos mais cordatos. E' de crer mesmo que nos negassemos a certas concessões para que não as attribuisse a opinião popular a um sentimento de timidez. O tratado de Petropolis, excellente sob todos os pontos de vista, saiu dos moldes habituaes destas operações, dirigidas por um espirito de dissimulada lucta, para se caracterizar como uma obra de perfeita intelligencia e admiravel fraternidade americana. Por esse accordo o Brazil concorreu poderosamente para o progresso material da Bolivia, levando á administração da pequena Republica recursos financeiros para estimular a sua viação ferrea e obrigando-se a construir uma estrada dispendiosa, por onde parte da sua producção procuraria os nossos mercados e as encaminharia para o oceano.

O tratado com o Uruguay, modificando as nossas fronteiras na lagoa Mirim e no rio Jaguarão, deu áquelle paiz uma prova extraordinaria da nossa amisade, da elevação da nossa cultura. Houve em toda a America um movimento de surpresa e admiração por esse rasgo de fidalguia, que, se consagrava uma idéa corrente no direito internacional, applicando á nossa linha divisoria com os pequenos Estados principios dominantes nas especificações de fronteiras entre os grandes paizes, não deixava por isso de emocionar pela espontaneidade e pela abnegação. Prégar a concordia e fazer a apologia da fraternidade são coisas faceis para quem ama as grandes phrases, os themas ocos, a verbiagem romantica. Praticar esses principios com firmeza na serenidade e na constancia de um apostolo, é virtude de caracteres privilegiados. Rio Branco creou assim um nome refulgente de estadista americano, o maior dos vivos, obreiro infatigavel da paz no continente, solicito em dissipar nuvens entre os governos a que nos ligam relações de amisade, como com felicidade alcançou na questão Alsop.

No Uruguay a sua morte foi pranteada, como a de um grande vulto nacional. Na Argentina, onde um grupo de patriotas azedos, orientados pelo zeballismo, emprestou ao grande brazileiro designios de hostilidade ao progreso da nação, o sentimento em todos os espiritos cultos foi o de uma grande magoa pelo desapparecimento de Rio Branco, por cuja acção clarividente, toda votada á paz e á amisade sem desconfianças entre as Republicas da America, professavam o maior respeito. O augmento do nosso poder naval que se explorou além do Prata como uma pretensão á supremacia internacional, foi depois justificado de modo amplo, como um elemento indispensavel de apoio á nossa riqueza, escoada por tantos portos, num litoral vastissimo e como uma affirmação de valor em concordancia com a nossa categoria no continente, numa época em que, como se verificou em Haya, as potencias se graduam pelo seu apparelhamento de defesa militar. Se as prevenções já não estivessem desfeitas quando se reuniu o Congresso da Paz, [illegible] o papel ahi representado pelo Brazil na salvaguarda dos direitos das nações americanas, para se sentir que elle foi o interprete da sua alma, o *leader* natural das suas aspirações, o galhardo e triumphante revelador da sua pujança, da sua consciencia e da grandeza dos seus destinos.

Rio Branco, vê-se bem agora em toda a nitidez, era uma figura de soberbo destaque na politica americana, pelos seus serviços á paz e ás soluções do direito, á harmonia internacional. Para nós o considerarmos um espirito eminente, um estadista glorioso, um patriota benemerito, bastava, é claro, o modo por que elle engrandeceu o Brazil, augmentando o seu territorio em pleitos immorredouros e cooperando com uma tenacidade e um talento inexcediveis para o bom conceito que o paiz alcançou no exterior, onde a sua ordem, o seu desenvolvimento material, a sua educação politica foram, até ha pouco, titulos ao apreço dos povos mais finamente civilizados. Não ha coração que não receba como um balsamo maior para nos dar, ante o cadaver do chanceller immortal, essa communhão no nosso luto que as Republicas irmãs nos offerecem, louvando a sua obra, acclamando o seu nome, bemdizendo o seu genio.

Actualidades

BARÃO DO RIO BRANCO

A Republica — Que o teu espirito de bondade e de paz paire sempre sobre mim!

Lucto nacional

Não podiam ser nem mais sinceras, nem mais commoventes as manifestações de dor e de saudades hontem tributadas á imperecivel memoria do barão do Rio Branco.

Pelo palacio do Itamaraty foi, durante todo o dia e toda a noite, uma romaria constante de homens de todas as idades, de todas as condições, de todas as classes, que iam contemplar, pela derradeira vez, o vulto venerando que, em vida, soube grangear tantas glorias para a Patria e tantas bençãos para o seu nome.

O Brazil em peso esteve representado naquella piedosa peregrinação, em que o sentimento de dor tinha a sua mais emocionante expressão nas lagrimas de sinceridade que orvalharam durante o dia e a noite as escadas e os salões do Itamaraty.

Pudessem ellas algum prodigio, pudessem aquelles votos ardentes de corações tão simples operar um milagre, e o corpo inanimado do grande brazileiro vibraria ainda um instante para exprimir, mais uma vez, a gratidão do excelso patriota, pela prova extrema do amor, sem reservas do povo, amor que o barão comprehendia bem e foi sempre o balsamo consolador nos momentos de amargura que têm todos, mesmo aquelles que só devem viver da bemquerença unanime de seus patricios.

Os applausos populares que nunca lhe faltaram em vida transformam-se agora nas demonstrações de saudade, nos prantos de muita gente, que talvez nunca conhecera o barão senão através das suas obras de immortal benemerencia.

Nunca um cadaver reuniu em torno de si maior somma de dor e lucto; nunca um homem provocara no animo collectivo de um povo inteiro um lucto tão pesado, uma saudade tão intensa, uma veneração tão devotada.

Falta-nos expressão para descrever o espectaculo que offerecia aos olhos do observador o interior do Itamaraty. Sobre aquelle caixão, guardando os despojos do maior dos brazileiros, dir-se-hia que o povo inconsolavel chorava a propria Patria inanimada, tão fundamente identificara o barão na sua obra monumental os destinos do seu paiz.

De resto, a leitura das notas que se seguem dará talvez uma palida idéa do pesar causado por essa perda irreparavel, já não só no Brazil, como nas nações estrangeiras amigas, que dão o justo valor á grande desdita que nos opprime nesta hora de supremas angustias.

Por determinação do Sr. presidente da Republica, o lucto nacional será por oito dias.

As repartições publicas não funccionarão hoje e amanhã.

Os funccionarios da secretaria das relações exteriores, porém, resolveram estender o seu lucto por trinta dias.

A obra de Rio Branco

Foram muito recentes os ataques que na Camara dos Deputados soffreu o saudoso chanceller brazileiro, contra quem se formularam varias accusações, felizmente destruidas em admiravel discurso que proferiu o deputado maranhense Dunshee de Abranches.

O talentoso parlamentar, nosso antigo collega de trabalho, condensou na sua inspirada oração a obra que Rio Branco vinha executando no nosso paiz.

. . . .

"Se isso fizera o primeiro Rio Branco, que se tem feito nestes nove annos de fecundo governo do segundo?

Senhores, é a historia de hoje, é a chronica de nossos dias, a palpitar vivida e orgulhosamente na memoria de todos os brazileiros.

Na verdade, como já assignalei um dia, de 1900 a 1902, a situação das nossas fronteiras no Amazonas tocára a essa phase sombria em que as populações, cansadas de esperar pela acção do poder publico, sobre o encaminhamento definitivo dos seus destinos, procuram resolver tudo por si mesmas. A revolução estalára. Os seringueiros nacionaes, estabelecidos naquellas invias paragens, ha longos annos, haviam deliberado de armas em punho expellir os invasores, que, de todos os lados, da Bolivia como do Perú, surgiam procurando expolial-os das terras occupadas. A' insensata aventura, encabeçada por Galvez, proclamando o Estado Livre do Acre, succeder-se-hiam as expedições, apparelhadas em Manáos e diversos pontos do Amazonas, e outros movimentos insurreccionaes, em que os acreanos commetteram rasgos épicos de audacia e resistencia civica. Da parte das classes dirigentes da Bolivia, como dos ousados flibusteiros que, á sombra de sua bandeira, anciavam por se internar de vez pelas florestas cubiçadas do caucho, ia-se tambem de desvario em desvario: ao estranho decreto do ministro Paravicini, convertido em delegado especial do governo de La Paz, nos territorios do Aquiri e do Purús, abrindo os portos desses rios e do Yaco á navegação de todas as nações, seguir-se-hia a conclusão do arrendamento do Acre ao Bolivian Syndicate, que, além de largos favores recebidos, poderia até manter alli forças de terra e mar, e terminar-se com a expedição contra Placido de Castro, commandada em pessoa, pelo presidente da Republica. Finalmente, ao lado dos peruanos multiplicavam-se as incursões, como as de 1896 e 1897; no Alto Purús, irrompiam grupos armados, emquanto na boca do Amonea travava-se cruento combate entre os brazileiros alli fixados, e um bando de soldados e caucheiros intrusos, que, com um commissario peruano á frente, pretendiam apossar-se desses logares em nome do governo de Lima, factos esses que, d'ahi por diante, se repetiriam na boca do Chandless e em outros pontos, onde dezenas de brazileiros pagariam com a vida a defesa denodada do patrimonio nacional! (Muito bem.)

O momento tornara-se decisivo. Tanto quanto na Amazonia, a opinião publica em todo o paiz se agitava. A guerra parecia imminente...

No Brazil, como na Bolivia e no Perú, desde esse instante, não se afigurava mais possivel separar uma dessas nações das outras na contenda. Ha perto de meio seculo, os mais caros interesses de todos tres vinham-se chocando dia a dia, e foram pouco a pouco ficando de tal fórma emmaranhados, em tão diversas e complicadas questões de direito e de facto, que só mesmo a intervenção providencial de um estadista, que a cada qual de per si inspirasse fé, pela sua alta sabedoria, clarividencia de vistas e virtudes civicas, poderia evitar, com honra para todos e deslise para nen-

huma, que mais um prélio sangrento fosse travado em holocausto á segurança politica do continente.

Felizmente, para gloria da diplomacia sul-americana, essa intervenção salvadora se deu a tempo com a escolha do eminente Sr. barão do Rio Branco para ministro das relações exteriores do Brazil, na presidencia Rodrigues Alves. (Apoiados geraes.)

O Tratado de Petropolis tornou-se assim o glorioso marco inicial de sua brilhante administração. E bem depressa outros feitos se succediam, accentuando a acção superior e patriotica do grande apostolo da paz no continente sul-americano. (Applausos.)

Com effeito, de 1903 a 1904, além de se resolver o litigio do Acre, desdobrado em phases distinctas, cada qual mais penosa e agitada, até a approvação do Tratado de Petropolis, renovou-se o "modus vivendi" com a Republica Franceza, desistindo esta de augmentar os direitos de entrada do café e applicando nós aos seus productos a tarifa minima. Concedeu-se aos Estados Unidos, pela manutenção da entrada livre do café, a reducção de 20 o|o sobre as taxas de importação de alguns generos americanos. E concluiu-se a demarcação de limites com a Argentina.

De 1904 a 1905, celebrou-se o tratado de limites com o Equador. Assignaram-se com o Perú dois accordos: um—deferindo a juizes arbitraes as reclamações por prejuizos ou violencias soffridos por brazileiros ou peruanos no Alto Juruá e no Alto Purús, desde 1902; e outro, assentando o prazo da discussão diplomatica para um accordo directo entre as duas nações, sobre fixação definitiva de limites, neutralizados, como foram então, os territorios acima da confluencia do Breu e do Catay, já occupados pelos peruanos, que tiveram, por esse accordo, de evacuar o Amonea. Organizaram-se instrucções para os postos fiscaes mixtos e as de policia e exploração daquelles mesmos territorios litigiosos.

Continuaram as discussões entre a chancellaria do Rio de Janeiro e a do Haya sobre os limites com a Goyana Neerlandeza. Creou-se a embaixada em Whasington. Firmouse a Convenção Sanitaria Internacional com a Republica Argentina, o Uruguay e o Paraguay. E prorogou-se o accordo commercial com a Italia, sendo applicada aos productos italianos a tarifa minima, e estipulando-se que os direitos de entrada do café não excederiam de 130 liras por 100 kilogrammas.

De 1905 a 1906, trocaram-se as ratificações do tratado de arbitramento com o Chile e firmou-se o de arbitramento com a Republica Argentina. Iniciaram-se as sessões do tribunal arbitral Brazileiro-Boliviano. Foram installadas as commissões mixtas de policia e as fiscaes nos territorios neutralizados do Breu e Catay. Coube ao Brazil a honra de ter o primeiro cardeal da America Latina. Promulgou-se o convenio sobre marcas de fabricas e de commercio com a Republica Argentina. Adheriu-se á primeira convenção da Cruz Vermelha, ou de Genebra. Fez-se representar o Brazil na conferencia de Roma e assignou-se a convenção sobre a fundação do Instituto Internacional de Agricultura. Na conferencia assucareira de Bruxellas os nossos interesses foram efficazmente defendidos pelo ministro residente no Brazil, Dr. Rego Barros, e um delegado especial do ministro da fazenda, o Sr. Willeman.

De 1906 a 1907, funccionou nesta capital a terceira conferencia internacional americana, recebendo o Brazil a visita do Sr. Elihu Root, secretario do exterior dos Estados Unidos, e resolvendo-se, entre outras coisas, naquella assembléa, regularizar os effeitos da grande naturalização, nomear uma commissão para estudar a legislação aduaneira do continente, proteger a propriedade literaria e industrial, promover a reforma do systema monetario americano e estudar as causas da fluctuação do cambio nestes ultimos 20 annos. Fizemo-nos representar na segunda conferencia internacional de Genebra (Cruz Vermelha), e na conferencia da Paz, em Haya. Celebraram-se tratados de limites com os Paizes Baixos e com a Colombia, sendo com esta ultima firmado, na mesma occasião, um "modus vivendi", de navegação e commercio no Içá. Expediram-se instrucções para a commissão mixta de demarcação de limites com a Bolivia. Concluiu-se ainda com esta Republica o protocollo sobre o reconhecimento do marco das cabeceiras do Rio Verde. Denunciaram-se os "artigos perpetuos" do tratado de 1826, com a França, e tambem os artigos addicionaes. Procedeu-se do mesmo modo acerca dos accordos consulares com a Allemanha, Belgica, França, Hespanha, Italia, Portugal e Suissa, sobre arrecadação de heranças, nos termos do decreto de 8 de novembro de 1851. E fizemo-nos representar na conferencia internacional de radiotelegraphia, em Berlim.

De 1907 a 1909, firmámos tratados de arbitramento com os Estados Unidos, Portugal, França, Hespanha, Mexico, Honduras, Venezuela e Panamá. Terminámos a demarcação de limites com a Bolivia, em Matto Grosso. Celebrámos tratados de commercio com o Equador e a Colombia e o accordo com o Perú, sobre a navegação do Japurá. Assignámos convenções com as republicas do continente, determinando as condições dos cidadãos naturalizados, que renovarem a sua residencia no paiz, de origem. Prorogou-se até 31 de dezembro de 1910, o accordo commercial com a Italia. Firmámos o tratado de 8 de setembro de 1909, com o Perú, completando a determinação das divisas e estabelecendo principios geraes sobre o commercio e a navegação entre os dois paizes, e o de 30 de outubro do mesmo anno, modificando as fronteiras com o Uruguay, na Lagoa Mirim e no rio Jaguarão. Concluimos convenções sobre troca de encommendas postaes com a França, os Estados Unidos e o imperio allemão, ajustes estes que, infelizmente, nada aproveitam aos nossos interesses, porque são verdadeiros contratos unilateraes, com que só lucrarão aquelles paizes amigos. E, como o disse muito sensatamente o illustre Sr. barão do Rio Branco, tivemos a felicidade de, com a nossa opportuna e amigavel intervenção em Washington, pôr termo facil e honroso ao desagradavel incidente entre os Estados Unidos e o Chile, na chamada questão Alsop.

Finalmente, em 1910, assignou-se o tratado de commercio e navegação fluvial com a Bolivia. Firmaram-se, no Rio de Janeiro os artigos declaratorios da demarcação de limites com a Argentina, desde a confluencia do Quarahim até á do Iguassú, e, em Buenos Aires, uma convenção supplementar do tratado de limites de 1896. Deram-se providencias para começarem os trabalhos de demarcação de limites com a Bolivia, desde o Madeira até a confluencia do Yaverija, no Acre. Terminaram-se os trabalhos dos tribunaes arbitraes brazileiro-boliviano e brazileiro-peruano. E concluiram-se, com diversas potencias, tratados ou convenções de arbitramento, elevando a vinte e sete o numero total desses ajustes, que neste momento já sobem a trinta, o que colloca o Brazil, ha mais de um anno, em primeiro plano, na politica elevada e nobre da confraternização geral dos povos civilizados.

Em summa, em dois arbitramentos em que foi advogado do Brazil, e nos tratados de limites concluidos durante o seu ministerio, defendeu o eminente patriota, e conservou para esta nossa Republica 750.000 kilometros quadrados, de territorio que nos disputavam a Argentina, a França, a Colombia e o Perú, e augmentou de 152.000 kilometros quadrados o territorio nacional, com o accrescimo do territorio do Acre, o que perfaz uma extensão de mais de 900.000 kilometros quadrados, superior á superficie da França, da Italia, da Hespanha, da Austria e de outros muitos paizes. E se, com a acquisição do Acre, despendêmos 34.500:000$, é conveniente lembrar que esse territorio já deu de renda á União, até o fim do anno passado, cerca de 78.000:000$000.

Senhores, é esta a obra gloriosa do segundo Rio Branco através destes dois quatriennios presidenciaes, trabalhados ainda por elementos perturbadores da ordem e da segurança interna da Republica (muito bem), obra de justiça, de progresso e de congraçamento entre todas as nações americanas, porque, para elle, o maior dos brazileiros contemporaneos, o unico e absorvente dos idéaes é ver o Brazil grande e respeitado, não tanto pelo seu poder militar, quanto pela intensidade da sua cultura mental e do seu florescimento politico, sob um regimen que a liberdade seja a base do trabalho, quer na ordem social, quer na ordem economica, tenha por suprema aspiração a paz universal. (Mito bem; muito bem.)

E, com estas palavras, bem poderia terminar. Mas, que se me permittam umas ultimas considerações.

Ha, na psychologia dos povos contemporaneos, phenomenos curiosos.

Nos altos e baixos da vida politica das nações, os estadistas sem par, os predestinados a symbolizarem épocas ou idéaes são fadados a soffrer, quasi sempre, as mais duras provações. O gesto antipatriotico de hontem, do Sr. Barbosa Lima, parecendo, quiçá, a S. Ex., uma livre e positiva manifestação da sua vontade, como que correspondeu a uma inevitavel fatalidade social.

Esse gesto se tornava necessario, para a glorificação do Sr. barão do Rio Branco.

Não desapparecerá assim dos Annaes, como outras tantas apostrophes que nelles jazem mumificadas.

Sobreviverá mesmo á nossa geração; e, amanhã, quando a historia tiver de fixar definitivamente o vulto homerico do grande estadista, não affirmará, sómente, que elle entrou para a immortalidade, aureolado pelas benções unisonas dos povos sul-americanos, e pela admiração de todo o mundo civilizado, mas assignalará a antithese estranha deste momento, para cobril-o de melhores louros, e dirá que houve, no parlamento nacional, um grande homem, o Sr. Barbosa Lima, que, não por ciumes e despeitos inconfessaveis, mas, por um impulso irresistivel do seu temperamento combativo, não se importou de attentar contra as tradições gloriosas do seu paiz, de procurar desmerecer a memoria querida do libertador dos nascituros, e de accender a discordia internacional no continente, e só para que?... para, de envolta embora com a ruina da patria, cavar a impopularidade do maior de todos os brazileiros. (Applausos prolongados.)

(Discurso de 21 de outubro de 1911.)

Um dos aspectos da camara ardente

No Itamaraty

Ao Dr. Enéas Martins, sub-secretario de Estado das relações exteriores, foram dirigidos os seguintes telegrammas:

"ROMA, 10 — Santo Padre, a quem communiquei triste noticia intermedio cardeal secretario, encarrega-me transmittir governo expressão seu profundo pesar pela morte grande cidadão, benemerito da paz. Iguaes sentimentos manifestou cardeal secretario — **Bruno Chaves.**"

Recebidos hoje:

"QUITO, 11 — Sentidos pesames nombre gobierno Equador y mio proprio por magna perdida padecida nacion hermana fallecimiento illustre Sr. Rio Branco — **Tobar.**"

"LIMA, 11 — Acepte V. E., en nombre de este gobierno y en el mio proprio, la mas sincera condolencia por la desaparicion del illustre estadista que fue gloria de sua patria y honra de America — **German Leguia Martinez**, ministro de relaciones exteriores del Perú."

"BUENOS AIRES, 11 — Reciba V. E. la espresion de mi profunda condolencia por la perdida del grande hombre que llora el Brasil y deplora la America latina — **Luis M. Drago.**"

"ITAJUBA', 11 — Queira V. Ex. acceitar meus sentidissimos pesames pelo fallecimento do benemerito e inolvidavel brazileiro barão do Rio Branco — **W. Braz.**"

Montevidéo, 10—Ruego ser interprete mis sentimientos hondo pesar por dolorosa perdida de venerable baron Rio Branco. Afectuosos saludos—Angel L. Dufour.

Cairo, 11—Vivement affligé décès regretté baron Rio Branco veuillez agréé mes condoléances et transmettre sa famille—Debbone.

Genova, 11—Compungidos acompanhamos o lucto nacional pela perda do benemerito e grande brazileiro barão do Rio Branco, gloria da illustração da America Latina — Martins, consul geral.

Salto, 11 — Aceite V. Ex. expressão de profundo pesar — Borges da Fonseca, consul.

Lisboa, 11 — Condolencias do consul e auxiliares do consulado em Lisboa.

Valparaiso, 11 — Sinceras condolencias —Fasciotti.

Bordéos, 11 — Sinceras condolencias — Godoy.

Hamburgo, 11 — Profundos pesames — Faldmann, vice-consul.

Jeuevesuesse, 10 — Expressão profundo pesar — Dantas.

Berlim, 10 — Aceitai sentidos pesames perda irreparavel dolorosissima —Heines, vice-consul.

Paris, 10 — Pesames pela perda do grande chefe — Affonso Arinos.

Pará, 10 — Diante cadaver glorioso chanceller brazileiro maior honra nacional redacção "Capital" se prosterna associada consternação lucto brazileiro solicita V. Ex. fineza transmittir condolencias illustre familia Rio Branco.

Pará, 10 — Agradeço vossa communicação referente ao doloroso passamento do egregio barão do Rio Branco. Peço aceiteis e transmittais familia glorioso patriota sincera condolencia envio nome Estado meu individual. Saudações —João Coelho, governador.

Lima, 10 — Asociome justo duelo nación brasileña por fallecimiento chanciller — Amador Solar.

Bordeaux, 11 — Pesames — Theodoro Ribeiro Junior.

Itaqui, 10 — Officiaes do 15º regimento de cavallaria apresentam sentidos pesames perda irreparavel do grande estadista Rio Branco, pedem transmittirdes a Exma. familia—Frederico Frota, tenente-coronel.

O Dr. Rivadavia Correia compareceu ás 8 horas da noite ao palacio Itamaraty, onde, logo á entrada, procurou o **Dr. Enéas Martins**, com quem entreteve uma palestra.

Depois S. Ex. foi para a camara ardente e, como grande amigo e admirador do illustre morto, ficou até alta noite velando o corpo, demonstrando em sua physionomia o sentimento pela grande perda que soffreu a Nação Brazileira com o desapparecimento do maior vulto patriotico.

A's 6 horas da tarde esteve em ligeira palestra com o Dr. Moniz de Aragão o coronel Zoroastro Cunha, que compareceu ao palacio Itamaraty, para apresentar os pesames á familia do illustre barão do Rio Branco, em nome do Conselho Municipal, do qual o coronel Zoroastro é presidente interino.

O serviço de guarda e vigilia, no palacio das relações exteriores, foi hontem feito pelas seguintes forças:

47 soldados do 8º batalhão de infanteria do exercito, com tres inferiores, commandados pelo 2º tenente João Augusto da Silva Lisboa.

20 soldados da brigada policial, commandados pelo sargento Theophilo Ottonio Jacoud.

200 guardas civis, sob a direcção dos fiscaes Dias e H. de Carvalho.

A parte propriamente policial foi dirigida pelo commissario Cicero, do 4º districto, e, aliás, o povo, em uma contricção admiravel, ahi penetrava e sahia como os devotos em um templo.

Corpo diplomatico

O Dr. Enéas Martins, sub-secretario das relações exteriores, telegraphou, ante-hontem mesmo, ao Sr. William Haggard, que á sua funcção de ministro da Inglaterra reune a qualidade de decano do corpo diplomatico, communicando-lhe o passamento do chanceller brazileiro.

O Sr. Haggard deu-se pressa em communicar a noticia aos seus collegas do corpo diplomatico, descendo muitos delles para vir pessoalmente dar pesames ao Dr. Enéas Martins.

Esta alta autoridade da nossa chancellaria recebeu os seguintes telegrammas:

De Sir William Haggard, ministro da Inglaterra e decano do corpo diplomatico:

"Petropolis, 10—Sir Edward Grey has learnt with the deepest regret of the lamented death of His Excellency Baron de Rio-Branco and has instructed me to offer to Your Excellency and through you to the President and government of the Republic his sincere condolences on the loss of so eminent a statesman stop in doing so I beg leave to add and to ask you to be good enough to convey the expression of my own profound grief and heartfelt sympathy."

"Petropolis, 10—J'ai eu l'honneur de recevoir la dépêche par laquelle V. Ex. a bien voulu me faire part de la douloureuse nouvelle du décès de Son Excellence le Baron de Rio Branco, et je m'empresse d'en faire la communication á mes collègues du corps diplomatique, au nom duquel je prie V. Ex. d'acepter et de transmettre au présidente et au gouvernement de la République l'expression de notre sympathie la plus vive et de nos condoléances les plus sincères á l'occasion de cette perte irréparable."

Do Sr. von Egger-Mollwald, encarregado de negocios da Austria Hungria:

"Petropolis, 10—En mon nom et au nom de mes compatriotes vivant au Brésil, j'ai l'honneur de m'adresser á la haute obligeance de Votre Excellence, en la priant de bien vouloir transmettre á Son Excellence le président de la République nos condoléances les plus sincères á l'occasion de la perte cruelle que le Brésil vient de subir par la mort du baron Rio Branco."

Do Sr. Garcia Jove, ministro da Hespanha:

"Petropolis, 10—Reciba con mi más profundo duelo sentido pesame por fallecimiento buen amigo illustre ministro baron Rio Branco de imperecedora memoria."

Do Sr. José Uricoechea, ministro da Columbia:

"Rio, 10—No espero la notificación oficial para manifestar a V. Ex., como tengo el honor de hacerlo, y por el digno conducto suyo el gobierno y pueblo de Colombia se asocian cordial y fraternalmente al duelo inmenso que cubre á la grande y noble nación brasileña co el fallecimiento del insigne ministro de relaciones exteriores, Exmo. Señor baron de Rio Branco, orgullo de su pais y gloria de nuestra America. Permitame V. E. que á esta manifestación agregue la expresion de mi hondo sentimiento personal. Dignese V. E. aceptar las seguridades de mi más alta consideración."

Do Sr. Hernan Velarde, ministro do Perú:

"Petropolis, 10 — Profundamente impresionado con la muerte del Exmo. baron de Rio Branco, por quien sentia grande admiración y antiguo afecto, envio á V. E. las expresiones de la simpatia con que acompaño a V. E. y á noble patria en esta dolorosa emergencia."

Do Sr. Albert Gertsch, encarregado de negocios da Suissa:

"Rio, 10—Je prie Votre Excellence d'agréer et de bien vouloir transmettre á monsieur le président de la République l'expression de mes sincères sentiments de condoléance á l'occasion de la perte irréparable que la Nation Brésilienne vient de subir en la personne de son éminent ministre Rio Branco."

Do Sr. Erik Colban:

"Rio, 10 — C'est avec des sentiments de profond tristesse que je m'adresse á vous en vous priant de bien vouloir agréer au nom du gouvernement brésilien mes expressions de vive condoléance á l'occasion du décès de l'eminent homme d'Etat Son Excellence Mr. le baron de Rio Branco."

Nos funeraes do barão do Rio Branco, amanhã, faz-se-hão representar officialmente as seguintes nações:

Allemanha, pelo Dr. G. Michahelles, ministro plenipotenciario, e tenente Klein, addido militar;

Estados Unidos, pelo Sr. George B. Rives, encarregado de negocios, interino, e pessoal da embaixada;

Argentina, Dr. Raymundo Paravicini, encarregado de negocios, interino;

Austria Hungria, von Egger Mollwald, encarregado de negocios interino;

Belgica, Sr. Adhemar Delcoigne, ministro plenipotenciario;

Bolivia, Sr. Carlos Gutierrez, encarregado de negocios interino;

Chile, Dr. Francisco Herboso, ministro plenipotenciario;

Colombia, Dr. José Maria Uricoechea, ministro plenipotenciario;

Cuba, Dr. Anicets Valdivia, ministro plenipotenciario;

Hespanha, Dr. Garcia Jove, ministro plenipotenciario;

França, Sr. de Lalande, ministro plenipotenciario;

Inglaterra, Sir William Haggard, ministro plenipotenciario;

Italia, barão de Avezzana, ministro plenipotenciario;

Japão, Sr. Toshiro Fujita, encarregado de negocios interino;

Mexico, Sr. Conseco, encarregado de negocios interino;

Noruega, Sr. Erik Colban, encarregado de negocios;

Paraguay, Sr. Francisco Chaves, ministro plenipotenciario;

Hollanda, Dr. G. Advocaat, ministro plenipotenciario;

Perú, Dr. Hernan Velarde, ministro respectivo;

Portugal, Dr. Lopes Fidalgo, encarregado de negocios interino;

Russia, Sr. Maximow, ministro plenipotenciario;

Santa Sé, monsenhor Croci, encarregado de negocios interino;

Suissa, Albert Gertsch, encarregado de negocios.

Uruguay, Dr. Acevedo Diaz, ministro plenipotenciario.

Independente das manifestações pessoaes de cada um de seus membros, e cumprindo resoluções dos respectivos governos, o corpo diplomatico estrangeiro acreditado nesta capital depositará, como demonstração collectiva, uma coroa sobre o feretro do barão do Rio Branco.

As manifestações da America latina

As manifestações do pesar causado pelo desapparecimento do grande estadista e as homenagens á sua memoria não se circumscreveram, todos o sabem, dentro das nossas fronteiras; umas e outras surgiram, quiçá mais significativas, por insuspeitas do sentimento de nacionalidade, fóra do paiz e, especialmente, na America latina. Typo de estadista devotado aos interesses americanos, com uma intuição superior dos destinos desse trecho do mundo civilizado, amando intensamente e defendendo com habil clarividencia e vontade forte, não sómente o seu paiz mas o seu continente e a sua raça, o barão do Rio Branco devia ser, naturalmente, e o foi de facto, uma figura admirada e querida entre os latinos da America. As divergencias, por acaso occurrentes, pelo choque de idéas ou de personalidades, no decurso da sua politica não podiam apagar da memoria dos paizes a quem a sua orientação e a sua actividade serviram a noção viva do alto idéal a que dedicara os melhores esforços o diplomata que acaba agora, por força da morte, de interromper a sua missão.

Na Argentina, onde uma parte da imprensa e da opinião, felizmente pequena, tão empenhadamente o atacou, acaba o governo do illustre Sr. Saenz Peña de dar a mais captivante prova do apreço em que era tido ali o chanceller e da justiça que lhe faz o sentimento platino, associando-se aos nossos pesames e decretando o lucto nacional em homenagem ao estadista brazileiro morto. Se alguma prova precisassemos para documentar a identidade de interesses, de aspirações e de sentimentos que une o Brazil á grande Republica do Prata e quanto ás dissidencias deste ponto de vista restringem-se ás minorias da opinião, essa bella e affectuosa da Argentina dal-a-hia fartamente.

No Chile, as manifestações de magua, de que os telegrammas publicados dão conta, falam do mesmo modo sensivel á alma brazileira e registram a grande estima que soube merecer o eminente ancião que a morte agora nos roubou.

As homenagens prestadas pelo Uruguay, igualam-se no sentimento a essas, mas as excedem, sem duvida, na fórma. Ellas completam a série de cordialissimas manifestações com que a latinidade sul-americana tanto obriga ao nosso paiz.

O governo do Uruguay, no intuito de honrar aquelle cuja morte o seu paiz "tem razões para considerar um dó nacional", acaba de pedir ao poder legislativo daquella Republica um credito de 50.000 pesos para levantar em Montevidéo "um monumento que perpetue o nome daquelle illustre estadista e symbolize a justiça internacional".

Além disso, o governo oriental resolveu que parta para o Rio de Janeiro o cruzador "Uruguay", trazendo uma delegação de dois membros do Congresso e tres officiaes do exercito, presidida pelo ministro do exterior, para assistir aos funeraes do barão do Rio Branco. Esse cruzador, que já esteve aqui em 15 de novembro, partirá hoje de Montevidéo.

E' grato registrar, nesta hora dolorosa, tantas e tão expressivas demonstrações de solidariedade entre povos da mesma origem e do mesmo continente.

— E' esta a mensagem endereçada pelo poder executivo da Republica do Uruguay á assembléa nacional:

"Honorable asambléa general:

Acaba de morir el eminente estadista Dr. José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco, ministro de relaciones exteriores del Brazil.

Los meritos que hacian de este estadista una gloria de su patria y una honra del mundo americano, serian sin duda bastantes para motivar nuestra adhesión al inmenso duelo del pais hermano, pero tenemos grandes y especiales razones para considerar su muerte como un duelo nacional porque él fué amigo sincero y cordial del Uruguay, porque en su mente privilegiada surgió la idea reparadora y eternamente memorable rectificación de limites entre los dos paises, consagrada en el tratado de 30 de octubre de 1909, y porque a esa obra de justicia y ejemplar generosidade dedicó meditaciones y vigilias hasta los ultimos dias de su actuación, dejando todavia sobre su mesa de trabajo las fórmulas de las convenciones complementarias de aquel tratado, en lo relativo al arroyo de San Miguel; á la utilización de aguas fronterizas y á las uniones de ferrocarriles de los dos paises.

Además de esa inegable participación personal del eminente ministro en la rectificación de nuestros limites, el gobierno uruguayo crée que debe reconocer en él la encarnación genuina que inspiró el tratado de 30 de octubre de 1909 y que ha obligado la gratitud y la amistad fraternal del Uruguay hacia el Brasil.

En consecuencia, el poder executivo viene á solicitar de la honorable asamblea legislativa quiera decretar al Exmo. Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco, de acuerdo con el adjunto proyecto de ley, honores de ministro de Estado y autorizar al poder ejecutivo para destinar la suma cincuenta mil pesos, para la erección en la capital de la República, de un monumento que perpetúe el nombre de aquel ilustre estadista y simbolice la justicia internacional.

Batlle y Ordoñez.
José Romeu."

— Ao Dr. Acevedo Diaz, ministro uruguayo no Rio de Janeiro, enviou o seu governo o seguinte telegramma, dando conta da referida resolução e da mensagem respectiva:

"Exmo. Sr. Dr. Eduardo Acevedo Diaz, ministro Uruguay — Fallecimiento ministro Rio Branco es para gobierno y pueblo Uruguay un duelo nacional.

Acaba de firmarse un mensaje dirijido á la asamblea, en el cual el poder ejecutivo tributa justicia debida á ilustre estadista y pide se le decreten honores fúnebres de ministro de Estado; se autorice la intervención en exequias, si es pocible de una representacion de poderes publicos que encabezará el infrascrito, y la erección en Montevideo de un monumento que perpetúe nombre de Rio Branco y simbolice la justicia internacional.

José Romeu."

A' Camara dos Deputados foi enviado pela Camara chilena o seguinte telegramma:

"SANTIAGO, 10 — Sr. presidente da Camara dos Deputados dos Estados Unidos do Brazil — Rio — A Camara dos Deputados do Chile, sensibilizada pela irreparavel desgraça que acaba de experimentar a nobre Nação Brazileira, com o fallecimento do Sr. ministro das relações exteriores, o illustre estadista barão do Rio Branco, adoptou em sessão de hoje as seguintes deliberações:

1º. Enviar uma mensagem de condolencias á Camara dos Deputados do Brazil, transmittindo-lhe os sentimentos de profundo pesar da Camara dos Deputados do Chile.

2º. Levantar a sessão em homenagem á Republica irmã e á memoria de uma das mais culminantes personalidades da America latina — **José Maria Pinto**, presidente — **Nestor Sanchez**, secretario."

O medico do barão

Nada mais injusto do que as observações feitas por um dos nossos collegas da manhã, sobre o medico assistente do Sr. barão do Rio Branco.

Quem escreve estas linhas póde dar testemunho pessoal do que foram a dedicação e a solicitude do Dr. Pinheiro Guimarães, para com o illustre enfermo, cuja perda o Brazil inteiro deplora.

Ha cinco annos que o talentoso clinico prestava os seus serviços profissionaes ao ministro das relações exteriores, tendo tido varias vezes a felicidade de salvar essa tão preciosa existencia, em crises repetidas de insolita gravidade.

Rio Branco tinha pelo seu medico uma affectuosissima e reconhecida amisade e era sempre com ternura e carinho que a elle se referia, depositando no Dr. Pinheiro Guimarães a mais céga confiança, confirmada ainda nesta ultima crise, pois foi o seu nome que indicou ao seu fiel criado Salvador, quando se sentiu attingido pelo insulto que o fulminou.

Se durante estes cinco annos de permanente assistencia não soubessemos das provas de dedicação que o Dr. Pinheiro Guimarães deu ao barão do Rio Branco, de quem foi em varias opportunidades, além do medico, enfermeiro paciente e abnegado, estes ultimos cinco dias, em que o illustre profissional abandonou a sua familia e os seus interesses para se installar no Itamaraty, não deixando um segundo que fosse a cabeceira do enfermo, disputando-o á morte, até onde foi possivel, essa tão cara existencia, bastaria para que S. Ex. tivesse conquistado a gratidão e o respeito de todos quantos se interessavam pela conservação da vida do grande brazileiro.

A prova mais eloquente do que aqui estamos affirmando, foi a homenagem que o Dr. Enéas Martins, Dr. Frederico de Carvalho, Araujo Jorge, Moniz de Aragão e todos os auxiliares do gabinete do pranteado extincto prestaram ao Dr. Pinheiro Guimarães, acompanhando-o até a porta do ministerio e despedindo-se delle com palavras de profunda e sentida gratidão, dizendo-lhe o illustre sub-secretario de Estado que não sabia como lhe poderiam ser pagos os seus dedicados serviços.

E' como um preito de justiça que aqui deixamos estas linhas, pondo em relevo a correcção e a dedicada amisade do Dr. Pinheiro Guimarães para com o barão do Rio Branco.

Rio Branco e a politica

....

"Reconheço que, encarecendo alguns dos meus passados trabalhos, é sempre muito grande a indulgencia da maioria dos nossos compatriotas para com as minhas lacunas e imperfeições; mas posso affirmar que elles só me fazem justiça quando se mostram muito certos da minha antiga e inquebrantavel dedicação á nossa terra e ás grandes causas nacionaes, assim como da absoluta fidelidade com que, no posto que occupo, tenho observado sempre o meu antigo proposito de me não envolver de modo algum em assumptos de politica interna, invadindo incompetentemente alheias espheras de acção.

Tudo quanto em contrario se tem propalado nestes ultimos dois annos não passa de engenhosos inventos ou infundadas supposições de alguns compatriotas que se tornaram meus desaffectos pelo exaltamento passageiro de paixões partidarias.

Não ignora o paiz que, em 1909, alguns dos nossos mais distinctos estadistas e homens politicos procuraram convencer-me de que eu deveria consentir levantassem elles o meu nome, na eleição presidencial, contra o de então candidato e meu collega de ministerio, ha dias tão prematuramente arrebatado pela morte. Retirada essa candidatura e escolhida a de outro meu collega em reunião politica de que só tive conhecimento no dia seguinte, entraram logo depois muitos dos sustentadores do primeiro candidato a entender que eu me devia prestar a ser contendor do segundo.

O procedimento que tive foi em tudo igual nas duas differentes situações.

Resisti sempre, porque, se tivesse procedimento contrario, seria faltar eu ao programma de inteira abstenção nas luctas da politica interna, que mui reflectidamente, e conhecendo-me a mim proprio, eu me traçara desde muitos annos e havia affirmado solemnemente quando aqui cheguei, vindo da Europa. Resisti tenazmente porque me não reconhecia com as qualidades precisas e a saude necessaria para o bom desempenho de tão difficeis e delicadas funcções; accrescendo, nos dois casos, que a offerta que se me fazia não era, como pensavam alguns, a de uma candidatura de conciliação, mas sim de uma candidatura de combate. Estarei sempre prompto para servir a nossa terra na medida das minhas forças, mas sinto que não posso e não devo ser um homem de partido, nem combatente na politica interna.

Na primeira das indicadas situações, conversando com os chefes politicos que procuravam convencer-me, e declinando do encargo offerecido como superior ás minhas aptidões, mencionei varios nomes, dentre os quaes poderiam os proponentes escolher a seu gosto o candidato. Mas lembrar varios nomes, dez ou doze, entre os quaes o do illustre militar já então indigitado por muitos grupos politicos, não é indicar um só nome, nem levantar uma candidatura. Aliás, todo o paiz sabe que não disponho de força eleitoral alguma, nem aqui, nem nos Estados da União, para sequer patrocinar com alguma probabilidade de exito a candidatura de um intendente municipal.

Posso, meus senhores, repetir neste momento o que em outra occasião tive a honra de dizer mui sinceramente. Nunca tive nem tenho outra aspiração que a de servir modesta e obscuramente a nossa Patria, como a servi durante muito tempo na mocidade e mesmo no vigor dos annos, vivendo quasi no isolamento, na solidão do meu gabinete de trabalho. Não me sentia feito para posições de realce, para os embates da vida publica, e só desejava que de mim se pudesse dizer um dia que "a minha terra amei e a minha gente", e tambem, como de meu pai foi dito por um illustre senador seu contemporaneo, que nunca abriguei no coração, contra ninguem, uma particula de malquerença ou odio. Instado para occupar o posto em que me tem mantido a confiança de varios presidentes, só o aceitei após longa e respeitosa resistencia, porque ia interromper trabalhos de minha predilecção e para que os nossos compatriotas de todos os partidos, que me haviam enchido de distincções e honras, me não tomassem por um ingrato e egoista, só desejoso de posições mais

ou menos commodas no estrangeiro.

Fui aqui recebido por alguns com desconfiança, suppondo-me esses um ambicioso de grandezas o um partidario de soluções violentas no trato com os mais fracos.

Todo o meu passado já então protestava contra taes supposições. E hoje creio que, conscientemente, ninguem mais, aqui ou no estrangeiro, deixa de reconhecer a sinceridade dos sentimentos pacifistas que sempre tenho manifestado, empregando-me incessantemente, nestes annos ultimos, como membro da administração publica, em achar solução amigavel e satisfatoria para todas as nossas antigas ou occasionaes pendencias com os demais povos."

(Discurso de agradecimento a uma grande manifestação popular.)

Pesames ao presidente

O Sr. presidente da Republica recebeu ainda hontem grande numero de telegrammas de condolencias, pela morte do preclaro brazileiro.

Dos chefes de Estado, recebeu S. Ex. os seguintes:

Do presidente da Republica Argentina:

"Em nombre del gobierno y del pueblo argentino, presento comovido á V. Ex. e al gobierno y al pueblo brasileno, mis expressiones de honda condolencia, por el fallecimiento del senor ministro de relaciones exteriores, baron de Rio Branco, hoy ilustre y querido amigo. En tan dolorosa circumstancia, el Brazil pierde uno de sus hijos predilectos, el gobierno de V. Ex. un prestigiado colaborador y la concordia americana uno de sus servidores mas preclaros. La Republica Argentina e mi goblerno, que holorabam su gran amistad, lamentan hoy su perdida irreparable, en union fraternal com V. Ex. y al pueblo brasileno — **Roque Saenz Peña.**"

Do presidente da Republica do Uruguay:

"Profundamente commovido per el falecimiento del excelentissimo señor baron do Rio Branco, presento á V. Ex., com el mio proprio, el pesame del pueblo uruguayo, que veia en el eminente extincto la mas elevada e gloriosa encarnacion del sentimiento de justicia internacional y comparte el duelo con su noble hermana, la nacion brasileña. Acepte V. Ex. el testimo mio de mi mas alta consideracion — **José Battle y Ordoñez**, presidente de la Republica."

PESAMES A' FAMILIA

Por telegrammas dirigidos á desolada familia, foi-nos communicado o teor dos seguintes:

Ao Dr. Raul do Rio Branco e barões de Werther:

"Consolai-vos comnosco; choram Rio Branco vinte milhões de brazileiros — **Luiz Quirino de Magalhães Gomes** — **Eugenio Barcellos** — **Raul Vasconcellos.**"

A' Exma. Sra. baroneza de Werther:

"O Gremio Militar Voluntarios da Patria compartilha maguas de vossa nobre familia e da Nação Brazileira; iremos comvosco e com povo brazileiro derramar nossas lagrimas sobre a campa do Bismarck americano —Tenente-coronel **F. G. Costa Sobrinho**—Capitão **José Ferreira Guilherme Sobrinho**—Capitão **José Costa Sobrinho**—Advogado **A. G. Macedo Campos.**"

Esses telegrammas foram recebidos ás 8 horas da noite, sendo o primeiro de Petropolis e o segundo urbano.

Manifestação de pesar

Numa tocante unanimidade, todos os theatros e casas de diversões, que já haviam deixado de funccionar logo que foi conhecida a morte do chanceller da America do Sul, mantiveram-se hontem fechados. O mesmo succederá hoje e amanhã.

NO EXERCITO

O coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, commandante do 1º regimento de cavallaria, baixou hontem a seguinte ordem do dia:

"Rio Branco — Falleceu hontem, o benemerito brazileiro Dr. José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco, que, ha mais de nove annos, exercia, com maxima competencia e inigualavel patriotismo, o cargo de ministro das relações exteriores.

São de todos conhecidos os extraordinarios serviços prestados ao Brazil pelo nosso glorioso compatriota, tornando-se desnecessario aqui registral-os.

Perde o Brazil o maior de seus filhos e perde o exercito o mais decidido, o mais dedicado, o mais leal, o mais carinhoso de seus amigos.

O 1º regimento compartilha da immensa dôr que neste momento dilacera o coração do povo brazileiro, vendo desapparecer para sempre o grande cidadão, cuja unica preoccupação, na sua não pequena existencia, foi a gloria da terra que teve a honra de servir-lhe de berço."

A GUARDA NACIONAL

O commando do 1º batalhão de artilheria de posição da guarda nacional baixou hontem a seguinte ordem do dia:

"Para conhecimento do batalhão e devidos fins, faço publico o seguinte: Fallecimento — Camaradas! Cobriu-se de lucto o pavilhão nacional e de lagrimas envolveram-se os nossos corações.

Morreu Rio Branco, alou para as regiões eternas o maior vulto que presentemente a Nação possuia. De lá poderá ver o carpir das saudades de seus compatriotas e a Patria compungida de joelhos abeirada ao seu venerando tumulo.

Gloria legada por um dos nossos notaveis antepassados, estrella radiante do presente, rastro luminoso no nosso futuro.

Chorai! Chorai a sua perda, porque a Patria tambem chora e chora ainda mais do que nós!

Elle tudo nos deu, amor fraternal, o civismo e a sua vida; façamos por elle tudo que ainda assim nada faremos em retribuição do que por nós elle fez.

Camaradas! Ensinai aos vossos filhos o amor acrysolado que Rio Branco tinha pelo nosso Brazil, mostrai a elles o nosso novo mappa, das regiões que por elle foram conquistadas com a perseverança e o saber e, se um dia qualquer de vós entrentar um desses marcos que de novo delimitou essas regiões, descobri-vos respeitosamente, porque nelles estão gravadas as sphynges do grande morto e da Patria estremecida.

Somos soldados e com os dictames do nosso coração lacrimejante congracemo-nos com os nossos patriotas e vamos secundar as determinações do nossos superiores!

Tudo o que fizermos nada é ante os beneficios recebidos — **Petronilho Alfredo Montes**, tenente-coronel commandante."

AS SOCIEDADES DE TIRO

O Tiro Brazileiro da Pavuna, tendo se associado ao lucto nacional, resolveu não dar hontem o seu exercicio de fogo habitual e mandou içar o pavilhão, na sede, a meia driça.

A POLICIA

O Dr. Alfredo Odilon, delegado do 20º districto escreveu no livro de occurrencias da sua delegacia:

"Compartilhando da dor que acabrunha a Nação Brazileira e que repercute por todo mundo civilizado, pelo traspasso do venerando barão do Rio Branco que, com tanto brilho e renome para o paiz, exercia as funcções de ministro do exterior; deixo perpetuado neste livro de occurrencias, não só o meu pesar, mas o de todos os funccionarios desta delegacia que commigo lamentam a grande perda que acaba de soffrer a nossa patria e a humanidade, por ter sido o venerando extincto o apostolo da paz.

Acquiescendo ao convite do Exmo. Sr. Dr. chefe de policia, a todos os funccionarios desta delegacia peço de trajarem rigoroso lucto por espaço de oito dias, quantos, determino, se conservará em funeral o pavilhão nacional no mastro da fachada deste edificio.

O escrivão expeça os dois telegrammas, aqui juntos, dirigidos á Exma. familia do venerando morto e ao Exmo. presidente da Republica."

Eis os telegrammas:

"Exmo. Sr. marechal presidente da Republica — Comprehendendo quão justa grande magua V. Ex perda enorme eminente apostolo da paz, Exmo. barão do Rio Branco, que, com tanto brilho para Nação Brazileira geria pasta relações exteriores; nós funccionarios da delegacia do 20º districto policial associamo-nos á dor V. Ex. a qual tambem é da humanidade."

"A' Exma. familia barão do Rio Branco—Nós, funccionarios da delegacia do 20º districto policial, compartilhamos grande dor VV. Exs. perda irreparavel dilecto parente, gloria Nação Brazileira."

NO MINISTERIO DA FAZENDA

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, tem recebido tambem muitos telegrammas de pesames, de onde destacaremos os seguintes:

"ITAJUBA', 10 — Dou sinceros pesames, pelo fallecimeno do grande brazileiro barão do Rio Branco — W. Braz."

"BELLO HORIZONTE, 10 — Recebi communicação de tristes successos. O meu presado amigo bem póde avaliar a profundeza da dor, que tão grande desgraça causa a todo o povo mineiro —Bueno Brandão."

"VICTORIA, 10 — Partilhando da grande magua que consterna hoje o coração brazileiro, pelo infausto passamento do barão do Rio Branco, preclaro collega de V. Ex., e eminente estadista, a quem a Patria deve os maiores e mais assignalados serviços, venho apresentar a V. Ex. a expressão do meu profundo pesar — Jeronymo Monteiro."

"BARBACENA, 11 — Não póde ser mais dolorosa a noticia do fallecimento de tão illustre brazileiro, o barão do Rio Branco, que tão assignalados serviços prestou ao paiz. Peço a fineza de transmitir ao Sr. presidente da Republica, minhas sinceras condolencias por essa irreparavel perda — Bias Fortes."

O barão do Rio Branco quando estudante em São Paulo, em junho de 1862, ladeado dos seus collegas de academia J. Monteiro da Luz e Paulino Rodrigues F. Chaves

"BELLO HORIZONTE, 11 — A directoria do Banco Agricola pede a V. Ex seja interprete junto ao governo da Republica e á familia do barão do Rio Branco, de que profundo pesar acabrunha os nossos corações patriotas, a perda maior dos brazileiros — Juscelino Barbosa, presidente."

"BELLO HORIZONTE, 11 — Profundos pesames pelo fallecimento do grande brazileiro barão do Rio Branco, consternação geral — Augusto Lima."

"BELLO HORIZONTE, 11 — Profundos pesames pelo fallecimento do grande brazileiro barão do Rio Branco, sigo com Afranio, incumbidos pelo presidente de representar este Estado, nos funeraes. Saudações affectuosas — Bressane."

"BELLO HORIZONTE, 10 —Agradecido pela communicação do fallecimeito do grande brazileiro Rio Branco, consternação geral — Augusto Lima."

"PORTO ALEGRE, 10 — Por mim e pessoal da repartição, envio a V.Ex. manifestação de profundo pesar pela grande perda para a Patria, com o passamento do barão do Rio Branco, cujos excessos requisitos de patriota e estadista, e serviços de alta valia, são inesqueciveis — Delegado fiscal, Luiz Brigido."

"RIO, 11 — Apresento-vos sinceros pesames pela morte do grande brazileiro barão do Rio Branco, vosso eminente collega do ministerio — Belisario Tavora."

"LAVRAS, 11 — Profundas condolencias, dor immensa, nossa estremecida Patria — Alvaro Botelho."

"BELLO HORIZONTE, 11 — Receba meus sinceros pesames, pela irreparavel perda do governo da Patria — Prado Lopes."

"CEARA', 11 — Commercio Ceará associa-se grande dor, que enlucta Nação ante o desapparecimento grande estadista barão do Rio Branco, uma das glorias do Brazil, pesames sentidos — Barão Camocim, presidente da Associação Commercial do Ceará."

E outros: dos Srs. Antonio Gitirana, delegado fiscal no Maranhão; Pedro Samico, inspector da Alfandega de Manáos; Henrique Salles, de Bello Horizonte; Antero Botelho, de Caxambú; Cunha Junior, delegado fiscal no Espirito Santo; Dr. Nuno de Andrade, de Petropolis; José Silverio, delegado de Minas Geraes; Ernesto Guimarães, delegado da Estatistica Commercial, em Santos; João Coutinho, de Bello Horizonte; Lucio Borralho, inspector da Alfandega de Pelotas; Araujo Rodrigues, de Coritiba; Augusto Coutinho, inspector de finanças de Minas Geraes, e outros.

INSTITUTOS DE ENSINO

A escola de Santo Alberto, mantida pelos regiliosos carmelitas da Lapa, far-se-ha representar em todas as ceremonias prestadas ao illustre extincto.

O COMMERCIO

Em signal de profundo pesar pelo fallecimento do egregio brazileiro e grande estadista barão do Rio Branco, os proprietarios da alfaiataria Rio Branco resolveram não abrir o seu estabelecimento terça-feira, acompanhar o feretro do illustre morto e tomar lucto por oito dias.

ASSOCIAÇÕES

A Phenix Caixeiral do Rio de Janeiro, em signal de pesar pelo fallecimento do eminente brazileiro, não realizou hontem a assembléa geral annunciada, para eleição do seu conselho director.

A's 4 1/2 horas da tarde, perante grande numero de associados, o presidente da Phenix, Sr. Arthur José de Sampaio, occupou a presidencia, declarando que, em attenção á profunda dôr que compunge a alma americana e brazileira, com especialidade, com a qual compartilham ao lado de todos os associados da Phenix Caixeiral, deixava de abrir a assembléa annunciada, aproveitando a presença dos associados, para render uma modesta e intima homenagem á memoria do grande estadista.

Em seguida, convidou a usar da palavra o director Sr. Arthur Ribeiro de Araujo, que, em synthese, disse que o fallecimento de Rio Branco constituia uma catastrophe para todas as massas proletarias do continente americano, que nelle viam um grande defensor da paz, que é a aspiração das mesmas. Depois de discorrer longamente sobre a vida do emerito estadista, fez referencias ás noticias vindas do exterior, e terminou dizendo que morrera um dos maiores vultos da raça latino-americana.

Em seguida, usou espontaneamente da palavra o associado Sr. A. Eustachio da Silva, que principiou manifestando a sua dor pungente pelo desapparecimento daquelle que mais soube engrandecer o valor moral e intellectual da America latina. Proseguiu enumerando varios actos do illustre e saudoso chanceller, falando das Missões e do tratado de Petropolis.

Em seguida referiu-se ao tribunal de Haya, onde Rio Branco e Ruy Barbosa, interpretando os sentimentos de todos os paizes americanos, se constituiram a guarda dos seus direitos e da sua soberania, e terminou elogiando a attitude da Phenix Caixeiral, commungando da dôr que fere o povo brazileiro, com a morte do maior dos seus irmãos.

Ambos os oradores foram ouvidos no mais perfeito silencio e, ao terminar, o presidente da Phenix resolveu com applauso geral conservar hasteado em funeral o pavilhão social; fazer-se representar nos funeraes por uma commissão composta da directoria; enviar á familia Rio Branco o seguinte telegramma:

"Phenix Caixeiral, profundamente penalizada pela perda do grande apostolo da paz sul-americana, associa-se ao luto de que neste momento se reveste a alma nacional — Arthur José de Sampaio, presidente interino."

—A Associação Bahiana de Beneficencia, em sessão do conselho administrativo, hontem realizada resolveu, em homenagem ao preclaro estadista brazileiro, lançar em acta um voto de profundo pesar pelo seu fallecimento; hastear o pavilhão social, envolto em crépe, por oito dias, e nomear uma commissão especial para represental-a em todas as homenagens a elle prestadas, depositando em seu tumulo ma coroa de flores naturaes.

A commissão será composta dos Srs. almirante Antonio Alves Camara, Rogociano Pires Teixeira e coronel Virgilio Affonso Rodrigues.

Uma das mais bellas e expressivas homenagens vem dos brazileiros domiciliados no Uruguay.

A Sociedade Brazileira de Beneficencia de Montevidéo, por seu director, o Sr. José Antonio Nicolich, telegraphou ao Sr. Bernardo Gomes, ex-secretario da Associação dos Empregados no Commercio, desta capital, pedindo-lhe representar aquella sociedade nos funeraes do inclyto brazileiro e depositar, em nome della, uma coroa sobre o seu tumulo.

A coroa, que será mandada ao Itamaraty, é de chrysanthemos de varias cores e de rosas chá sobre um fundo de papoulas roxas. E' de flores artificiaes. Mede 2m,20 de alto sobre 1m,60 de largo e é armada sobre um andor de veludo negro.

Nas pontas do amplo laço verde e amarelo, franjado de ouro, lê-se a seguinte dedicatoria: "Ao glorioso patricio, homenagem da Sociedade Brazileira de Beneficencia de Montevidéo".

— A' familia Rio Branco e ao Sr. presidente da Republica dirigiu hontem o Centro Alagoano os seguintes telegrammas:

"A directoria do Centro Alagoano, cumprindo dolorosa incumbencia do "Jornal de Alagoas", apresenta á illustre familia Rio Branco sinceros pesames pelo fallecimento do seu querido e glorioso chefe."

"Desempenhando dolorosa incumbencia da redacção do "Jornal de Alagoas", apresentamos ao governo da Republica sentidissimos pesames pela morte do egregio barão do Rio Branco."

— Logo que teve conhecimento da morte do grande chanceller brazileiro, o Dr. Americo Brazilio de Moraes, presidente da Camara do Commercio Internacional do Brazil, determinou fossem suspensos, ante-hontem, os trabalhos da secretaria da mesma camara, devendo todos os funccionarios guardar lucto por oito dias. Ainda em signal de pesar pelo fallecimento do barão do Rio Branco, o Dr. Americo de Moraes resolveu, de accordo com o Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, transferir para o proximo sabbado a primeira reunião do conselho director, que já havia sido convocada para amanhã.

A Camara do Commercio Internacional far-se-ha representar por seu presidente no enterro do inolvidavel brazileiro.

— O Dr. José Boiteux recebeu hontem os seguintes telegrammas:

"TUBARÃO, 11 — Favor representar superintendencia, Conselho Municipal Tubarão funeraes barão do Rio Branco — **João Collaço**, superintendente — **Ferreira Lima**, presidente do Conselho."

"TUBARÃO, 11 — Obsequio representar redacção "Argonauta" funeraes egregio Rio Branco — **João de Oliveira.**"

— O Dr. Clementino do Monte recebeu o seguinte telegramma:

"MACEIO', 10 — Dr. Monte — Incumbimo-vos representar partido democrata funeraes barão do Rio Branco e transmittir condolencias familia e marechal Hermes — **O directorio.**"

OS LIVROS DOS VISITANTES

Desde que foi hontem franqueada ao povo a entrada no palacio do Itamaraty, não cessou um só momento a piedosa e compungida cohorte de pesoas de todas as classes sociaes, em visita ao corpo do Barão do Rio Branco.

Muitas delas deixavam os seus nomes, estando tres grandes livros que lá se achavam á disposição de quem nelles quizesse exarar a sua asignatura.

D'ahi destaamos os seguintes nomes:

Dr. Didimo da Veiga, Dr. Francisco C. Mendes, Antonio Janusen, Aniceto Valdevia, Dr. Francisco Chaves, capitão de mar e guerra Gomes Pereira, Armando Del Castillo, capitão Felix Amelio, 2º tenente Paulino do Amaral, 2º tenente João da Silva Oliveira, 2º tenente Libanio da Cunha Matos, tenente Francisco Fernandes de Oliveira, Francisco Rodrigues dos Santos, Dr. Eduardo Camargo, Silvino Correia de Melo!, tenente Francisco de Oliveira, Heitor Lyra da Silva, Coelho Netto, por si e pelo Centro de Sciencias e Letras e Arte de Campinas; Dr. Leonel de Alcantara, Dr. Amaral França, capitão Salathiel de Campos, Dr. C. Tavares Bastos, Agenor de Carvoliva, Dr. Sylvio Romero Filho, Thomaz Cavalcanti de Albuquerque, Carlos L. Kluf, consul geral da Republica Argentina, José M. A. Gandéa, consul da Hespanha, Dr. José Antonio de Moraes, aspirante Diogenes dos Santos, commandante Souza de Lira, Dr. Cid Braune, Dr. Bento Borges da Fonseca, Dr. Silva Nunes, consul da Colombia, Pedro Pernambuco, Antonio Tolentino Rodrigues de Campos, Dr. Oliveira Botelho, Dr. Oswaldo dos Santos, Dr. Alfredo P. Barbosa, Luiz Campos, almirante Baptista de Leão, Jonathas Pedrosa, Dr. Waldemar Pedrosa, tenente Lucio Dantas, general José Pereira Junior, Dr. Miguel Calmon, Dr. Peçanha de Oliveira, Dr. Nelson Coutinho, capitão Souza Laurindo, Oswaldo de Paiva, tenente Edmundo Dantas, coronel Cruz Sobrinho, assistente militar do ministerio da justiça; tenentes Octavio Nunes, S. Peixoto, Dr. Eduardo Camargo, capitão Mario da Fonseca Galvão, ajudante de ordens do ministro da guerra; tenente Fernandes de Oliveira, Oscar Pires, tenente Costa Leite, Heitor Lyra, general Bento Ribeiro, commandante Garcia Caminero, adido á legação de Hespanha; Socrates Maglia, vice-consul do Brazil; Heitor Lyra da Silva, Duarte Moreira, Bernardo Augusto da Veiga, por si e pelo deputado Francisco Veiga, Mario Pereira, Dr. Ildefonso Dutra, Gabriel Luiz Ferreira Filho, Elysio Innocencio dos Reis, general Gomes Chaves, Antonio da Costa Filho, pelo Tiro Riachuelo 97; Domenico Cardone, pelo "Corriere Italiano"; Eduardo Machado, R. Lima, Antonio de Souza, Emilio Guimarães, Lafayette Modesto, representando o Tiro Naval, Rodolpho Del Vecchio, almirante Lopes da Cruz, coronel Silva Persoa, capitão Ramos Nogueira, Dr. Nelson Coutinho, Roberto Cardoso, Antonio de Moraes, Antonio Moyano, Clementino do Monte, João Santiago, Francisco Jorge de Almeida, Lafayette Gonçalves Netto, Columbano de Castro, Gabriel Damasceno, João da Silva Ribas, Salim Khalil Tannuri e familia, João Martins dos Santos, Diniz Teixeira de Magalhães, João Caldeira, Léo J. Omich, Antonio Conceição, Francisco da Silva Correia, Alfredo Balbi, Giovanni Rasine, Canucio Sanseverino, tenente Mario Appolinario Damasceno, Manoel Baptista Pereira, Theobaldo Ferreira, Raul do Amral e familia; Manoel Coutinho Lopes, Seraphim Pinto Teixeira, Honorato Guimarães, Oscar de Souza, M. Cananéa, A. Loureiro, José Ferreira da Silva, Manoel Antonio Teixeira Lopes, Alfredo Monteiro de Figueiredo, Aldemar Cardoso de Souza, Leonidas Porto, Antonio C. Tannuri, Eduardo Abenserrage, Amilcar A. Botelho de Magalhães, 1º tenente do exercito; Dr. Carlos de Novaes, José B. Ferreira Fróes, Dr. M. Clementino do Monte, por si e pelo partido democrata, de Alagoas; Richard James Reidy, Harold Reidy, Borros Barreto Filho, por si e por seus pais; conselheiro Barros Barreto e senhora, Pedro Mortins de Castro,, Antonio Pereira Alves de Moraes, Armando Belluzia, Angelo J. Marques, Mario Salles Gomes, Luiz Augusto de Oliveira, Julio Miranda, João Luiz Martins, coronel C. Thomaz Pereira, por si e pelo directorio de Paquetá, do partido conservador; Guilherme Alfredo Ferrir, Alvaro Fortes, Alberto Francisco dos Santos, 1º tenente Alfredo Severo, Paulo Burlamaqui Mello, alumno do Instituto D. Pedro II; Manoel Carlos Bello, Adolpho Chagas, Joaquim Leitão de Assumpção, Adolpho Antonio Gouveia, João Carvalho Brandão, Eduardo Gonçalves Nogueira, Affonso Santos, Joaquim da Silva Ribeiro, Ernani de Carvalho, Avelino Antonio da Silva, Salvador Alvares, Elias João, Salvador Paiva Junior, Eugenio Ribeiro da Silva, Mme. Roxo, Arnaldo Monteiro, Anselmo de Araujo, Felicio Vieira, Euclides Moura, Antonio José Lopes do Valle, José dos Santos Monteiro, José Ramos de Paiva Junior, Derecilio Gonçalves, João Sanches da Costa, Antonio Rodrigues, Alfredo Rodrigues, José Guimarães Junior, Horacio Fontes, João Perrale, Oscar ddos Santos Bastos, Jorge Antonio Castanhola, Manoel Gonçalves Netto, Ruben de Carvalho, Francisco Teixeira Leite, José Pejo, José Sanches Bittencourt, Sebastião Caetano da Rosa, Oscar Pereira & C., Antonio Pereira de Carvalho, Albino Duarte, Antonio de Souza Pereira, Manoel Alves Pinto, Francisco José Dias, Armando Martins, Seraphim Vilalba, Polycarpo de Oliveira, Dr. Ernesto Garcez, Henrique da Silva Lemos, Agenor de Carvalho, Manoel Fernandes Casal, Pompilio Barreto, Ambrosio Barreto, F. Russo, Americo Demetrio Ayor de Souza, Daniel Guedes Barbosa, 2º tenente do exercito Alberto da Luz, senador Antonio Azeredo, Manoel da Silva Soares, Antonio Pinheiro, João Rodrigues da Motta, Francisco Ferreira Serpa, Americo Marcello, Agostinho de Souza Lobo, tenente J. T. de Souza Valente, F. Pinto Silveira, Manoel Ritter Xavier, Deocleciano Ferreira de Guimarães, Germano Albino de Figueiredo, Alvaro Fonseca Moreira, Bernardino Alves da Fonseca Filho, professor Joaquim dos Santos, Luiz Walther, Joaquim Silva, capitão Alberto Teixeira dos Santos, Laudelino Santos, Zeferino Rebello Varzea, major Dormevil Porto, José Couto Valle, Floriano Pereira Barreto, Antonio Pereira da Costa, José Gomes de Lima, Accacio Soares, Alvaro Ferreira, Itapagipe Novaes, Bernardno Ribeiro Teixeira, Luiz Mar Duarte Teixeira da Cunha, por si e pelo Club de Natação e Regatas e João Doria.

Representações

COLLEGIO MILITAR

Nos funeraes amanhã, do eminente brazileiro, o Collegio Militar se fará representar por uma grande commissão, composta do respectivo director coronel Alexandre Barreto e de diversos officiaes da administração e corpo docente, sendo, além disso, collocada sobre a campa do innovidavel extincto uma rica grinalda de flores naturaes, como sincera e carinhosa homenagem de saudade, do mesmo instituto.

Essa grinalda será conduzida por uma commissão de jovens alumnos do mesmo estabelecimento, os quaes acompanharão, igualmente, o prestito funebre.

Da mesma fórma que hontem, continuará a montar guarda aos preciosos despojos de Rio Branco, emquanto permanecerem no palacio Itamaraty, uma turma de alumnos do dito collegio.

A CLASSE ACADEMICA

Reunidos hontem, ás 4 horas da tarde, no Pavilhão Internacional, em grande numero os academicos das nossas escolas superiores, afim de resolverem sobre as homenagens a prestar a Rio Branco, foram tomadas as seguintes deliberações:

Que se nomeasse uma commissão executiva, composta de membros de todas as faculdades, e outras commissões encarregadas de velar o corpo do grande brazileiro e apresentar pesames á familia do extincto;

Que se tomasse lucto por oito dias e que a classe se abstivesse dos festejos carnavalescos;

Que se enviasse uma corôa em nome da classe;

Que comparecesse em massa ao enterro.

Para presidir aos trabalhos da reunião foi escolhida a seguinte mesa: presidente, o doutorando Leonidas Porto; secretarios, os academicos Edmundo Macedo Ludolf e Justino Pitombo.

O Dr. Herboso, ministro do Chile, saindo do palacio Itamaraty

A assembléa constituiu em commissão executiva os Srs. Leão de Moura Esteves, pela Faculdade de Medicina; Brandão de Oliveira, pela Escola Polytechnica; Galvão Bueno, pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; Asdrubal Dores, pela Faculdade Livre de Direito; Fernando Cesar, pelo curso de pharmacia; José Bento de Freitas Mello, pelo curso de odontologia.

Para apresentar pesames á familia Rio Branco, a assembléa delegou poderes á mesa.

As commissões incumbidas de velar o corpo do grande brazileiro vão indicadas em outro logar.

A commissão executiva reunir-se-ha novamente hoje, ás 5 horas da tarde no Pavilhão Internacional. Tudo o que resolver esta commissão será communicado aos delegados junto ás faculdades.

AS SOCIEDADES DE TIRO

O Tiro Brazileiro de Inhauma tomará parte na formatura, por occasião dos funeraes do barão do Rio Branco.

Os atiradores deverão apresentar-se na séde fardados e armados com crepe no braço, na terça-feira, ás 7 horas da manhã.

— Nos funeraes do eminente chanceller o Tiro da Imprensa Nacional formará com um effectivo de 200 praças.

—O dia de hontem foi de completa actividade na séde do Tiro Naval, os Srs. Antonio Brito e Souza Lima passaram todo o dia na séde social providenciando sobre as homenagens que aquella briosa corporação irá amanhã prestar ao excelso brazileiro, notavel diplomata, dilatador do territorio nacional, o insigne barão do Rio Branco.

A's 7 horas da manhã de terça-feira, os atiradores devem comparecer no Arsenal de Marinha, afim de seguir sob as ordens do 1º tenente Thiago de Figueiredo para o palacio de Itamaraty, e acompanharem até a ultima morada aquelle notavel brazileiro.

O secretario do Tiro Naval passou o seguinte telegramma ao tenente Gastão Paranhos:

"Em nome da directoria do Tiro Naval, apresento-vos o nosso sincero pesar pelo desapparecimento do maior vulto do Brazil moderno, orgulho nacional, grande patriota que dilatou o territorio da Patria e soube fazer as suas fronteiras respeitadas.

Rogo-vos transmittir o nosso profundo pesar ao barão e baroneza de Werther e ao Dr. Raul do Rio Branco—**Souza Lima**, secretario do Tiro Naval."

O Dr. Fontoura Xavier, recebeu um telegramma do ministro Guimarães Natal e do Dr. Assis Brazil, encarregando-o da sua representação, nos funeraes do barão do Rio Branco.

O Dr. Ubaldino do Amaral recebeu os seguintes telegrammas de Coritiba:

"Cordiaes saudações. Rogo-lhe obsequio representar Estado exequias eminente Rio Branco e depositar ataúde coroa com dizeres: "Homenagem gratidão do Estado do Paraná ao glorioso defensor do territorio das Missões". Agradecimentos — **Xavier da Silva.**"

"Comité Central Limites tem a honra pedir V. Ex. representai-o homenagens forem prestadas memoria benemerito barão Rio Branco, adquirindo e depositando coroa feretro, rogando tambem gentileza convidar patricios Brasilio Luz, Nestor Victor e Rocha Pombo fazerem parte commissão. Cordiaes saudações — Dr. **Jayme Reis.**"

— Por delegação recebida do respectivo presidente, Dr. José Vieira Marques, representará a Camara Municipal de Palmyra, Estado de Minas Geraes, em todas as homenagens ao barão do Rio Branco, o Dr. Affonso Alvim.

— A inspectoria de obras contra as seccas, representando a secção central e as dos Estados do norte, mandará uma commissão de funccionarios acompanhar o enterro do barão do Rio Branco.

— O Dr. Belisario Tavora recebeu o seguinte telegramma:

"Peço representar Ceará funeraes Rio Branco, autorizo comprar coroa. Respeitosos cumprimentos — **Carvalho Motta**, presidente do Ceará."

— O coronel Joaquim Ignacio recebeu os seguintes telegrammas:

"ITAQUY, 10 — Peço representar-des 15º regimento cavallaria actos funeraes saudoso Rio Branco, grande patriota, excelso brasileiro — Tenente-coronel **Frederico Augusto Falcão da Frota.**"

"BAGE', 10 — Peço representar-des a 2ª brigada de cavallaria em todos os actos funebres grande brazileiro e inesquecivel ministro relações exteriores, Rio Branco — **General João José da Luz**, commandante."

O senador Lauro Müller, recebeu os seguintes telegrammas:

"Peço a V. Ex. e aos deputados Celso Bayma e Henrique Valga representarem Estado seu governo, nos funeraes do inolvidavel barão do Rio Branco, depositando grinalda como homenagem do Estado de Santa Catharina, ao grande morto — **Vidal Ramos.**"

"Senador Lauro Müller — Profundamente penalizado passamento grande amigo pranteado barão Rio Branco, peço apresentar condolencias Exmo. presidente Republica, familia extincto, representar funeraes — **Eugenio Müller**, vice-governador."

"Dr. Lauro Müller — Tendo recebido infausta noticia fallecimento grande brazileiro barão Rio Branco, rogamos V. Ex., nome este municipio, enluctado, apresentar pesames familia, representar enterro pranteado cidadão — **Rochaldel**, suprintendente — **Baur Junior**, presidente do conselho de Itajahy."

— A mesa da Camara dos Deputados do Estado do Pará telegraphou ao deputado Dr. Aarão Reis, commissionando-o para representai-a nos funeraes do eminente barão do Rio Branco, e de apresentar á Exma. familia do illustre morto profundos sentimentos de doloroso pesar.

— A Escola Polytechnica da Bahia telegraphou ao Dr. Miguel Calmon, Arlindo Fragoso e Augusto Menezes, para que, em commissão, representassem aquelle instituto.

— A commissão do Instituto dos Advogados, que representará essa douta associação, compõe-se dos Drs. Zeferino de Faria, Paulo de Lacerda, Prudente de Moraes, Manoel Coelho Rodrigues, Theodoro de Magalhães, Justo de Moraes, Alfredo Pinto, Rodrigo Octavio, Carvalho Mourão, Frederico Russel e Isaias Guedes de Mello.

Essa commissão reune-se amanhã, ás 2 horas da tarde, no escriptorio do Dr. Xavier da Silveira, presidente do instituto, á rua do Ouvidor n. 58, 1º andar.

— Acha-se nesta capital o nosso collega de imprensa Dr. Nelson de Senna, deputado ao congresso mineiro e lente cathedratico do Gymnasio Official de Bello Horizonte. S. Ex. representará, nos funeraes do saudoso barão do Rio Branco, a delegacia da Liga Maritima Brazileira, em Minas, a Congregação do Gymnasio de Bello Horizonte, o directorio politico da villa de S. João Evangelista e a Camara Municipal de Rio Preto, Minas, esta, por delegação do Dr. Antonio Esperidião Gomes da Silva.

Na camara ardente

8 horas da noite. No Itamaraty suffoca-se, a temperatura é elevadissima, o ambiente quasi asphyxiante.

A meio da sala nobre do palacio ergue-se a eça sobre a qual descansa o caixão funebre.

O corpo do barão do Rio Branco está absolutamente coberto de flores raras e lindas, a face cadaverica numa tranquillidade de justo, em que o reflexo das velas e dos cirios põe, ás vezes, tons sombrios e funebremente apavorantes.

Junto á eça, artisticamente dispostas, de encontro ás paredes, pelo chão, inclusive na grande varanda do palacio, ha uma verdadeira avalanche de coroas e grinaldas de todos os formatos, de todos os valores, algumas dellas, na verdade, riquissimas.

Respira-se tristeza, consternação. O pesar é sentido e sae das fórmulas convencionaes. Vêem-se olhos marejados de lagrimas, semblantes em que a dôr flagrantemente se estampa.

Infunde respeito ao mais sceptico o aspecto da funebre camara.

E o povo desfila sempre e sempre, chorando, com respeito, mas com dôr sentida, a perda do grande homem que á sua Patria votára toda uma vida de estudo, trabalho, dedicação e amor pela paz.

Forma-se um monomio interminavel, que, entrando por uma das portas fronteiras á varanda, passa silencioso e triste, pé ante pé, por um dos intervalos formados entre os tocheiros e éça, e circunda-a, atravessando identico espaço do lado opposto, saindo, por fim, pela porta contigua áquella por que entrára. Ninguem pára.

Entre os tocheiros e a cabeceira do corpo, vêem-se os officiaes que velam o cadaver. Mais atrás, em semicirculo, uma fila de guardas civis.

Assiste-se dali ao desfile da mais heterogenea multidão que póde conceber-se. E' o funccionario civil, correctissimo na sua sobrecasaca ou frack negro; o militar fardado; o empregado no commercio, com o seu paletot sacco; homens modestos, de fato de brim, mulheres das mais humildes classes, envergando os mais diversos trajes; ricos e pobres, novos e velhos, homens, mulheres e crianças, brancos, pardos e pretos, todos accorrem ao Itamaraty a ver pela ultima vez aquelle que da Patria foi bem um idolo.

Assim foi de noite; assim succedeu durante todo o dia.

E milhares e milhares de pessoas por ali passaram.

No atrio do palacio, a multidão é enorme, e consegue manter-se a livre circulação dos visitantes á custa de um extenso cordão de guardas civis.

Cá fora, na rua, a cada um dos extremos do Itamaraty, outros cordões de guardas civis conservam o povo á distancia, deixando liberta toda a fachada do edificio.

Durante todo o dia foi constante a massa popular na rua Marechal Floriano Peixoto, e, não obstante ter terminado ás 10 horas da noite a exposição do cadaver ao publico, até muito depois da meia-noite o povo se conservou defronte do palacio tentando ver o que se passava no interior do Itamaraty.

Da rua enxergava-se um pouco a sala nobre em que se armou a camara ardente e viase distictamente o que nas salas lateraes occorria.

A's 10 horas da noite, tendo sido, como dissemos, dada por finda a visita do publico, na camara ardente, ficaram apenas os officiaes da força policial escalados para guardar o corpo.

* * *

A vigilia ao corpo do eminente chanceller, foi hontem feita de accordo com as indicações que publicámos.

A's 2 horas da madrugada achavam-se junto ao feretro o Dr. Moniz de Aragão e barão de Werther, o 2º tenente Paranhos da Silva e o Dr. Elio Lobo.

Essas pesoas estavam sentadas ao lado da baroneza de Werther, a illustre senhora, filha amantissima do eminente morto e que até hoje, ainda não descansou um só momento, sempre velando o corpo de seu querido pai.

* * *

Para velar o cadaver foram organizadas as seguintes turmas:

Dia 12:

De meia-noite ás 2 horas da madrugada, Dr. Fructuoso de Aragão, Dr. Jansen do Paço, Dr. Matheus de Albuquerque, Dr. Sylvio Romero, e Dr. Mello Franco;

De 2 ás 4 horas da madrugada, officiaes do corpo de bombeiros;

De 4 ás 6 horas da manhã, Collegio Militar;

De 6 ás 8 horas da manhã, outra turma de officiaes do corpo de bombeiros;

De 8 ás 10 da manhã, Instituto Historico e Geographico Brazileiro;

De 10 ao meio-dia, Centro Carioca;

De meio-dia ás 2 horas da tarde, consules Paula Fonseca, Silveira Lobo, Socrates Mogila, Paulo Fritz, chanceller Paranhos da Silva;

De 2 ás 4 horas da tarde, commandante Souza e Silva, Dr. Custodio Coelho, conde Eurico dal Verne, Dr. Theodoro Figueira, tenente Leonidas Fonseca, tenente Mario Hermes, Souza Dantas e Dr. Mauricio da Lacerda;

De 4 ás 6 da tarde, officiaes da brigada policial;

De 6 ás 8 da noite, officiaes do Club Naval.

De 8 ás 10 da noite, officiaes do 1º regimento de artilheria montada;

De 10 á meia-noite, officiaes do 13º regimento de cavallaria.

Dia 13:

De meia-noite ás 2 horas da manhã, Club Militar;

De 2 da manhã até á hora do enterro, officiaes do 52º de caçadores.

* * *

Na reunião da classe academica, de que em outro logar damos conta, ficaram tambem constituidas, para velar o cadaver, as seguintes commissões:

Dia 12:

Das 2 ás 4 horas da manhã, José Bento de Freitas, Galvão Bueno, Heitor Esteves e Genaro Henrique;

Das 4 ás 6, Fernando Cesar, Hostilio Araujo, Manoel Marcondes e Pardal Alcantara.

Das 6 ás 8, Carlos Brandão de Oliveira, José Silva, Tavares Paes e Jeffry Kemp.

Das 8 ás 10, Frederico Tavares, Heitor José, Arbaldo Benjamin e Octavio Macedo.

Das 2 ás 4 da tarde, Leonidas Porto, Luiz Barros, Galvão Bueno e Edmundo Ludolf.

Das 4 ás 6, Renato da Costa e Almeida Jeffry Kemp, Raymundo Jansen e Eduardo Pompeia.

O Sr. Socrates Mogila, consul do Brazil em Posadas, na Republica Argentina, esteve hontem, desde pela manhã, até alta noite, velando o corpo do grande morto.

Os representantes da imprensa que estiveram no ministerio das relações exteriores durante os ultimos momentos do illustre extincto velarão o corpo na terça-feira, das 4 ás 6 horas da manhã.

A commissão ficou assim constituida: Ernesto Senna e Elmano Cardim, do "Jornal do Commercio"; Mario Cardoso de Oliveira Agenor de Carvoliva e Francisco Guimarães, do "Jornal do Brazil"; Jarbas de Carvalho, Ferreira de Araujo e Carlos Bittencourt, do "Paiz"; Heitor Modesto e Arnaldo Pinto Monteiro, da "Folha do Dia"; Alcides Gama e Vicente Amorim, do "Diario Official"; Gustavo Garnett, Octavio Silva e Heitor Beltrão, da "Imprensa"; Ozorio Dutra e Paulo Filho, do "Correio da Manhã"; Olympio Correia dos Santos e Sebastião Sampaio, da "Gazeta de Noticias", e coronel Cruz Sobrinho, do "Correio Militar".

O cortejo

Na secretaria das relações exteriores foi organizado o ceremonial do saimento e enterramento do preclaro estadista.

O cortejo seguirá a pé pela rua marechal Floriano, praça da Republica (lado do quartel-general), rua Senador Euzebio, boulevard de S. Christovão, praça da Bandeira, rua de São Christovão, rua Coronel Figueira de Mello, campo de S. Christovão, rua Bella de S. João, rua Conde de Leopoldina, praia de S. Christovão, até o cemiterio de S. Francisco Xavier, onde, segundo a vontade do morto, em vida manifestada será inhumado no jazigo da familia.

Terá o cortejo a seguinte organização:

Turma de cyclistas da inspectoria de vehiculos; carros com as corôas; carreta com o corpo; coche funebre; regimento de cavallaria; carro de Estado; carro do sacerdote; carro da familia; presidente da Republica; esquadrão de lanceiros; missão especial do governo boliviano; corpo diplomatico estrangeiro; vice-presidente da Republica; vice-presidente do Senado Federal; representação do Senado; presidente da Camara dos Deputados; representação da Camara; Supremo Tribunal Federal; ministro da justiça, ministro das relações exteriores; ministro da fazenda; ministro da guerra; ministro da marinha; ministro da agricultura e interino da viação; Supremo Tribunal Militar, prefeito do Districto Federal; Conselho Municipal; altas patentes e representações do exercito e da armada; representação dos Estados e do Acre; Côrte de Appellação; chefe de policia; director geral da secretaria de Estado das relações exteriores; corpo diplomatico brazileiro; funccionarios da secretaria de Estado das relações exteriores; corpo consular estrangeiro; corpo consular brazileiro; representantes das associações; Academia Brazileira; Instituto Historico; faculdades e outros institutos; representantes da imprensa; pessoas que comparecem em caracter particular; batalhões de linha de tiro.

As corôas

A' camara ardente, a cada momento, vão chegando as corôas, grinaldas e palmas que em homenagem ao morto augusto são enviadas, para o acompanharem á sua ultima morada. Hontem, á noite, lá estavam as seguintes, mencionadas pelas legendas:

Ao barão do Rio Branco, o corpo de bombeiros; Gratidão eterna de Silvino do Amaral e familia; Ao glorioso barão do Rio Branco, homenagem do Rivadavia Correia; A' denodada sentinela da Patria, saudades dos inferiores do 4º batalhão de infanteria da brigada policial; Gratidão de Annibal Velloso Rebello; Ao grande brazileiro e inolvidavel amigo, homenagem de Pedro de Toledo; Ao grande estadista barão do Rio Branco, forças da 11ª região militar; Respeitosa homenagem do serviço de informações do ministerio da agricultura; Ao illustre Sr. barão do Rio Branco, respeitosa homenagem da guarda civil; Ao barão do Rio Branco, o seu amigo almirante Guillobel; ao barão do Rio Branco, homenagem sentida dos inferiores do corpo auxiliar da brigada policial; Ao barão do Rio Branco, as praças do corpo auxiliar da brigada policial; Ao maior dos brazileiros, homenagem dos inferiores do 2º batalhão de infanteria da brigada policial do Districto Federal; Ao grande Rio Branco, saudades do velho amigo Francisco Veiga; Ao barão do Rio Branco, homenagem da Equitativa; Ao barão do Rio Branco, homenagem do 52º batalhão de caçadores.

Destacam-se entre as multiplas corôas, duas, montadas em andor: a da Colombia e a da secretaria do ministerio das relações exteriores.

A primeira, tendo dois metros de altura, salientando-se no centro o pavilhão da Colombia, com as cores encarnada, azul e amarelo, e pendentes dois laços de fita em setim, com as seguintes palavras: Al Exmo. Senor baron de Rio Branco, la legacion de Colombia.

A segunda, montada tambem em andor, todo guarnecida de veludo preto, franjado de ouro, em um plano inclinado, com as cores nacionaes.

Encimando o andor, ostenta-se a linda corôa artistica, toda de bronze, onde, em um laço de fita, lia-se a seguinte inscripção gravada em ouro: "Ao querido ministro, a secretaria das relações exteriores".

Essa corôa representa um lindo trabalho de arte e valor.

Seguiam-se mais as seguintes corôas:

Ao glorioso estadista e benemerito brazileiro barão do Rio Branco, homenagem do amigo e collega Francisco Salles; Ao seu benemerito presidente perpetuo barão do Rio Branco, o Instituto Historico e Geographico Brazileiro; Homenagem respeitosa de Fontoura Xavier; Ao glorioso e benemerito brazileiro, saudades do 1º regimento de cavallaria do exercito; Al grande braziliano, la colonia italiana; Ao benemerito barão do Rio Branco, o pessoal do hospital de São Sebastião; Ao barão do Rio Branco, a "Gazeta de Noticias"; Ao barão do Rio Branco, o chefe e officiaes da missão militar franceza em S. Paulo; Ao barão do Rio Branco, homenagem do secretario da justiça e segurança publica do Estado de S. Paulo.

Sobre as mãos do illustre morto, o Sr. Manoel Affonso Caminé depositou uma mimosa corôa de louros, em nome da inspectoria de vehiculos.

Salientam-se ainda duas riquissimas corôas: uma collocada sobre um andor coberto de veludo roxo e sobre este uma palma de louros. Em duas fitas pendentes liam-se os seguintes dizeres: "Ao glorioso patricio, homenagem da Sociedade Brazileira de Beneficencia de Montevidéo".

"Al grand patriota y diplomatico, gloria del Brazil, baron de Rio Branco, la Republica de Cuba". Essa inscripção lia-se na segunda corôa de que nos occupámos e que estava collocada sobre um cavalete envolto em veludo e crepe.

A's 10 1/2 horas da noite, chegaram tres grandes corôas collocadas sobre andores.

Essas corôas foram offerecidas pelos Drs. Domicio da Gama, embaixador do Brazil em Washington; Gomes Ferreira, ministro do Brazil no Chile, e Gastão da Cunha, ministro do Brazil na Dinamarca.

As tres lindas grinaldas, ricamente confeccionadas, foram encommendadas por telegramma ao Dr. Moniz de Aragão.

A casa Flora fará depositar esta noite, na camara ardente, corôas de flores naturaes encommendadas pelo Sr. ministro allemão, ministerio da marinha, Liga Maçonica Commercio, empregados da Alfandega de Santos, Assembléa Legislativa do Estado do Rio, 6ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil, 1º regimento de infanteria, conselheiro Rodrigues Alves, Club Naval, guarnição federal da Bahia, corpo diplomatico estrangeiro acreditado no Brazil, despachantes da Alfandega de Santos, Dr. Miguel Calmon, Conselho Municipal do Districto Federal, Banco Allemão, redacção da "Imprensa" e Pompilio Dias.

A casa Jardim enviará as do encarregado de negocios do Brazil em Venezuela, Dr. Affonso Celso, Estado da Bahia, Instituto Historico e Geographico Brazileiro, casa Notre-Dame, batalhão naval, Collegio Pedro II, Dr. Hilario de Gouveia, almirante Guillobel e almirante Baptista de Leão.

Os negociantes do mercado de flores, Srs. Joaquim Monteiro, José Silva, A. Fonseca, Antonio da Costa Fernandes, Del Bosco, Osterwolt & C., Alfredo José Teixeira, José Pereira Duarte, Alexandre Alves Martins, Ferreira & Ribeiro, João Chaves, Silva & Porto, Manoel R. de Miranda, José Fernandes do Carmo, Manoel Duarte, Manoel Teixeira da Fonseca, Francisco Leal Goulart & C., Cunha & Santos, Domingos Affonso, João Luiz, Gaspar & Faria e Coelho & Carvalho, resolveram offerecer uma linda corôa com as fitas das cores nacionaes e a dedicatoria seguinte:

"Ao grande e inolvidavel barão do Rio Branco, alguns negociantes do mercado de flores".

Outrosim, resolveram nomear uma commissão composta dos Srs. Manoel Ribeiro Miranda, Manoel Coelho, A. Fonseca, José Silva, Silva & Porto, José Antonio, Alfredo José Teixeira, José Duarte, para incorporados, acompanhar os funeraes do barão do Rio Branco.

etc.

Rio Branco e o exercito

"Todos os nossos militares de mar e terra sabem que nunca os procurei explorar, nem distrair no caminho do dever profissional; e muitos poderão dar testemunho de que a minha linguagem para com elles tem sido invariavelmente a mesma, do imperio, como na Republica.

Os antigos com quem tive a fortuna de privar e que no serviço da Patria se haviam illustrado, ganhando victorias ou contribuindo para ellas, tratavam-me, alguns, com affecto quasi paternal; davam-me elles ensinamentos; não precisavam de conselhos meus. Aos moços que, ás vezes, me ouviam, como aos nossos soldados de hoje, sempre alvitrei o mais completo respeito á disciplina e a mais inteira consagração á nobre carreira que haviam adoptado.

Mas ser, como fui, desde a adolescencia e na idade viril, um estudioso do nosso antigo passado militar; ter sido, sempre que pude, em outros tempos, aqui como no estrangeiro, um modesto divulgador de feitos gloriosos da nossa gente portugueza e brazileira de outr'ora, na defesa e dilatação do territorio do Brazil; prezar constantemente os que se dedicam á carreira das armas, indispensavel para a segurança dos direitos e da honra da patria; tudo isso, meus senhores, não significa que eu tenha sido ou seja um "militarista", como no ardor das recentes luctas politicas me accimaram ás vezes de o ser alguns dos combatentes, mal informados dos meus sentimentos e acções.

Tambem todos os meus actos e affirmações solemnes no serviço diplomatico, continuados no desempenho das funcções que desde alguns annos exerço, protestam contra as tendencias bellicosas e imperialistas que alguns estrangeiros e nacionaes me têm injustamente attribuido. Nunca fui conselheiro ou instigador de armamentos formidaveis, nem da acquisição de machinas de guerra colossaes. Limitei-me a lembrar, como sidade de, após 20 annos de descuido, tratarmos sériamente de reorganizar a defesa nacional, seguindo o exemplo de alguns paizes vizinhos, os quaes, em pouco tempo, haviam conseguido apparelhar-se com elementos de defesa e ataque muito superiores aos nossos.

Toda a nossa vida como Estado livre e soberano attesta a moderação e os sentimentos pacificos do governo brazileiro, em perfeita consonancia com a indole e a vontade da nação. Durante muito tempo fomos, incontestavelmente, a primeira potencia militar da America latina, sem que essa superioridade de força, tanto em terra como no mar, se houvesse mostrado nunca um perigo para os nossos vizinhos. Só nos lançámos á lucta no exterior quando provocados ou quando invadido o nosso territorio. Mas, cumpre notar, jámais nos empenhámos em guerras de conquista. E muito menos poderiamos ter planos aggressivos agora que a nossa Constituição politica prohibe expressamente a conquista e impõe o recurso ao juizo arbitral, antes de qualquer appello ás armas, como ha pouco advertiu o distincto orador a que respondo.

Querer a educação civica e militar de um povo, como na liberrima Suissa, como nas democracias mais cultas da Europa e da America, não é querer a guerra; pelo contrario, é querer assegurar a paz, evitando a possibilidade de affrontas e de campanhas desastrosas.

Os povos que, a exemplo dos do Celeste Imperio, desdenham as virtudes militares e se não preparam para a efficaz defesa do seu territorio, dos seus direitos e da sua honra, expõem-se ás investidas dos mais fortes e aos damnos e humilhações consequentes da derrota."

(Discurso no Club Militar.)

O dia

Não fosse o grande jornalista que é e não teria Alcindo Guanabara a nota pessoal, inconfundivel e unica que elle tem sobre todos os nossos successos. E' por isso que elle, pela "Imprensa", de hontem, fez circular o seguinte artigo da sua secção, a que deu, de momento, o sub-titulo — "O homem e a obra":

"Alto, forte, de linhas correctas e severas, que Eduardo Prado dizia: "destinadas a se perpetuarem no cunho das medalhas", com um sorriso meigo a attenuar a solemnidade da physionomia, era o barão do Rio Branco um desses homens de quem ninguem se aproximava sem receber de prompto a impressão de um mixto de superioridade, de energia, de bondade e de doçura. Essa impressão recebeu-a quem escreve estas linhas, ha cerca de 20 annos, quando pela primeira vez o viu, ao chegar a Paris, onde ia receber-lhe a successão, na chefia da superintendencia da immigração, que o conselheiro Antonio Prado havia fundado e exercido por algum tempo. Por essa época, o barão do Rio Branco havia aceitado o convite do marechal Floriano para defender os direitos do Brazil ao chamado territorio das Missões, perante o juizo arbitral. Seria impossivel encontrar quem melhor o fizesse. De longa data, desde que havia renunciado á sua situação brilhante de deputado e jornalista politico, para recolher-se á modesta posição de consul em Southampton, o barão do Rio Branco aprofundara os seus estudos de historia e geographia do Brazil, de tal modo que não havia para elle ponto que não estivesse esclarecido, duvida que não estivesse eliminada, controversia que pudesse subsistir. Os livros, os mappas, os manuscriptos, os documentos que se não encontrassem na sua immensa bibliotheca, sempre na desordem apparente dos meios em que se trabalha, elle sabia onde os encontrar no momento preciso. Era justamente esse o trabalho a que elle se dava nesse documento: os documentos de que carecia eram por sua ordem copiados nas bibliothecas publicas ou particulares, que indicava. Toda essa massa enorme de mappas, manuscriptos, chronicas ou livros que teve ao seu dispor, graças a um grande e paciente trabalho anterior, seria todavia inutil, sem as suas raras qualidades de expositor e de escriptor. Effectivamente, quem ganhou as duas victorias das Missões e da Guyana Franceza não foi o erudito, não foi o sabio, não foi o geographo, não foi o diplomata: foi o escriptor. Certamente, a erudição forneceu-lhe o material; o diplomata aparou e neutralizou os golpes do adversario, mas elles seriam incapazes de arrebatar a victoria, se no momento preciso não interviesse o escriptor primoroso, capaz de um grande espirito de synthese, de uma admiravel precisão, de uma inexcedivel clareza e de uma concisão invejavel. Outros teriam escripto volumes, preoccupados em dar a sensação da extensão e da intensidade dos estudos e dos esforços feitos.

Rio Branco desdenhou essa facil gloriola. Em ambos os feitos, a sua "Memoria" occupa apenas um escasso volume; mas nessas curtas paginas, toda a questão está exposta com absoluta nitidez, todos os pontos duvidosos estão esclarecidos, todos os enganos estão desfeitos, toda a verdade está patente, de modo tal, que a sua simples leitura basta para pôr em valor a documentação apresentada e formar consciencia do juiz. Neste momento, em que o lugubre troar regular do canhão assignala que a Patria perdeu um grande homem de Estado, não é de mais que os que vivem da penna reivindiquem para a penna o que lhe é devido e assignalem que foi manejando-a superiormente que esse estadista mereceu com justiça ser proclamado "benemerito da Patria".

* * *

Ninguem, certamente, excedeu em popularidade a Rio Branco. Não sei de ninguem que, sendo governo, tenha sido assim respeitado e querido pelo povo. Não só o comprovam a dor de toda a população, durante a sua longa e cruel agonia, e o lucto desta hora, como, sobretudo, as manifestações collectivas e anonymas durante a sua vida, feitas sempre que para isso se deparava ensejo ao povo. Sente-se ahi o instincto admiravel que o povo tem para julgar a acção dos homens publicos. A grandeza deste nesce do facto de que o não moveu nunca nenhuma ambição pessoal de poderio ou de mando, nem nenhum estreito sentimento de vaidade ou de vangloria.

Nenhuma vida foi menos rumorosa e agitada. Nunca disputou um posto, nunca pleiteou por uma posição. Poderia com uma simples palavra ascender á chefia do Estado e recusou-se tenazmente a preferil-a. — Um pensamento unico dominou toda a sua existencia; uma unica ambição moveu-o; uma só aspiração alimentou de continuo: a grandeza da Patria. Onde quer que estava, tinha sempre a Patria na memoria. "Ubique Patriae Memor"...

Essa foi realmente a grande obra desse grande homem. Quando o Sr. Rodrigues Alves, em uma inspiração felicissima, retirou-o da modestia da legação em Berlim para dar-lhe a direcção da pasta do exterior, o Brazil atravessava um momento de eclipse do seu prestigio, nesta parte do continente, a braços com a complicada e difficil questão do Acre, que commovia o espirito popular e se apresentava prenhe de funestas consequencias. Foi ahi que se revelou o genio do homem de Estado, que não tem rival na nossa historia. A questão do Acre foi conduzida e de prompto resolvida de modo a assegurar-nos não só a posse de um territorio, rico, que havia sido desbravado pelo esforço e pelo sangue dos brazileiros, como ainda a estima, a gratidão e o respeito da Bolivia, o que monta dizer que foi resolvida com patriotismo e com aquelle sentimento de justiça, que deve caracterizar toda a acção dos fortes. Isso não foi, comtudo, senão o primeiro episodio do vasto plano politico que Rio Branco concebeu e que deixa em grande parte executado. Dissiparam-se, por effeito da sua acção, as suspeitas e as prevenções que a America Hespanhola nutria contra o Brazil. Onde havia resentimentos, receios, duvidas, restricções, filhas da politica tradicional do Brazil, vicejaram, a seu influxo, a confiança, a amisade, a segurança de que o Brazil, forte e poderoso era não um adversario possivel, mas um amigo, interessado em dar ao continente sul-americano uma unidade de sentimentos que representaria a condição primeira do seu progresso e da sua incorporação á civilização mundial, como um conjunto de nações dignas nesse nome. Não foi com outro pensamento que elle assignou, com o vizinho Estado uruguayo, o tratado sobre a lagôa Mirim e terminou com o Perú a antiga questão, apoiado na sua forte vontade, elevou-se o Brazil á categoria de potencia mundial, cuja opinião, no que toca aos destinos do seu continente, não póde mais ser esquecida ou desdenhada. O que ao Japão custou immenso sacrificio de força e de sangue, conseguiu-o assim Rio Branco para a sua Patria com o amor e com o carinho. Não foram outros os sentimentos que conduziram o Brazil, pelo orgão incomparavel de seu embaixador, a sustentar em Haya os direitos das nações fracas, dando-nos, naquella assembléa das nações um relevo inapagavel.

* * *

Na mesquinhez destas nossas luctas politicas de hoje, esse fiel amigo da paz, que assentou a sua politica na fraternidade e no amor, foi muitas vezes accusado de ser um ferrenho militarista, contribuindo ou permittindo que a Patria caisse na miseria dos pronunciamentos, ou sob o jugo das espadas inconscientes. Contra isso não protestam palavras: protesta toda a sua obra. O que Rio Branco não tinha era esse odio ao exercito, que parece agora ser condição "sina qua" para affirmar-se o desejo e a vontade de que se não interrompa, por uma crise de caudilhagem, a ascensão maravilhosa da civilização brazileira. A sua paixão pelo engrandecimento do Brazil leva-o fatal e necessariamente a querel-o forte do ponto de vista militar. Elle sabia que a paz não é senão o primeiro e o mais saboroso dos fructos da força e que não é senão apoiados no exercito e na armada, organizados e apparelhados para a lucta a toda a hora, que os governos podem fazer vingar os seus sentimentos de justiça e assegurar ás nações a sua marcha para o progresso. Um Brazil militarmente forte, dominado dos mais puros sentimentos de fraternidade e de justiça, a par das mais civilizadas nações do mundo, affirmando que o cyclo da evolução dos povos americanos se completara, eis o que foi o grande sonho de Rio Branco, eis o que é a grande obra desse escriptor que se fez homem de Estado e que teve o saber e o poder de dar uma expressão e de traduzir em realidade o que não era senão uma aspiração indefinida, um sentimento vago; não só de todos os seus compatriotas, mas de todos os que habitam este continente e que hoje o choram como quem tem a consciencia de que perdeu um grande, sincero e leal amigo.

* * *

Esta obra Rio Branco deixa-a feita. Não ha retrocessos que a destruam. Aqui, como nos outros paizes do continente, estatuas levantam-se aos homens de genio, de coração e de coragem que, travando as luctas pela independencia, fundaram nacionalidades novas. A estatua que se ha de erigir a Rio Branco será maior, mais nobre e mais alta do que todas essas, porque maior é a sua obra. Neste momento, diante do catafalco onde repousam os seus restos ainda quentes, o que nos domina é o sentimento pela perda do homem, o pesar pela morte do ente querido, que nos enche o coração de lagrimas e afasta, como uma importuna, a razão fria, que não faz senão aquilatar e julgar friamente.

Quando, porém, a geração moça tomar os postos que lhe competem e já sem essa perturbação moral, agir só, aconselhada pela razão, a estatua de Rio Branco será fundida por todas as nações deste continente da Sul-America. Porque o que elle fez não foi sómente bem servir a sua Patria: foi arrancar o continente áquelle Estado de territorio habitado por populações imprecisas que o dominavam sem exploral-o, como delle diziam as velhas nações do mundo e dar-lhe o cunho de uma vasta região dominado dos sentimentos de justiça, inspirada pelas suggestões do trabalho, amparada por forças organizadas, o que vale dizer—integral-o na civilização mundial, como unidade de cuja existencia não é mais passivel da hypothese do desapparecimento — Pangloss.

Através da imprensa

MINAS

Os jornaes de Minas, chegados hontem, registram o fundo pesar causado nos varios pontos daquelle Estado, onde chegou a noticia da morte do grande brazileiro. Todos esses jornaes publicam as ultimas informações daqui sobre a marcha da molestia e a situação de saude do extincto estadista. Quasi todos estampam o retrato de Rio Branco; alguns, aquelles a quem o tempo permittiu, escrevem sentidos necrologios.

O "Diario do Povo", de Juiz de Fóra, noticiando a morte de Rio Branco, escreve o seguinte:

"Affixamos no quadro negro á porta desta redacção a desoladora noticia de haver fallecido no Rio, ás 9,10 minutos da manhã, o barão do Rio Branco.

Foi no momento actual, de intensa crise politica no paiz e de grande agitação no continente sul-americano, uma perda sensivel e que ha de abalar fundamente a todos.

Militando, por motivo de nossas idéas, em campo opposto á politica do illustre morto, e tendo-o censurado mesmo com franqueza em virtude de sua attitude em face das monstruosas illegalidades e violencias commettidas pelo governo do Sr. Hermes, por isso nos sentimos mal em fazer o seu elogio franco, nesta hora suprema do seu desapparecimento e em que devem ser ditas as coisas com a mais decidida lealdade.

Fomos dos que o acharam fraco diante da terrivel politica de absorpção posta em pratica pelo marechal presidente, e tivemos occasião de salientar que o illustre extincto jámais deveria ter feito parte do governo militar. O seu passado limpo, a sua envergadura moral, o seu nome inseparavelmente ligado ao de um dos maiores estadistas do segundo Imperio, inhibiam-no de prestar concurso ao simulacro de governo que ahi está.

Foi fraco neste ponto, mais foi um grande brazileiro. Integrador do nosso territorio, era na politica internacional que elle se sentia perfeitamente á vontade.

A elle devemos, realmente, não pequena somma de serviços, e confessal-o neste instante é para nós unicamente um dever de lealdade com o adversario que desapparece.

O barão do Rio Branco serviu como ministro dos estrangeiros durante cerca dez annos, e a sua acção benefica se fez sentir em mais de uma occasião, quando perigavam os nossos interesses e até mesmo a honra da nacionalidade.

Veiu de Berlim, onde era plenipotenciario, a convite do conselheiro Rodrigues Alves, que lhe entregou a pasta do exterior.

Assumindo a presidencia o conselheiro Penna, o barão continuou a dirigir a mesma pasta, passando ao governo do Sr. Nilo Peçanha e ao do marechal Hermes.

Sua morte abalou profundamente a sociedade brazileira, que via no chanceller um patricio digno e illustre."

—A "Noite", da mesma cidade, tarjou a sua primeira pagina, em cujo centro avulta a effigie do grande brazileiro, inserindo no fecho da pagina estes tres periodos:

"Vestimos hoje a "Noite" de lucto para que ella se harmonise com a tristeza da nossa alma que, enlutada pelo passamento do nosso grande chanceller barão do Rio Branco, chora de saudade.

Foi um pedaço do Brazil que perdemos. Foi a alma da nossa nacionalidade que se afou, porque elle era a integração, a synthese da nossa patria.

Esta homenagem que prestamos á sua memoria é um preito de agradecimentos aos seus innumeraveis serviços, e a posição que nos cabe, e a todos os brazileiros, nesse momento em que o crepe negro da saudade envolve a nossa terra, é a que temos diante dos Deuses: — de joelhos."

A "Noite" abre o copioso noticiario que insere sobre o luctuoso successo com esta nota:

"O Brazil perdeu, hoje, na pessoa do barão do Rio Branco, o seu maior homem.

Não ha nisso exagero.

Nesse paiz, ainda ninguem, nenhuma individualidade conseguiu impor-se á gratidão, á admiração, á veneração do povo do modo por que o fez o illustre e eminente diplomata estadista.

Sua posição no seio da Patria era verdadeiramente invejavel.

Alheio ás tumultuações da politica interna, tendo como ideal unico o da grandeza e poderio desta gloriosa Terra de Santa Cruz, Rio Branco se viu sempre aureolado por uma excepcional atmosphera de respeito e de carinho do Brazil inteiro.

Nessa immensa area de oito e meio milhões de kilometros quadrados de solo americano, não havia um só recanto em que a sua personalidade não fosse verdadeiramente idolatrada. Não existia uma só casa, um só casebre, uma unica palhoça sob cujo tecto não vivesse um admirador de Rio Branco.

Esse verdadeiro culto nacional que assim se foi erguendo e, dia a dia, maiores raizes creava na alma popular, conseguiu mesmo transpor as fronteiras patrias.

Ainda agora, nestes tristes dias de soffrimento para o Brazil, vimos acompanhar-nos na mesma dor — o coração americano.

Nestas linhas, escriptas sob a pressão do tempo, está dito tudo.

Não vemos necessidade de enaltecer, um por um, todos os grandes, os inestimaveis serviços que á Nação, á America e á paz universal prestou o nosso insigne chanceller.

Elles ahi estão na consciencia nacional, e por tal fórma arraigados, que ainda ha pouco, quando a palavra formidavel de Ruy Barbosa se levantou para esboçar uma censura a Rio Branco, dos labios do grande parlamentar, ao mesmo tempo, se desprendeu esta admiravel phrase que é por si só a sagração da gigantesca figura que hontem tombou — "ella é o Deus Terminus das nossas fronteiras."

—O "Pharol", publica, além de desenvolvido noticiario sobre a grande perda, o retrato do barão do Rio Branco.

— Alguns jornaes, pela hora em que fecharam as suas paginas, não puderam dar a noticia da morte, inserindo, entretanto, numerosas informações sobre as ultimas etapas da enfermidade. Um destes, o "Diario Mercantil", ainda de Juiz de Fóra, enaltecendo o valor do estadista prestes a desapparecer, externa os votos e a esperança de que Rio Branco não morreria ainda.

"Se, porém, a fatalidade—escreve, terminando o artigo—provar o contrario, saibam os patriotas dignos seguir-lhe ás pegadas e levar avante a obra portentosa e soberba do grande brazileiro, que é o nosso maior orgulho."

—Em Bello Horizonte, o "Minas Geraes", o "Estado", o "Diario de Minas" e o "Estado de Minas" publicam grande cópia de notas e telegrammas referentes ás ultimas horas do inesquecivel brazileiro.

Em Juiz de Fóra, segundo informa o "Pharol", a noticia do passamento do barão do Rio Branco foi recebida na cidade com visiveis demonstrações de pesar.

As repartições municipaes encerraram o expediente logo que circulou naquella cidade a noticia da morte do barão do Rio Branco, hasteando em seguida, a meio páo, a bandeira nacional.

Tambem as collectorias estadoal e federal encerraram o expediente.

As redacções dos diarios locaes hastearam, em signal de pesar, a bandeira a meio páo.

Algumas casas commerciaes á rua Halfeld cerraram as suas portas depois que se espalhou pela cidade a noticia da grande e irreparavel perda soffrida pelo paiz.

Não se realizou hontem a annunciada sessão do conselho deliberativo da Associação Typographica Beneficente Mineira, querendo a directoria da sociedade dar assim um signal de seu sentimento pela morte do grande brazileiro.

—No edificio dos grupos escolares foi tambem hasteada a bandeira a meio páo, não funccionando as aulas á tarde.

Tambem o grupo de Mariano e a Sociedade Beneficente Brazileira Allemã hastearam a bandeira em funeral.

—O externato Lucindo Filho suspendeu as aulas, depois de 2 horas da tarde, havendo o seu director, nosso confrade, Machado Sobrinho, dirigido a seus alumnos sentidas palavras, fazendo o elogio do eminente estadista.

—A Companhia Lahoz, que está naquella cidade, transferiu a sua estréa.

Todos os cinematographos suspenderam tambem ante-hontem as suas sessões, em signal de pesar.

—O edificio da agencia do correio teve durante o dia hasteada em funeral a bandeira nacional.

— O beneficio do Turnenschaft Club Gymnastico Juiz de Fóra, a realizar-se ante-hontem, foi transferido igualmente, por causa do fallecimento do barão do Rio Branco.

S. PAULO

O "Estado de S. Paulo" traz duas paginas de notas, commentarios e informações sobre o grande morto, a sua enfermidade e fallecimento, entremeadas de uma série de excellentes retratos do barão do Rio Branco em diversas épocas.

Abre essas paginas o magnifico artigo que transcreveremos em seguida:

"Poucos homens, no Brazil, têm subido a tamanha altura no conceito publico, e tanto tempo se têm demorado nessa vertiginosa culminancia, como o benemerito compatriota que nós acabamos de perder. Ha cerca de vinte annos, com a victoria do Brazil na questão das Missões, mais uma grande figura nacional estava adquirida para o nosso patrimonio moral, para a gratidão affectuosa e enthusiastica do povo. De então em diante, essa figura de excepção não fez senão crescer e subir; crescer intrinsecamente em meritos indiscutiveis e brilhantes, subir cada vez mais a encosta escabrosa da popularidade, que sendo para tantos tão cheia de espinhos e de insidias, sempre foi para elle um longo e repousado antegozo da immortalidade.

E ahi está uma dupla razão para lamentarmos todos, profundamente, esta perda: o seu valor proprio e pessoal de homem de estudos, de diplomata e de patriota, e o valor que lhe accrescia, mais do que como uma aureola, como uma força, o amor e a solidariedade do povo. Se não fôra esta circumstancia, poder-se-hia pensar que o illustre brazileiro, chegado ás fronteiras da senilidade, se despedia da vida sem se apagar nem diminuir, e que, tendo cumprido magnificamente a sua missão, desapparecia magnificamente no esplendor da sua benemerencia. Mas, um homem como o barão do Rio Branco, ainda lucido e capaz, sempre morre cedo quando goza da popularidade segura, intensa e tranquila de que elle gozou. Quando a popularidade é assim como a sua, muito ainda se póde esperar desse homem, mesmo que elle tenha dado multissimo já, mesmo que o cansaço já lhe haja consumido o melhor das energias mentaes e moraes, ralado e empedernido o coração. As fundas sympathias pessoaes e civicas que nelle se concentram, o respeito, o carinho e a confiança que o cercam, lhe emprestam um prestigio poderoso e incontrastavel, e lhe conferem uma autoridade que a ninguem repugna, porque é a emanação triumphante e patente do consenso geral — espelho onde o orgulho da communidade contempla uma exteriorização visual da propria grandeza. Em taes condições, o resto de boa vontade que elle conserve e o pouco de energia que ainda lhe remanesça com as tremuras dos nervos e os bruxêdos do espirito, são uma força formidavel e irresistivel — e o gesto fatigado de uma pallida mão de velho póde ser a descarga de uma conflagração ou o prenuncio de uma aurora.

Aquella vontade recta e aquella energia serena, o barão do Rio Branco as mantinha sem interrupções nem colapsos, errando, talvez, algumas vezes, mas orientado sempre por uma alta e pura intenção de acertar, e dominado sempre por inalteravel desejo de identificação absoluta, com os sagrados interesses da Patria. No actual momento da vida nacional, em que tantas decepções dolorosas e tantas incertezas afflictivas agoniam e atormentam os espiritos, todos os olhos, por mais de uma vez, como os olhos de uma tripulação estarrecida, na imminencia de um naufragio, se voltam esgazeados para o mais calmo, o mais forte, o mais atilado, elegendo-o piloto na coincidencia geral de uma mesma supplica imperiosa, todos os olhos procuraram no alto a figura apartada e remota desse timoneiro desejado, interrogando-lhe o gesto, prescrutando-lhe os movimentos. Não se sabe, até hoje, com exactidão, qual tenha sido o seu papel na intriga tragica desta immensa comedia a que a Nação assiste, ha mezes, que parecem seculos. Attribuem-se-lhe muitos actos, varios intuitos e até complicadas traças e estranhos projectos. Da pura e estricta verdade, nada se sabe. Mas, sejam quaes forem os actos, os intuitos e os planos que tenha tido, póde-se presumir, deve-se presumir que, concebendo-os ou executando-os, nem por um instante arredou do seu espirito a imagem amada da Patria, imagem familiar, que era a socia permanente da de seus filhos e da de seus pais, compartilhando por igual do affecto protector em que elle envolvia os herdeiros do seu sangue e do seu nome, e do respeito commovido e cultual com que evocava aquelles que lhe deram o ser e lhe plasmaram a individualidade. E, d'ahi, quem póde saber se a sua vida, nestes ultimos e sombrios tempos não foi um perenne e attribulado sacrificio, e não se resumiu, amarguradamente no supremo e tristissimo esforço de evitar uma catastrophe, parecendo collaborar nella!

Tenha agido com acerto, ou não tenha, a verdade é que, nesta hora angustiosa, elle era um homem necessario, o unico homem que poderia, com a marcha dos acontecimentos, a uma exigencia imperiosa e fatal das circumstancias, dominar a situação, annullar as resistencias, harmonizar os espiritos, apagar as discordias, e salvar o paiz. No ponto a que as coisas chegaram, e sobretudo no ponto a que ellas ameaçam chegar, só uma força moral, como a sua, resultante de uma extraordinaria conjunção de sentimentos, só uma vontade como a sua, expressões de milhões de vontades e aspirações, teria a força excepcional de imprimir um movimento largo de disciplina através do tumulto das paixões conflagradas, e de colligar as energias dispersas, no remoinho das luctas estereis.

Mas ainda ha uma terceira razão que, no momento, concorre para ennegrecer o vacuo enorme desta perda. Se, no interior, a situação do paiz é terrivelmente assustadora, não podemos contar com a compensação da tranquillidade e da segurança no exterior. Estamos hoje, em verdade, como um navio desarvorado, cuja tripulação se agita em rixas sangrentas, disputando postos subalternos, pleiteando vantagens no repartimento das rações, sem ver que nas proximidades deslisam alterosas e caladas outras naves robustas e potentes, em cujas amuradas e torres olhos indagadores consultam os horizontes, examinam a vizinhança, observam a companhia, vigilantes, insistentes, audazes.

Ora, se se póde admittir que a acção de Rio Branco, no interior, devia ter sido mais decisiva, mais efficaz, melhor inspirada, o que fica fóra de qualquer duvida é que, no exterior, elle era e é insubstituivel, porque ninguem dispõe da experiencia da capacidade de dedicação e de trabalho, e sobretudo do enorme, incomparavel prestigio que elle soube adquirir, manter e avolumar, através de annos de infatigavel actividade e de inexcedivel habilidade diplomatica. O insigne brazileiro morre precisamente quando uma nuvem pesada escurece o horizonte, para os lados do sul, prenunciando temerosa borrasca...

Razões nos sobram, pois, para lamentar esta perda. Em outra occasião, ella seria apenas a perda de um grande compatriota; restar-nos-hia o consolo de que tivera tido o tempo de construir a propria grandeza, como quem modela a propria estatua, e, morrendo, a deixava feita e imperecivel. Actualmente, porém, perdemos um compatriota necessario, a quem não se aponta successor. E, contemplado o vacuo da sua gigantesca estatura, não podemos deixar de interrogar o destino, anciosos e assustados: Que desgraça vai seguir-se a esta immensa desgraça?!"

O "Correio Paulistano", de hontem, emitte, entre outros, os seguintes conceitos sobre o barão do Rio Branco:

"Dos estadistas do imperio, e entre elles fulguram admiraveis talentos, acrysolados patriotas e habilissimos administradores da causa publica, nenhum se avantajou ao grande brazileiro que hontem cerrou para sempre os olhos; nenhum alcançou a merecida admiração que o carinhoso amor dos seus compatriotas lhe consagrou em vida; nenhum, nas luctas incruentas da defesa do patrimonio nacional e do respeito aos mais sagrados direitos de um povo, foi mais ardoroso e tenaz, mais enthusiasticamente confiante na victoria do direito e da razão contra a força bruta e as ambições desmedidas.

O imperio legara-nos, entre outras questões insoluveis, a da delimitação das nossas fronteiras. A historia, mais tarde, nos dirá se estas questões vitaes foram adiadas por falta de capacidade dos estadistas imperiaes, se pela acção do poder pessoal de Pedro II, que tanto se faz sentir na politica e na administração brazileiras. A diplomacia do segundo imperio, continuada nos primeiros dias da Republica e que o barão do Rio Branco devia modificar por completo, moldando-a nas bases indestructiveis de uma politica internacional, ampla e energica, sem hesitações nem desfallecimentos; a diplomacia do segundo imperio, isolando a nação do convivio das nações européas e americanas, desinteressando-a do movimento social e economico das demais nacionalidades, explica em parte esse legado, que tão profundamente nos humilhava, torturando a consciencia nacional, amesquinhando-nos a nossos proprios olhos.

Mas se ainda é cedo para apreciarmos com todo o vigor da imparcialidade esses que antepuzeram o interesse vital da nação a razões de conveniencia opportunista, sacrificando-o a uma injustificada timidez e desidia, não o é para julgar esse grande vulto cujo desapparecimento é uma verdadeira e irreparavel perda nacional, que, aggravada pela situação interna anormal do paiz, assume as proporções de uma catastrophe.

E' que o barão do Rio Branco se impôz de tal modo á consideração e ao respeito, á admiração incondicional dos seus compatriotas, que morre após a mais legitima e a mais gloriosa consagração que um homem, ainda em vida, recebeu dos seus contemporaneos."

Tratando em seguida da popularidade adquirida pelo grande morto, accrescenta que "o barão do Rio Branco passou a ser uma individualidade de todos, tratada e discutida como se tratam e se discutem os actos, os gestos, os pensamentos de uma pessoa de familia.

A sua physionomia bondosa, mas que deixava transparecer a energia decisiva e a vontade irredutivel, nenhum brazileiro ainda das mais remotas zonas da União a desconhecia; jornaes e revistas haviam-no popularizado por todo o paiz. E a caricatura que na nossa terra é, quasi sempre, um ataque pessoal quando não é o écho das mais repugnantes intrigas ou das mais aleivosas calumnias do anonymato impudente, até essa mesma caricatura não encontrou na vida do barão do Rio Branco assumpto para lhe denegrir o altissimo merecimento, ensejo de lhe deturpar os actos ou desvirtuar-lhe as intenções.

Indifferente ás luctas da politica interna, em razão da ausencia de partidos, o barão do Rio Branco dedicou-se corpo e alma ao engrandecimento do Brazil no exterior, á nobilissima tarefa de o tornar respeitado pelos estranhos, de o impor á consideração de todos que têm uma parcella de consciente responsabilidade na evolução da civilização humana."

Linhas adiante, diz ainda:

"Todos nós tinhamos affeiçoado tanto a esse bondoso altruista, acostumaramo-nos tanto a confiar illimitadamente na sua acção benefica sobre a nossa nacionalidade, estavamos de tal modo certos de que elle encarnava o mais altos destinos da Patria, que se nos afigurava eterna a sua existencia physica como eterna se conservará a memoria de seu nome no coração das gerações vindouras.

O prestigio desse brazileiro, que, pelo seu excepcional saber, nunca desmentido patriotismo, devotamento ao trabalho e terna affectividade de sua alma bondosa se impuzera a todos nós, é tamanho que nos esqueciamos das leis fataes da biologia e imaginavamos que elle havia de viver sempre, para nos momentos difficeis da Patria trazer-nos o precioso auxilio da sua forte mentalidade, a clarividencia do seu formosissimo talento, a calma reflexão e a prudente sabedoria de sua longa e esclarecida experiencia.

Por isso, ao divulgar-se o melindroso estado da sua saude, o alvoroço foi geral; e á medida que as horas se passavam nas intermittencias de esperança e de desespero, mais se confrangia a alma nacional. Foi-se pouco a pouco dissipando a doce miragem de termos o grande patriota sempre velando pelos destinos brazileiros. A crua realidade mais uma vez nos feria, fazendo-nos despertar dessa sonhada ambição; e, apesar dos fervorosos votos que todos faziamos pela conservação dessa vida preciosissima, forçoso nos foi resignarmo-nos aos mysteriosos designios do destino. A fatalidade vencera o nosso immenso desejo; e ás 9 horas e 15 minutos da manhã de hontem, soltava o derradeiro alento o maior vulto politico nacional da actualidade.

Depois dessa impressão de conjunto, publica o mesmo jornal um bello estudo sobre a obra do grande brazileiro.

A "Platéa", o velho e brilhante vespertino paulistano, assim se expressa, sobre a irreparavel perda:

"Vinha de muitos dias essa agonia torturante do illustre barão do Rio Branco. A' beira do leito em que elle jazia assim, golpeado de morte, prestes a desapparecer da scena do mundo, estava tambem a Patria, ajoelhada e batida pelo vendaval de uma dor profunda e irremediavel. De todos os recantos do paiz havia um só voto, que se consubstanciava na expressão symbolica de uma fervorosa prece: era o voto patriotico pela conservação da vida do grande homem que, por innumeros titulos que se não podem resumir nos acanhados limites de um necrologio, podia e devia ser considerado com justiça, sem indulgencia e sem favor, o maior dos brazileiros contemporaneos.

Do estrangeiro chegavam a toda hora os protestos sinceros da mais profunda consternação. E, emquanto intra muros da Patria toda uma nacionalidade estava mergulhada num mar de afflictas apprehensões, temendo a cada instante a noticia do fatal desfecho, fóra do paiz, o que quer dizer todo o mundo civilizado, tinha os olhos no Brazil.

E' que Rio Branco era mais do que um diplomata consummado: era um estadista da hodierna politica universal. A sua intelligencia, os seus sentimentos, a sua ponderada orientação, os seus methodos de trabalho, a responsabilidade das suas proprias tradições eram um livro precioso em cujas paginas podiam estudar e aprender os mais atilados estadistas da terra, na especialidade que o immortalizou na patria e no exterior.

O valor da perda que o Brazil acaba de soffrer póde ser expresso neste pensamento, que não é aliás original e que todos os dias se confirma no vasto scenario do mundo: por mais pessimista que seja a espectativa do espirito de um povo, e por mais angustioso que se declare na alma das multidões o presentimento sinistro de uma catastrophe moral, a realidade ultrapassa sempre todas as previsões.

E' assim a morte do barão do Rio Branco. Medir o alcance dessa perda, numa hora em que o espirito acabrunhado mal distingue, na incerteza confusa da sua visão, a camara ardente em que os cirios ladeiam os despojos mortaes do incomparavel cidadão, é tentar o impossivel ou ficar muito aquem do verdadeiro sentimento e da exacta impressão que advirão amanhã ou d'aqui a alguns dias, quando fôr percebido o vacuo que a morte desapiedadamente abriu.

Quem escreveu, uma vez, que não ha homens insubstituiveis, mentiu ao proprio sentimento ou tentou talvez fraudar o rigor da verdade historica. Cada homem vale pelo papel historico que vem desempenhar no mundo e pela importancia da sua missão insubstituivel é o homem que não tem emulos na missão a que se dedicou, por uma predestinação cujo segredo escapa aos nossos actuaes conhecimentos scientificos. Assim foi Rio Branco, na esphera vastissima da sua tarefa verdadeiramente grandiosa, cuja amplitude escapa a uma apreciação de momento.

Foram buscal-o no remanso do seu cargo diplomatico, quando o Brazil não podia consolidar a Republica sem integrar o seu territorio e apparecer aos olhos do mundo, perante o qual estava sensivelmente depreciado por annos de inercia e carrancismo diplomatico, como nação preponderante no equilibrio sul-americano. Não bastava que o Brazil fosse uma nação republicana, politicamente equiparada aos demais paizes do continente. Era indispensavel que o respeitassem, sem lhe negarem o justo direito de uma aspiração secular: a supremacia no continente.

Foi por isso e para isso que a boa estrella do Sr. Rodrigues Alves lhe deu a inspiração de chamar para a pasta do exterior o consummado diplomata. A esse opportuno e applaudido aceno de patriotismo acudiu solicito o grande homem e de então até a hora em que morreu foi sempre em um crescendo assombroso, ganhando a sua individualidade a feição de uma figura quasi lendaria.

Nunca, pelo ministerio do exterior, havia passado um homem assim. A Patria confiou cegamente em seus processos, dando-lhe poderes amplos e illimitados, conferindo-lhe uma especie de procuração em causa propria. E em pouco tempo os actos mostravam como era brilhante o desempenho desse glorioso mandato, cuja analyse ha de constituir uma das mais luminosas paginas da nossa historia politica contemporanea.

Eis, em rapida synthese, a fé de officio do homem que a esta hora jáz hirto na camara ardente do ministerio das relações exteriores. Se lá fordes, não vereis, talvez, o seu corpo, tal a profusão das flores que o hão de cobrir, como pallida homenagem material a um corpo que já não é nada. O espirito que se evadiu d'ali, porém, esse ha de palpitar nos violentos repuxões que vos sacódem a alma, nas crispações da dor, levando-a até á beira do caixão mortuario que recolhe os despojos do maior brazileiro deste decennio, como ha de falar perennemente aos vossos corações a linguagem do patriotismo que elle praticou até o seu derradeiro e angustioso instante."

A "Platéa" faz seguir a esta vibrante panegerico de Rio Branco um escorço sobre "A sua obra como estadista, politico e diplomata", vigorosamente traçado, a reproducção de um artigo do mesmo vespertino sobre Rio Branco, escripto em 1909 e as notas biographicas do grande morto.

A imprensa de S. Paulo registra a impressão produzida no interior do Estado pela morte do preclaro brazileiro.

Instituições diversas, associações commerciaes, industriaes, scientificas ou literarias, assim como as massas populares tiveram um movimento impulsivo de grande pesar, manifestando-o por todos os meios de que mais sympathicamente poderiam dispor.

Damos abaixo a impressão causada na culta e importante cidade de Campinas pelo fallecimento do barão do Rio Branco:

"Logo depois que as folhas locaes affixaram telegrammas dando pormenores sobre o infausto acontecimento, que fez cair pesado lucto em toda a Patria, a Camara Municipal, os edificios em que funccionam as repartições publicas municipaes, estadoaes e federaes, arvoraram em funeral a bandeira nacional.

A Escola Normal primaria, os grupos, escolas publicas e particulares, todas as associações, muitas casas commerciaes e particulares fizeram identicas manifestações.

As repartições publicas encerraram o expediente ao terem noticia do fallecimento do illustre brazileiro.

Na Camara Municipal, reunida em sessão extraordinaria, o Dr. Antonio Lobo, presidente, levou ao conhecimento dos vereadores o doloroso acontecimento, affirmando que fallecera não só um brazileiro illustre, mas ainda o maior diplomata da America Latina.

Foi depois apresentada e approvada unanimemente a seguinte proposta:

"A Camara Municipal de Campinas, dolorosamente impressionada com a morte do glorioso brazileiro barão do Rio Branco, occorrida hoje na capital da Republica, facto que envolve lucto nacional, resolve consignar na acta da presente sessão um voto de immenso e profundo pesar, dar condolencias á illustre familia do morto e ao ministerio do exterior, nomeando o general Francisco [illegible] para representar esta Camara nos funeraes.

Sala das sessões, 10 de fevereiro de 1912 — Dr. Francisco de A[illegible] Mascarenhas, Raphael de Andrade Duarte, Antonio Alves da Costa Carvalho, dro A. Anderson, Indalecio Camargo

Joaquim Egydio de Souza Aranha, Pedro A. Anderson, Indalecio Camargo Teixeira, Heitor Teixeira Penteado."

O Dr. Costa Carvalho, em patriotico discurso, poz em bella evidencia a obra e a individualidade do illustre extincto.

—Em audiencia do juiz de direito da primeira vara, foi lançado nos protocollos um voto de pesar pelo fallecimento do barão do Rio Branco, declarando o Dr. Soriano de Souza Filho, associar-se a essa manifestação.

O "Diario Popular" dá o retrato do barão do Rio Branco, e sob a epigraphe: "Horas de lucto", o seguinte:

"E de dôr, tambem. Dois dos seus grandes filhos vem o Brazil de perder, e nesta hora de angustia, bem se póde aquilatar o verdadeiro alcance daquella velha phrase: ha mortos e mortos. O morrer é uma lei fatal, o que não é fatal é a dor que muitos mortos causam, e que é tanto maior quanto, neste momento em que elles nos deixam, nos recordámos da sua acção, da sua obra, do seu beneficio que prestaram, da bondade que praticaram, e, sobretudo da falta que fazem.

Quando taes homens morrem o seu paiz bem póde classificar de lucto essas primeiras horas, pois que as que eternamente se lhes seguem, ficam sendo de saudade grata, de saudade que punge como uma evocação para que o nosso espirito appella, num desejo de lição, de doce mitigamento a uma dorida ferida, que não cicatriza.

Mas, estas horas de lucto, na duplicidade dos casos, são uma verdadeira catastrophe nacional. Se Rio Branco estava na plenitude da sua grande acção, a meio de uma jornada gloriosissima, o marquez de Paranaguá era a personificação do estadista, a quem a Patria devia serviços elevados.

Pesames á Patria, em lucto.

"Rio Branco, para todos nós, os brazileiros, não é mais um nome, é um symbolo", disse o parlamentar e jornalista Dunshee de Abranches, no discurso de defesa dos seus actos.

Figura representativa de nossa Patria, ninguem mais o esqueceu, desde que a sua brilhante intelligencia e o seu incomparavel civismo recommendaram seu nome á veneração publica.

Rio Branco fez assim a benemerencia que lhe preparou a immortalidade.

O grande brazileiro perpetuou-se noutra existencia, e não desapparecerá nas sombras da sepultura que vai receber os seus despojos."

A estes periodos segue-se longa e bem traçada biographia do illustre estadista, que o paiz acaba de perder.

O governo do Estado recebeu a 1 hora da tarde um telegramma official communicando o fallecimento do barão do Rio Branco.

Logo em seguida foi hasteada a bandeira em funeral em todas as repartições publicas, devendo permanecer assim tres semanas, cerradas as portas e suspenso o expediente por dois dias.

—O governo do Estado far-se-ha representar nos funeraes nesta capital por uma commissão de senadores e deputados estadoaes e federaes, mandando collocar sobre o feretro uma corôa. Foram transmittidos á familia do illustre brazileiro, ao presidente da Republica e demais membros do governo telegrammas de pesames, de que demos noticia já em telegramma.

—O governo do Estado realiza no 30º dia do passamento do barão do Rio Branco solemnes exequias.

A força publica do Estado tomará lucto militar por tres semanas.

A Prefeitura e repartições annexas suspenderam os seus trabalhos por tres dias, hasteando em todos os edificios municipaes a bandeira em funeral.

—Foram suspensas as aulas por tres dias das escolas Normal e Modelo, Jardim da Infancia, grupos escolares, escolas isoladas, gymnasio e todos os estabelecimentos de ensino.

—Associando-se ao lucto nacional, a commissão da kermesse em beneficio da nova matriz da Consolação, resolveu suspender os festejos por hoje.

A mesma commissão fará celebrar uma missa solemne na matriz da Consolação, no 7º dia do passamento do glorioso brazileiro.

—Em signal de pesar pela morte do illustre brazileiro, a Escola de Aprendizes Artifices desta capital suspendeu as aulas.

—A Companhia Cinematographica Brazileira e a Empreza Theatral Brazileira resolveram suspender os espectaculos de suas casas de diversões nesta capital, Santos e Bello Horizonte.

Igual procedimento tiveram todas as outras emprezas congeneres.

—A Escola de Commercio Alvares Penteado suspendeu, por cinco dias, as suas aulas.

—O Tiro Brazileiro de S. Bernardo não realizará hoje os exercicios do costume, tendo hasteado em funeral, na séde social, o pavilhão nacional, coberto de crepe.

—A's 10 e 20 da manhã a Associação Commercial de Santos recebeu e affixou um telegramma do Rio informando ter o barão do Rio Branco fallecido hoje, ás 9 e 15 minutos da manhã.

—Logo que se soube do desenlace fatal todos os edificios publicos arvoraram a bandeira em funeral, bem assim todos os consulados, redacções de jornaes, bancos, companhias, estabelecimentos fabris e innumeros particulares.

Não poucos estabelecimentos commerciaes cerraram meias portas.

—Theatros e estabelecimentos de diversões não funccionarão hoje.

—Quasi todas as bandeiras arvoradas em funeral contêm crepe, e póde-se dizer que no publico é bem geral e accentuado o pesar pelo acontecimento que vem de enlutar a Nação Brazileira.

—Apenas se teve confirmação do passamento do notavel estadista e grande patriota, ao telegrapho começaram a affluir innumeras pessoas, expedindo telegrammas de pesames ao governo e á familia do querido morto.

—O coronel Septimio Werner, presidente da junta de alistamento militar de Santos, telegraphou ao capitão Estellita Werner para representa-lo nos funeraes do eminente brazileiro e passou o seguinte telegramma: "Dr. Raul Rio Branco—Rio—Recebei, assim como illustre familia, justamente desolada ante doloroso golpe que acaba enlutar nossa infeliz Patria, meus mais profundos votos de pesar pelo fallecimento venerando progenitor, egregio estadista, cujos inestimaveis serviços jámais serão esquecidos Republica e apagados coração do brazileiro, acabrunhado ante triste fatalidade."

—Em virtude do fallecimento do grande brazileiro barão do Rio Branco, não houve hoje sessão no Tribunal de Justiça. O presidente, Dr. Xavier de Toledo, mandou inserir um voto de pesar na acta dos trabalhos, tendo mandado expedir telegrammas de pesames ao governo da Republica e á familia do illustre morto.

Por motivo do fallecimento do barão do Rio Branco, ministro do exterior, o coronel José Piedade, commandante da guarda nacional deste Estado, mandou suspender o expediente da secretaria geral e outras repartições suas subordinadas, hastear em funeral o pavilhão nacional no quartel-general e dos corpos da milicia e, finalmente, telegraphou aos Srs. presidente da Republica e ministro interino do exterior, apresentando votos de sincero pesar, pela irreparavel perda do grande chanceller brazileiro.

A directoria do Club dos Excentricos communica-nos que, acompanhando o luto nacional, suspendeu o baile que estava marcado para hoje.

Na sua audiencia de hoje, o Dr. Urbano Marcondes, juiz dos feitos da fazenda, mandou consignar no respectivo protocollo, o seguinte voto de pesar, pela morte do barão do Rio Branco:

"Sob vivissima e dolorosa impressão causada pela morte do grande brazileiro, que no seculo se chamou o barão do Rio Branco, occorrido hoje na capital do paiz, mandava que se consignasse no protocollo de audiencia, um voto de profundo pesar, acompanhando, assim, o luto nacional, por tão infausto fallecimento.

O barão foi um desses homens que a Providencia suscita de seculo em seculo, para o bem e gloria da humanidade.

Grande diplomata, de tempera moral inteiriça, obreiro fulgurante da paz, cultor eximio do direito, amigo da justiça, sobretudo, inimitavel patriota, o emerito estadista não encontrará substituto na geração actual. Em cada lar brazileiro onde pelo seu renome elle teve e ainda terá um verdadeiro culto, como reliquia sagrada da patria, o glorioso extincto deixa immorredoura saudade que se ha de perpetuar através de todos os tempos, levando parallelamente a obra imperecivel que elle deixou após uma vida inteira consagrada ao bem publico, ao brilho, á gloria e á prosperidade do Brazil."

Em Santos, depois das 10 horas da manhã, já se achava fechado todo o alto commercio e as pequenas casas commerciaes do centro cerraram as portas.

A Associação Commercial, Camara Syndical, repartições publicas federaes, estadoaes e municipaes, agencias de vapores, consulados e navios surtos no porto hastearam o pavilhão nacional em funeral.

Reina na praça do Commercio grande desolação, tendo dali se retirado, apenas divulgou-se a má noticia, grande parte dos corretores, ficando a praça quasi deserta.

Pelo trem das 4.30, seguiram dali para S. Paulo, muitos cavalheiros que, partiram no nocturno para aqui, afim de assistir aos funeraes do illustre brazileiro.

A Associação Commercial transmittiu telegrammas de condolencias á familia do barão do Rio Branco e ao marechal Hermes da Fonseca.

Os funccionarios do correio tomarão luto por oito dias.

Nos Estados

AMAZONAS

MANAOS, 11.

Foi extraordinaria a consternação causada pelo trespasse do barão do Rio Branco.

Todo o commercio encerrou suas portas; as repartições publicas, federaes, estadoaes e municipaes suspenderam o expediente e as escolas publicas, as suas aulas.

Todos os edificios publicos e consulado hastearam a bandeira nacional em funeral.

Os jornaes publicam necrologios e salientam a influencia do extraordinario homem publico.

(Agencia Americana.)

PARA'

BELEM, 11.

Profunda consternação causou a morte do barão do Rio Branco nesta capital.

O commercio conservou hontem, por todo o dia, as suas portas cerradas.

Os consulados e todas as repartições publicas têm hasteado as suas bandeiras em funeral.

Estão suspensos os espectaculos publicos e outras diversões.

(Agencia Americana.)

BELEM, 11.

A morte do barão do Rio Branco causou profunda consternação. O commercio, repartições publicas, consulados, jornaes e casas particulares cerraram as portas ao primeiro boletim da triste nova afixado pela *Provincia*. Esta deu hoje edição dedicada ao grande morto, estampando seis retratos do chanceller, desde menino até agora. O brilhante collega teve duas edições esgotadas.

(Serviço do *Paiz*.)

MARANHÃO

S. LUIZ, 11.

Consternou profundamente a noticia da morte do barão do Rio Branco, recebida por telegramma official mandado transmittir pelo Dr. Enéas Martins.

Recebida noticia, o Dr. Luiz Domingues, governador do Estado, decretou o encerramento do expediente nas repartições estadoaes, determinando lucto á força policial.

O intendente municipal ordenou lucto a todos os funccionarios municipaes.

A rua Rio Branco conserva todos os seus combustores accessos e envolvidos em crepe.

Hontem, foram suspensas todas as diversões annunciadas.

Os jornaes publicam hoje o retrato do barão do Rio Branco, encimando o seu necrologio.

A Associação Commercial telegraphou ao marechal Hermes da Fonseca, transmittindo-lhe suas condolencias.

Todos os edificios publicos, federaes, estadoaes, municipaes e os consulados hastearam o pavilhão nacional em funeral.

Foram suspensos os festejos preparados para a chegada do deputado Arthur Moreira.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 11.

Continuam as demonstrações de pesar pela morte do barão do Rio Branco.

Hoje, o *Diario do Piauhy* deu uma edição especial.

Todas as repartições, emprezas e associações hastearam a bandeira em funeral.

A força policial tambem conserva as suas armas em funeral.

O governador do Estado têm recebido innumeros telegrammas de pesar do interior do Estado e visitas de pesames.

Para essa capital têm sido transmittidos muitos despachos de condolencias, pelo infausto passamento.

(Agencia Americana.)

PARAHYBA

PARAHYBA, 11.

Causou dolorosa impressão a morte do barão do Rio Branco, nesta capital.

Conhecida a noticia, o commercio cerrou as suas portas, todas as repartições publicas hastearam a bandeira em funeral.

Os jornaes de hoje publicam sentidos necrologios.

(Agencia Americana.)

ALAGOAS

CAMARAGIBE, 11.

No nosso nome individual e pelo partido democrata do norte de Alagoas, testemunhamos á Patria, por vosso intermedio, o nosso intenso pesar pela irreparavel perda de Rio Branco—Affonso Uchoa—Accioly Junior—Mendonça Martins—Fernandes Lima.

BAHIA

S. SALVADOR, 11.

O "Jornal de Noticias" publica longos telegrammas noticiando o passamento do barão do Rio Branco.

Em artigo de hoje, diz esta folha que a sua morte só se póde bem classificar chamando-a uma calamidade nacional.

—Foram transferidas todas as festas populares, inclusive as do Rio Vermelho e as carnavalescas.

—Parte da mocidade academica telegraphou ao Dr. J. J. Seabra, pedindo á S. Ex. para representa-la nos funeraes do inolvidavel brazileiro.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, 10.

A noticia do fallecimento do venerando brazileiro barão do Rio Branco, causou profunda magua nesta cidade: o edificio em que funcciona a Camara Municipal, a agencia consular italiana, a redacção do *Alcantil*, a repartição dos telegraphos e diversos outros estabelecimentos hastearam o pavilhão nacional em funeral.

(Serviço do *Paiz*.)

VICTORIA, 11.

Hontem ao receber a noticia da morte do barão do Rio Branco, o secretario geral do governo encerrou o expediente, reuniu todos os funccionarios e communicou-lhes a dolorosa noticia, salientando os extraordinarios serviços prestados pelo benemerito extincto á patria e á humanidade, e a perda que acaba de passar com o Brazil toda a communidade internacional e particularmente o Estado do Espirito Santo, que ha mezes havia confiado ao illustre ministro o arbitramento da importante questão de limites com o Estado de Minas.

Todos os navios surtos neste porto hastearam a bandeira em funeral, a banda de musica da policia em signal de pesar não fez hontem no jardim em frente ao palacio do governo a retreta do costume.

VICTORIA, 11.

O presidente do Estado, associando-se á grande dôr que domina o povo brazileiro, pelo fallecimento do barão do Rio Branco, e rendendo homenagem á memoria do 1º arbitro no litigio de limites entre o Espirito Santo e Minas Geraes, decretou hontem lucto para o Estado até o dia 30, devendo o funccionalismo publico estadoal e municipal usar durante esse periodo laço de crepe no braço direito, conservando-se hasteado a meio pão o pavilhão nacional, com crepe nos edificios publicos e fazendo a força publica sentinelas com as armas em funeral. O Estado mandará celebrar solemnes exequias no 30º dia do passamento.

VICTORIA, 11.

Hontem, ao receber a noticia do fallecimento do barão do Rio Branco, o secretario geral do governo encerrou o expediente e reuniu todos os funccionarios daquella secretaria e, dirigindo-lhes a palavra, communicou-lhes a dolorosa noticia, salientando os extraordinarios serviços prestados pelo benemerito extincto á Patria e á humanidade e dizendo que a perda que acabava de sentir o Brazil constituia um grande acontecimento na sua vida internacional, muito principalmente nesta parte da federação, que, ha mezes, havia confiado ao illustre ministro o arbitramento da importante questão de limites com o Estado de Minas Geraes.

—Todos os navios surtos neste porto hastearam em seus mastros a bandeira nacional em funeral.

—A banda de musica da policia não fará retreta hoje, em frente ao palacio do governo, em signal de pesar.

—A imprensa desta capital traz hoje longo serviço telegraphico sobre a morte do eminente barão do Rio Branco.

—Todo o commercio continúa com as suas portas cerradas, assim como muitas casas particulares.

—Todos os jornaes publicaram hoje longos necrologios.

—E' geral a consternação nesta capital.

(Agencia Americana.)

VICTORIA, 11.

Os jornaes trazem longo serviço telegraphico sobre a morte do eminente barão do Rio Branco. As associações e todos os edificios publicos federaes estão com os pavilhões envoltos em crepe. O commercio todo continúa com as portas serradas, o que acontece com muitas casas de familia. Os jornaes trazem sentidos necrologios. E' geral a consternação; os jornaes sairam tarjados.

(Serviço do *Paiz*.)

RIO DE JANEIRO

THEREZOPOLIS, 11.

Por motivo do fallecimento do grande brazileiro, barão do Rio Branco, foi hontem adiado o baile á fantasia que os hospedes do hotel Hygino, desta cidade, haviam preparado.

(Serviço do *Paiz*.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 10.

O presidente do Estado, coronel Bueno Brandão, logo que teve conhecimento official da morte do barão do Rio Branco, mandou encerrar o ponto em todas as repartições publicas e hastear a bandeira em funeral nos respectivos edificios, onde se conservará até o dia do enterro.

BELLO HORIZONTE, 10.

O coronel Bueno Brandão, presidente do Estado, telegraphou ao marechal Hermes da Fonseca e ao Dr. Enéas Martins, sub-secretario das relações exteriores, transmittindo-lhes os pesames pelo infausto passamento.

O telegramma foi concebido nos seguintes termos:

"Em meu nome e no do Estado de Minas Geraes, apresento a V. Ex. sinceras e sentidas condolencias pelo passamento do grande brazileiro e notavel estadista barão do Rio Branco, cuja obra fecundissima em favor das mais nobre e elevadas aspirações ha de viver eternamente na memoria de todos que amam a Patria e anceiam pela sua constante felicidade e gloria."

O coronel Bueno Brandão nomeou uma commissão para representa-lo nos funeraes, composta dos Srs. Dr. Julio Bueno Brandão Filho, seu official de gabinete; deputados federaes Dr. Afranio Mello Franco e coronel Francisco Bressane, ordenando-lhes que fosse adquirida uma corôa destinada a ser depositada sobre o feretro do glorioso morto.

BELLO HORIZONTE, 10.

Ao palacio do governo têm ido numerosas pessoas, representando todas as classes, levar pesames ao presidente do Estado pela morte do barão do Rio Branco.

E' evidente a consternação em toda a cidade.

Todas as casas commerciaes estão fechadas.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 11.

Os academicos de direito, em reunião hoje effectuada, resolveram mandar uma commissão ao governo do Estado, com o fim de combinar as homenagens que serão prestadas ao barão do Rio Branco.

Partirá para essa capital uma commissão composta dos academicos João Pires Germano, Irineu Forjaz, Jorge Americano e Armando Ferreira da Rosa, levando o estandarte da academia e uma riquissima corôa, que será depositada no tumulo do eminente brazileiro.

Os academicos telegrapharam ao marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, e ao Dr. Enéas Martins, sub-secretario das relações exteriores, apresentando pesames, pela perda que acaba de soffrer o Brazil.

S. PAULO, 11.

E' indiscreptivel a consternação causada nesta capital pela morte do barão do Rio Branco.

A's 11 ½ da manhã de hontem, chegaram os primeiros telegrammas noticiando o infausto passamento.

Os jornaes affixaram immediatamente boletins, scientificando ao publico o occorrido. A cidade tomou aspecto lugubre. Bancos, Bolsa, casas commerciaes, repartições publicas, federaes e estadoaes, jornaes, cerraram suas portas, suspendendo os expedientes, em signal de pesar. Por toda a cidade foi hasteada a bandeira nacional em funeral, muitas dellas envoltas em crepe.

Pelo telegrapho chegava, a todo instante, enorme quantidade de despachos e outros são transmittidos dessa capital dirigidos ao marechal Hermes da Fonseca e ás pessoas da familia do grande morto.

Cerca de 1 hora da tarde, o governo teve conhecimento da triste noticia, apesar de não haver ainda recebido communicação official.

A essa hora, os secretarios do interior e justiça, Srs. Dr. Altino Arantes e Washington Luiz, conferenciaram acerca das homenagens que o governo prestará por occasião dos funeraes do barão do Rio Branco, sendo nessa occasião resolvido o encerramento do expediente nas repartições estadoaes, conservando a bandeira nacional em funeral, por tres semanas. O governo telegraphou para o interior, mandando suspender as aulas nos grupos escolares.

O barão de Raymundo Duprat, prefeito desta capital, antes das 2 horas da tarde, tendo sciencia do fallecimento do eminente brazileiro, mandou encerrar o expediente nas repartições municipaes.

O Dr. Washington Luiz, secretario da justiça, transmittiu a infausta noticia ao presidente do Tribunal de Justiça, aos delegado de policia de todo o Estado e tambem ao procurador geral do Estado e a todos os promotores publicos das diversas comarcas.

O commandante geral da força publica, tenente-coronel Baptista da Luz, recebendo a mesma communicação do secretario da justiça, baixou uma ordem instituindo lucto por tres semanas e determinando que a banda policial não desse audição durante esse periodo de tempo.

O Dr. Washington Luiz providenciou no sentido de ser collocada uma corôa sobre o feretro do grande estadista. Em nome da sua secretaria, telegraphou ao Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, que se acha em sua fazenda, em Limeira, communicando a morte do barão do Rio Branco.

Telegraphou tambem o mesmo secretario ao Dr. Enéas Martins, sub-secretario das relações exteriores, transmittindo-lhe seus pesames.

A's 4 horas da tarde, o governo recebeu do Dr. Enéas Martins um telegramma official noticiando o infausto passamento. Esse telegramma foi transmittido na integra pelo secretario do interior, Dr. Altino Arantes, ao Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado.

O governo deliberou mandar celebrar solemnes exequias no trigesimo dia. Essa ceremonia será, provavelmente, celebrada no santuario do Sagrado Coração de Jesus, por falta de espaço na cathedral provisoria, igreja de Santa Cecilia.

Abrindo-se a sessão no Tribunal de Justiça, o presidente, Dr. Xavier de Toledo, usando da palavra, fez um brilhante necrologio, propondo a suspensão da sessão e que fosse transmittido um voto de pesar, por telegramma, ao marechal Hermes da Fonseca e á familia do barão do Rio Branco, nomeando-se uma commissão para levar pesames ao Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, bem como para representar o tribunal nas exequias.

Em sessão da Junta Commercial, falou o presidente, salientando os serviços do barão do Rio Branco e propondo que fosse lançado na acta um voto de pesar pelo seu passamento e que se telegraphasse, dando pesames ao Sr. Enéas Martins.

O commandante da guarda nacional coronel Piedade, fez hastear a bandeira em funeral no edificio em que funcciona o quartel daquella milicia, suspendeu o expediente e telegraphou ao marechal Hermes da Fonseca e ao Dr. Enéas Martins, transmittindo-lhes os seus votos de pesar.

Foram suspensos todos os espectaculos nos theatros e cinemas e demais diversões, inclusive a kermesse em beneficio da nova matriz da Conceição.

O Tiro Brazileiro suspendeu seus exercicios.

Chegam innumeros telegrammas do interior do Estado.

S. PAULO, 11.

Chegam do interior do Estado numerosos telegrammas relatando as manifestações de pesar realizadas pela morte do barão do Rio Branco.

— Varios estabelecimentos de diversões funccionaram hoje, mas, com pequena concurrencia.

— Toda a imprensa desta capital insere innumeros artigos salientando os relevantes serviços restados ao Brazil pelo barão do Rio rBanco.

(Agencia Americana.)

S. PAULO, 11.

Continuam as demonstrações de pesar pela morte do barão do Rio Branco.

O Instituto Santos Saraiva trata de organizar commissões para promover uma subscripção afim de erigir aqui uma estatua a Rio Branco.

A idéa sei que terá grande acolhimento.

(Serviço do *Paiz*.)

PARANA'

CORITIBA, 11.

A *Republica* deu uma edição especial ás 2 horas da tarde de hontem, estampando o retrato do barão do Rio Branco acompanhado de seu necrologio, seguido das ultimas noticias a respeito da molestia do grande brazileiro e dizendo não haver tempo para seguir para essa capital o batalhão Rio Branco, que por ordem do governo iria assistir aos funeraes e prestar as devidas continencias ao saudoso morto.

Attendendo á falta de tempo para o batalhão Rio Branco seguir por via maritima para essa capital, o governo resolveu fazel-o seguir por trem expresso hoje, ao meio-dia, pela via S. Paulo. Para isso já foram convocados todos os membros componentes do respectivo batalhão que constituem um effectivo de 200 homens e que vão representando o povo paranaense.

O Dr. Xavier da Silva, presidente do Estado, mandou com urgencia fornecer recursos necessarios para a uniformização do mesmo batalhão, de accordo com a deliberação do Congresso.

Acerca das manifestações de pesar que devem ser prestadas ao barão do Rio Branco, conferenciaram os Drs. Xavier da Silva, presidente do Estado, e Alencar Guimarães, presidente do Congresso.

A noticia official do fallecimento do barão do Rio Branco só chegou ao palacio do governo ás 3 horas da tarde, transmittida pelo Dr. Enéas Martins, sub-secretario das relações exteriores.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 11.

O Dr. Carlos Barbosa, presidente do Estado, logo que teve communicação official da morte do barão do Rio Branco, transmittiu para essa capital o seguinte telegramma: "Exmo. Sr. marechal presidente da Republica. Associo-me em nome do Estado do Rio Grande do Sul, ao sentimento nacional pela perda irreparavel do glorioso estadista barão do Rio Branco, que deixa luminoso acervo de relevantes serviços á Patria. Respeitosas e cordiaes saudações."

Ao Dr. Raul do Rio Branco e familia, foi transmittido pelo Dr. Carlos Barbosa esse telegramma: "Em nome do Estado do Rio Grande do Sul, apresento-vos a expressão do mais vivo pesar pelo infausto fallecimento do glorioso estadista barão do Rio Branco."

— Por motivo do fallecimento do barão do Rio Branco o presidente do Estado determinou que as bandas da brigada militar não effectuem retretas e que a força da guarnição conserve suas armas em funeral.

— A Assembléa Estadoal transmittiu o seguinte telegramma: "Ao marechal Hermes da Fonseca, a Assembléa dos representantes do Estado do Rio Grande do Sul, profundamente sentida pela morte do glorioso brazileiro barão do Rio Branco, apresenta á Patria, representada na pessoa de V. Ex., os sinceros pesames. Saudações cordiaes — *Barreto Vianna*, presidente; *Alcides Cruz*, 1º secretario; *Octavio Rocha*, 2º secretario."

— Foi transmittido o seguinte telegramma: "Familia Rio Branco — Rio. A Assembléa dos representantes do Estado do Rio Grande do Sul apresenta sentidos pesames á Exma. familia do glorioso cidadão, honra da Patria Brazileira, tão cedo arrebatado do nosso convivio. Respeitosas saudações — *Barreto Vianna*, presidente; *Alcides Cruz*, 1º secretario; *Octavio Rocha*, 2º secretario.

— O presidente do Estado recebeu o seguinte telegramma: "Com profundo sentimento cumpro dever de communicar que o Sr. barão do Rio Branco falleceu ás 9 horas e 10 minutos da manhã. Respeitosas saudações — *Enéas Martins*."

— Os alumnos da Faculdade de Direito desta capital resolveram tomar lucto por tres dias, apresentar pesames ao presidente do Estado e ao general inspector desta região e nomear uma commissão nessa capital para representar a mesma faculdade nas homenagens prestadas ao grande estadista.

Os mesmos alumnos e o Club Militar, juntamente com os officiaes da guarda nacional, telegrapharam ao marechal Hermes da Fonseca, transmittindo-lhe os seus votos de pesar pelo infausto passamento.

— Hoje não haverá diversão alguma nesta cidade, que se acha completamente entristecida.

(Agencia Americana.)

GOYAZ

GOYAZ, 11.

Logo que chegou a esta capital a infausta noticia do passamento do barão do Rio Branco, todas as repartições federaes, estadoaes e municipaes fecharam, hasteando em suas fachadas a bandeira nacional em funeral.

(Agencia Americana.)

RIO DE JANEIRO

O Dr. Rivadavia Corrêa, ministro da justiça, telegraphou hontem ao Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado, communicando que os funeraes do barão do Rio Branco realizar-se-hão amanhã, tendo o Sr. presidente da Republica resolvido que ao glorioso extincto sejam prestadas honras de chefe de Estado, sendo considerados de lucto nacional os oito dias seguintes ao do seu passamento.

O Dr. Feliciano Sodré, prefeito municipal de Nitheroy, telegraphou ao Dr. Oliveira Botelho, accusando o recebimento do telegramma communicando a morte do eminente brazileiro e declarando que a administração municipal de Nitheroy acompanha S. Ex. nos elevados sentimentos de pesar pelo golpe que acaba de soffrer a Nação Brazileira.

No mesmo sentido telegraphou ao presidente do Estado o coronel Francisco Guimarães, presidente da Camara Municipal de Nitheroy.

— Em reunião realizada hontem, os proprietarios dos cinemas Polytersia, Eden e Rio, estabelecidos na vizinha capital, resolveram dar sessões sómente depois do enterro do barão do Rio Branco.

— Sobre o tumulo do grande brazileiro será collocada uma corôa offerecida pelas empregados do commercio de Nitheroy.

— O presidente do Estado do Rio recebeu os seguintes telegrammas:

"Friburgo — Em nome Camara Municipal e meu apresento a V. Ex. condolencias perda gloria brazileira, barão Rio Branco — Galiano Junior, presidente Camara."

"Rio — Pesames fallecimento Rio Branco, grande perda irreparavel, que todos compungidos deploramos — Raul Veiga."

"Paraty — Com V. Ex. sinto profundamente desapparecimento insigne brazileiro Rio Branco communicação grato communico — Samuel Costa, presidente da Camara."

"Barra Mansa — Em nome da Camara e do municipio, apresento a V. Ex. pesames fallecimento eminente patricio barão do Rio Branco. Saudações — L. Ponce de Leon, vice-presidente da Camara em exercicio."

"Magé — Profundamente pesaroso envio a V. Ex. condolencias, enorme prejuizo nossa querida Patria, passamento barão do Rio Branco—Eduardo Portella."

"Saquarema — Camara Municipal, por seus representantes, sciente telegramma V. Ex., sensivelmente penalisados morte eminente diplomata barão Rio Branco, hasteou bandeira meio pão, telegraphando familia extincto e marechal Hermes — Dias Guimarães, presidente da camara."

"Valença — Passamento glorioso brazileiro barão Rio Branco causou geral consternação, divertimentos suspensos, repartição bandeira funeral. Pelo povo valenciano, pesames, pela perda irreparavel — Frederico de la Vega."

"S. Gonçalo—Apresento V. Ex. meu profundo pesar fallecimento grande brazileiro barão Rio Branco — Themistocles de Almeida, prefeito de São Gonçalo."

"Capivary — Agradeço communicação passamento insigne brazileiro, barão Rio Branco, gloria nacional, e apresento V. Ex. sentimentos municipio Capivary, tão infausto acontecimento determinei lucto, mandando hastear bandeira—Raul Macedo, presidente da Camara."

"[illegible] — Envio V. Ex. [illegible] fallecimento eminente estadista brazileiro barão Rio Branco — Presidente, Camara."

"Bom Jardim — Esta camara associa-se grande dor feriu coração brazileiro, lamenta perda barão Rio Branco — Presidente, Camara."

"S. Gonçalo — Em nome Camara Municipal, apresento a V. Ex., os mais sentidos pesames, pelo infausto passamento do eminente estadista, barão Rio Branco — José Alves de Azevedo, presidente da camara."

"Mangaratiba — Camara Municipal Mangaratiba, profundamente penalisada pelo infausto passamento eminente diplomata barão Rio Branco, acompanha pungente dor, tomando lucto por dez dias, e conserva seu pavilhão em funeral, por igual tempo — João Valle, presidente da camara."

"Sapucaia — Povo deste municipio profundamente sentido passamento eminente inolvidavel Rio Branco, apresento V. Ex. representante [illegible] ctivo federação brazileira, unanime condolencias — Marcondes, presidente da camara."

Barra de S. João —Eu e municipes, sentimos profundamente o golpe que acaba de enluctar o Brazil com o passamento do barão do Rio Branco nosso orgulho. Interpretando sentimentos povo municipio, peço levar ao nosso preclaro marechal Hermes representando Patria brazileira, sinceras condolencias extensivas á familia do brazileiro que roubado pela deshumana morte, inunda de lagrimas e cobre de crepe a sua patria querida—Belmiro de Carvalho e J. Camara.

Rio Bonito — O povo de Rio Bonito profundamente consternado pela dolorosa noticia morte do eminente diplomata barão do Rio Branco, envia sentidos pesames á Exma. familia do illustre brazileiro — Candido Araujo, delegado de policia.

Santo Antonio de Padua — Enviamos V. Ex. sinceros pesames fallecimento barão do Rio Branco, transmitti-o tambem Sr. presidente da Republica em nome Camara Municipal de Padua. Respeitosas saudações — Custodio Padilha, presidente da camara.

Cantagallo — Agradeço communicação infausto passamento eminente Rio Branco, acceite V. Ex. expressão sentimentos pesar [illegible]. Respeitosas saudações — Julio Santos, presidente camara.

Araruama — Interpretando sentimento povo Araruama apresento V. Ex. expressão nossa solidariedade de immensa dor que avassala alma nacional passamento excelso brazileiro Rio Branco. Saudações—Agostinho Mello, presidente da camara.

Itaguahy — Camara Municipal de Itaguahy com seu presidente envia sinceros pesames pelo golpe que acaba soffrer a Patria brazileira com o fallecimento do eminente estadista glorioso barão Rio Branco.—O presidente da camara, José de Oliveira Guimarães.

Rio — A V. Ex. que tão de perto acompanha a marcha governamental no paiz [illegible] sinceras condolencias pela morte eminente estadista barão Rio Branco — Desembargador Ferreira Lima.

Rio Bonito — Com profundo pesar recebi vossa communicação infausta noticia morte illustre brazileiro barão Rio Branco, camara resolveu por em funeral por tres dias pavilhão— Marcirio Santos, presidente.

Capivary — Nome Capivary envio V. Ex. pesames fallecimento eminente brazileiro barão Rio Branco. Saudações—Jeronymo Macedo.

No estrangeiro

PORTUGAL

LISBOA, 11.

Não só no seio da colonia brazileira como entre os portuguezes, causou funda consternação a morte do barão do Rio Branco.

A' legação do Brazil nesta capital têm ido innumeras pessoas deixar a demonstração do seu pesar.

Amanhã, os membros proeminentes da colonia brazileira nesta cidade e os portuguezes amigos do Brazil reunem-se no consulado daquella Republica, para resolver sobre as homenagens posthumas que pretendem levar a effeito em honra ao grande chanceller brazileiro.

FRANÇA

PARIS, 11.

Toda a imprensa parisiense se refere em termos de elogios e sentimento á morte do barão do Rio Branco, sendo unanime em declarar que o Brazil perde o maior dos seus estadistas dos tempos hodiernos.

Le Journal, registrando os successos diplomaticos do extincto ministro das relações exteriores do Brazil, diz que elles firmaram o predominio do Brazil na America do Sul, mas molestaram a Republica Argentina, sendo uma das maiores provas da habilidade do barão do Rio Branco o ter sabido conjurar os riscos dessa sua audaciosa politica externa.

Accrescenta *Le Journal* que o barão do Rio Branco morre em pleno triumpho, talvez em tempo para a glorificação, mas certamente muito cedo para a sua patria e para o edificio que elle, o principal architecto, construiu ás pressas e um pouco em detrimento da solidez. Os pontos fracos começam a apparecer, razão maior para que o Brazil deplore a perda irreparavel que acaba de soffrer.

O *Gaulois* louva as qualidades de prudencia, energia e flexibilidade que conquistaram para o barão do Rio Branco uma grande autoridade e lhe grangearam o respeito de todos os diplomatas e estadistas que com elle privaram.

ALLEMANHA

BERLIM, 11.

Por motivo da morte do barão do Rio Branco, o ministro do Brazil nesta capital, Dr. Itiberê da Cunha, recebeu grande numero de visitas de pesames, entre as quaes a do secretario do Estado para os negocios estrangeiros, Sr. Kiderlen Wachter, e os representantes diplomaticos da Argentina, Bolivia, Cuba e Portugal.

BELGICA

BRUXELLAS, 11.

O *Independence Belge* elogia a vida do barão do Rio Branco, cujo principal cuidado, declara, foi o de manter cordiaes relações com todas as potencias, principalmente com os Estados Unidos.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 11.

Ambas as legações do Brazil nesta capital, têm recebido innumeros telegrammas de condolencias por motivo da morte do barão do Rio Branco.

Os Drs. Alberto Fialho, ministro do Brazil junto ao Quirinal, e Bruno Chaves, ministro junto á Santa Sé, fizeram hastear nas respectivas legações o pavilhão brazileiro, a meia verga.

Em signal de pesar, o sub-secretario das relações exteriores, principe di Scalea, suspendeu as suas recepções.

(Serviço do *Paiz*.)

HOLLANDA

HAYA, 11.

Causou aqui grande pesar a morte do barão do Rio Branco.

Ao ser sabida a triste nova, o ministro do Brazil, Dr. Eduardo Lisboa, fez hastear em funeral no edificio da legação o pavilhão brazileiro, e escreveu uma carta ao Sr. de Marees van Swideren, ministro das relações exteriores, escusando-se de comparecer ao banquete que esse titular offerece ao corpo diplomatico aqui acreditado.

O Dr. Eduardo Lisboa fará rezar na proxima terça-feira, missa solemne, em suffragio da alma do barão do Rio Branco, á qual assistirão as autoridades e os membros da legação brazileira.

Esse officio funebre será celebrado na igreja de Nossa Senhora do Bom Conselho.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 11.

Todos os jornaes da manhã consagram paginas inteiras ao fallecimento do barão do Rio Branco. Publicam, além de grandes retratos, extensas apreciações sobre a sua personalidade. Começam os necrologios enviando aos brazileiros em nome dos argentinos sinceras condolencias.

La Prensa, que tanto o hostilizou, considera-o o primeiro diplomata da America. Rio Branco, diz, serviu o grandioso ideal brazileiro, querendo a hegemonia brazileira. Foi franco inimigo da Argentina, mas patriota leal e energico, digno de ter imitadores.

La Nacion, em extenso artigo, julga-o a figura de maior destaque na America do Sul. A sua obra póde ser comparada á de Bismarck. *La Nacion* póde dizer que deplora a sua morte, porque nunca o acreditou [illegible] Argentina.

La Mañana diz que a sua personalidade, como a de todos os grandes homens, foi muito calumniada. Apostolo da arbitragem, dilatou o territorio do Brazil, engrandeceu-o, dando-lhe a hegemonia a que aspirava [illegible]. Merece uma estatua, pela sua acção civilizadora dentro do Brazil.

BUENOS AIRES, 11.

O acto do governo, decretando o lucto de hoje, [illegible] os vinculos de amisade existente entre os dous paizes [illegible].

BUENOS AIRES, 11.

No Senado o Sr. Victorino de la Plaza e na Camara dos Deputados o Sr. Julio Roca Filho, pronunciaram sentidos discursos, ao annunciarem o fallecimento do barão do Rio Branco.

Muitos ministros, diplomatas, parlamentares e pessoas [illegible] foram levar os seus pesames á legação do Brazil.

BUENOS AIRES, 11.

Telegrammas recebidos de Montevidéo, La Paz, Santiago e Lima dão noticia das grandes demonstrações de pesar feitas naquellas capitaes.

BUENOS AIRES, 11.

Todos os ministros argentinos do Pacifico visitaram os seus collegas do Brazil, nas varias capitaes em que residem, afim de lhes apresentarem pesames pela morte do barão do Rio Branco.

(Agencia Americana.)

BUENOS AIRES, 11.

Damos em seguida, em traços geraes, o artigo que *L'Argentina* publicou hoje a respeito da personalidade do barão do Rio Branco.

Diz essa folha que, morto o ministro das relações exteriores do Brazil, ficará perdurando na alma da nacionalidade a que pertence a memoria da individualidade omnipotente e perseverante da sua influencia, que se caracterizou pelo esforço, emquanto perdurar a acção civilizadora, organizadora e pacificadora nos destinos do Brazil.

Dentro desse paiz, sua estatua levantar-se-ha na avenida Beira-Mar, mirando as aguas suaves, onde quiz que dominassem grandes *dreadnoughts*, poderosos, exprimindo a pujança e a riqueza de seu paiz.

As aguas condicionam para os povos os alimentos material e moral, tornam melhor e mais aceitavel a vida, inspiram tambem os sentimentos da paz e da fraternidade humana, sentimentos grandiosos de que o grande morto foi tão acerrimo cultor.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 11.

A noticia da morte do barão do Rio Branco, foi communicada á Camara dos Deputados, pelo Sr. Renato Sanchez, ministro do exterior. O vice-presidente, Sr. Pinto Cruz, e o deputado Alfonso, pronunciaram eloquentes discursos. Este ultimo, terminando a sua oração, disse que, desapparecia uma gloria viva da America do Sul, inclinando-se reverente o estandarte enlutado do Chile. A sessão foi suspensa, em signal de pesar.

VLPARAISO, 11.

Todas as repartições publicas hastearam a bandeira nacional em funeral, pelo infausto passamento do barão do Rio Branco. Os jornaes matutinos estamparam o retrato do grande brazileiro, tarjados de lucto.

La Union chama o barão do Rio Branco o amicissimo do Chile, nas suas horas mais difficeis, nos seus momentos mais tristes e o grande propugnador do progresso que não derramou sangue.

El Mercurio, constata a influencia do barão do Rio Branco na politica sul-americana e tece-lhe os maiores elogios.

SANTIAGO, 11.

Toda a imprensa desta capital opina unanimemente que a politica do barão do Rio Branco foi de cordialidade e boa intelligencia para todas as nações, especialmente sul-americanas, sendo para o Chile um amigo sincero.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 11.

O jornal *El Dia* termina o seu artigo sobre o barão do Rio Branco, dizendo: "Devemos honrar o inesquecivel morto; fraternizemos com a dor do povo amigo, venerando a personalidade extraordinaria do autor da immorredoura obra de paz, de amor e de justiça. Todo o commercio deve fechar as suas portas e o povo deve ir á legação do Brazil, testemunhar a gratidão do Uruguay."

La Razon diz que o Uruguay perde um grande amigo, autor de nobres actos de justiça e o mundo civilizado perde o creador da diplomacia que tem por lemma a verdade e a franqueza.

O secretario do Sr. Batle y Ordoñez, presidente da Republisa, visitou o ministro do Brazil, a quem apresentou os pesames do governo.

Amanhã, deve partir para o Rio de Janeiro, o cruzador *Uruguay*, levando uma delegação composta de dois membros do Congresso, de tres officiaes superiores do exercito, presidida pelo ministro do exterior.

O governo enviou ao Congresso uma mensagem pedindo a votação de um credito de 50.000 pesos, para occorrer ás despezas com o levantamento de um monumento á memoria do barão do Rio Branco.

MONTEVIDÉO, 11.

Foi suspensa a partida da delegação que o governo pretendia enviar ao Rio de Janeiro, para representar o Uruguay nos funeraes do barão do Rio Branco, visto a falta de tempo não permittir que chegue a essa capital, antes de se effectuarem os funeraes do illustre morto.

MONTEVIDÉO, 11.

Está sendo organizado um grande cortejo civico em homenagem á memoria do barão do Rio Branco, contando os organizadores com o comparecimento de todos os brazileiros aqui residentes.

MONTEVIDÉO, 11.

Na Camara e no Senado foram tecidos hoje panegiricos ao barão do Rio Branco, discursando no Senado o ministro do interior e, na Camara, o deputado Thedy.

(Agencia Americana.)

Diversas

O Sr. John Barrot, director da repartição das republicas americanas em Washington, telegraphou ao Dr. Enéas Martins, sub-secretario das relações exteriores, apresentando-lhe pesames em nome da União Pan Americana.

Os alumnos da Escola Polytechnica reunem-se hoje, ao meio dia, no edificio da escola, para tratar das ultimas homenagens que devem prestar ao barão do Rio Branco.

No collegio Paula Freitas as aulas não funccionam hoje e amanhã.

O Circulo dos Operarios da União reune-se hoje, ás 7 1/2 horas da noite, á rua Visconde de Itamaraty n. 13, para resolver sobre a homenagem que prestará ao saudoso estadista.

Da alumnos do Centro Civico Sete de Setembro, recebemos uma declaração de que não só se associam ao [illegible] do maior dos brazileiros, como, igualmente, em signal do lucto que os opprime pelo infausto passamento [illegible] carioca, pelo menos, este anno, [illegible]: Frederico Ferreira de Queiroz, Pedro Leite Bastos, Raymundo Djalma dos Santos, Paschoal Baptião de Almeida, Candido Pelizardo da Silva, Djalma de Azevedo, Laurindo de Carvalho Filho, Accacio de Figueiredo, Manoel Camillo do Nascimento, Manoel Pereira Vianna, Domingos de Andrade, João Francisco Coelho.

Corcino Domingos, Estanislão dos Santos, Victor José de Mattos, Viseu Paulino de Sá, Gabriel de Guimarães, Waldemar Sartuerino, Antonio Alves, José Lage de Oliveira, Antenor Soares da Silveira, Antenor Neves, João Oliveira dos Santos, Paulo Garrido Leite, Antonio Monteiro, Luiz Barão, José Pinto da Fonseca, Candido Benedicto, João Fagundes Pinto, Custodio de Souza, Francisco Esquerdo, Arlindo Martins, Arlindo Mendes, Antonio Pereira de Lemos, Thomé do Nascimento, Antonio Sodré Nogueira, Sebastião José da Silva, Eduardo Antonio, Zeferino Antonio dos Santos, Manoel Pimenta, José Gritillete, Antenor V. Pacianno, José Silva Velloso e Candido da Aurora.

Em manifestação de pesar pelo traspasse do grande brazileiro a Sociedade U. C. dos Varegistas de Seccos e Molhados resolveu transferir a assembléa geral annunciada para hoje.

Por occasião do saimento do cortejo, será executada pela banda de musica do corpo de bombeiros a grande marcha funebre a Rio Branco, da lavra do maestro Custodio Fernandes Góes, do Instituto Nacional de Musica, tambem autor do inspirado hymno á Rio Branco.

Cartas militares

XXX

De um official da reserva a um tenente da activa.

Meu bom amigo — Sob a impressão dolorosa de um acontecimento triste que um tiro de salva de instante a instante assignala e de instante a instante aviva a desgraça que dilacera o coração de um povo que não se conforma com a perda irreparavel de seu idolo — eu deixo a penna pesada e contristada se arrastar pelas pautas, inconsequencia da dor suprema que nos vai n'alma.

Expirou o maior homem que a Patria orgulhosamente tanto o queria; findou-se uma vida que era de todos; desappareceu o portento da diplomacia americana...

Rio Branco, conhecedor perfeito das paixões humanas e mais ainda do quanto lucta e quanto risco corre a diplomacia isolada, era incansavel no lembrar constante do apparelhamento das nossas forças de terra e mar. Não que pretendesse hostilizar quem quer que fosse, mas como apoio seguro ás sempre calmas e reflectidas soluções diplomaticas ditadas pela sã politica. "Não se póde ser pacifico — palavras suas — sem ser forte, como não se póde, senão em intenção, ser valente sem ser bravo."

"Todos os meus actos e affirmações solemnes no serviço diplomatico, continuando no desempenho das funcções que desde alguns annos exerço, protestam contra as tendencias bellicosas e imperialistas que alguns estrangeiros e nacionaes me têm injustamente attribuido. Nunca fui conselheiro ou instigador de armamentos formidaveis, nem da acquisição de machinas de guerra colossaes. Limitei-me a lembrar, como tantos outros compatriotas, a necessidade de, após vinte annos de descuido, tratarmos sériamente de reorganizar a defesa nacional, seguindo o exemplo de alguns paizes vizinhos, os quaes, em pouco tempo, haviam conseguido apparelhar-se com elementos de defesa e ataque muito superiores aos nossos.

Querer a educação civica e militar de um povo, como na liberrima Suissa, como nas democracias mais cultas da Europa e da America, não é querer a guerra; pelo contrario, é querer assegurar a paz, evitando a possibilidade de affrontas e de campanhas desastrosas."

No grande livro da historia, innumeras lições existem em suas paginas para que elle não se deixasse illudir com a rhetorica da paz universal inscripta numas folhas de ouro do tomo contemporaneo, que á analyse dos factos se mostram sensiveis á agua forte.

Queria o exercito e a armada efficazes, bem cooperando na diplomacia para que ao nosso paiz fosse assegurada uma paz tranquila. "Os povos que, a exemplo dos do Celeste Imperio, desdenham as virtudes militares e se não preparam para a efficaz defesa do seu territorio, dos seus direitos e da sua honra, expõem-se ás investidas dos mais fortes e aos damnos e humilhações consequentes da derrota."

Não lhe enganavam comtudo, fantasias, sabia o que era um exercito efficiente, conhecia diversas organizações e possuia vastos conhecimentos da historia militar.

Dizia, em conversa, "quando o tempo me permittir reunirei todas as minhas notas de nossa historia militar, que ninguem as tem tão completas quanto eu, e publical-as-hei."

Não quiz, porém, a sorte lhe dar este tempo e cruelmente a morte nos arrebatou, deixando profundo sulco em nossos corações.

Que lhe cinja a fronte fria a corôa de louros a que fizera jús ainda em vida...

Do sincero amigo.

GIL.

O tempo.

Muito calor, hontem, sob um céo, ora limpo, ora nublado.

Calor senegalesco, sem o refrigerio de viração apreciavel para o misero carioca, que muito admirado ficará hoje, sabendo que, por affirmação solemne do Observatorio, houve até vento, apreciado, já se vê, pelos apparelhos daquelle estabelecimento. Vento de canicula...

Onde não haverá nenhum leitor que esteja em desaccordo é quando o Observatorio diz que o calor desse malaventurado domingo se traduziu, no thermometro, pela maxima de 32.6, ás 2 horas e 20 minutos da tarde. Não valia a pena referir á minima de 24.3, ás 7 horas da manhã, que de minima só tem o nome.

Foi nomeado interinamente ministro das relações exteriores o sub-secretario de Estado **da mesma** pasta, Dr. Enéas Martins.

Ouvimos que ao capitão de mar e guerra Silvinato de Moura será brevemente confiada importante commissão na Europa.

A Associação Commercial de Santos, attendendo ao despacho do Sr. ministro da fazenda, vai representar ao Congresso Nacional sobre a conveniencia de ser reconhecido o Laboratorio de Analyses annexo á Academia de Commercio daquella cidade.

PAGINAS ESQUECIDAS

CONFISSÃO DE UMA NOIVA

Amelia ficou orphã de mãi quando tinha apenas oito annos de idade. Entregue exclusivamente a seu pai, o respeitavel Sr. Saraiva, que era o que se chama — não sei por que — um homem de letras gordas, não teria recebido a esmerada educação que recebeu, se não fosse a benefica intervenção de seu padrinho, o Dr. Brites, advogado intelligente e instruido.

A moça aprendeu com facilidade o seu idioma, e ainda o francez, o inglez e umas tinturas de italiano.

Desde muito nova mostrou grande propensão para os estudos literarios, e uma negação absoluta para as prendas inherentes ao seu sexo.

Aos dezoito annos não sabia cortar um vestido nem bordar uma almofada; em compensação, conhecia os mais celebrados autores, com especialidade os romancistas francezes, pelos quaes mostrava uma predilecção inquietadora.

Aborrecia-se o pai de vel-a tão literata, mas o padrinho, pelo contrario, estimulava-lhe o gosto, presenteando-a constantemente com livros novos, recommendando-lhe taes e taes obras, taes e taes autores.

* * *

Tinha Amelia uma amiga intima, uma rapariga de sua idade, que um dia lhe communicou, muito alegre, ter sido pedida em casamento pelo joven que era o heróe obrigado das suas scismas.

Amelia, que por esse tempo concluira a leitura de *Chérie*, de Edmundo de Goncourt, e ficara a pensar em certo capitulo desse capitoso romance, que não é precisamente um romance, emprazou a amiga para dizer-lhe as impressões da sua primeira noite de noivado.

— Ora essa!... para que?... perguntou a outra, abrindo muito os olhos.

— Uma fantasia... um capricho... Desejo um assumpto assim para fazer a minha estréa de escriptora.

— Que?!.. Tu queres ser escriptora?!

— Clandestinamente. Asseguro-te que ninguem o saberá...

— Só eu...

— Só tu. Que queres? Desejo ardentemente ver uma producção minha em letra redonda.

— E porque pretendes tu estrear-te com um assumpto tão... tão...

— Por isso mesmo que elle é *tãotão*, como lhe chamas, mais encanto acharei no mysterio do meu anonymato. Vamos: promettes-me?

Francellina prometteu, e cumpriu a promessa. Tres dias depois de casada escreveu a Amelia uma carta em que, bem ou mal, e o mais delicadamente que lhe foi possivel, confiou á amiga as suas impressões mais intimas.

* * *

Dessa carta fez a imaginosa Amelia uma linda fantasia, cheia de observação e de espirito, em estylo um tanto incerto, um tanto desordenado, sim, mas revelando um talento susceptivel de rapidos progressos.

Concluida e cuidadosamente copiada a obra, Amelia intitulou-a *Confissão de uma noiva*, assignou-a com uma inicial qualquer, metteu-a em um enveloppe e enviou-a á redacção do *Correio do Povo*, que naquelle tempo era no Rio de Janeiro a folha mais accessivel aos literatos sem nome.

No dia seguinte a moça ergueu-se mais cedo que de costume, para esperar o entregador da folha, de que seu pai, o Sr. Saraiva, era assignante. Sentia o coração bater-lhe descompassadamente, só com a idéa de ver a sua prosa impressa. Mas que decepção! — abriu o *Correio do Povo*, percorreu febrilmente todas as columnas, e nada! — tinham-lhe sido negadas as honras da publicidade! — e com os olhos da imaginação viu a *Confissão de uma noiva* desdenhosamente atirada no fundo de uma cesta de papeis inuteis.

— Abundancia de materia, talvez... Vejamos amanhã... pensou ella, buscando illudir-se a si mesma; e no dia seguinte foi, como na vespera, aguardar que viesse o entregador da folha... Nada! — a *Confissão de uma noiva* continuava a brilhar pela ausencia.

Tres manhãs consecutivas Amelia ainda se levantou muito cedo, na esperança de receber um alegrão. Baldada esperança! Decididamente os redactores do *Correio do Povo* não lhe tinham dado a minima importancia.

D'ahi em diante voltou a erguer-se mais tarde, quasi á hora do almoço, mas procurava sempre com interesse o *Correio do Povo*.

* * *

Um dia não encontrou a folha. A folha desapparecera.

Perguntou aos criados se a tinham visto. Nenhum deu noticias della.

Foi ter, afinal, com o Sr. Saraiva:

— Papai, o senhor viu por ahi o *Correio do Povo*?

— Vi-o, sim, minha filha: vi-o e escondi-o.

— Escondeu-o? por que?...

— Porque vem lá uma historia muito immoral, intitulada *Confissão de uma noiva*, que tu não deves ler.

Amelia mordeu os beiços, e em frente da critica paterna a sua vocação literaria morreu no mesmo instante.

ARTHUR AZEVEDO.

Foram nomeados: o coronel Elias Marcondes Homem de Mello, para o logar de collector da segunda collectoria das rendas federaes na capital do Estado de S. Paulo; Aristides Libanio, para o de encarregado do terceiro posto fiscal do departamento do Alto Purús, territorio do Acre; Henrique Franklin Athayde, para o de escrivão da collectoria das rendas federaes em S. Caetano de Odivellas, Estado do Pará, sendo declarada sem effeito a nomeação de Joaquim de Paula Filho para o referido logar, visto não haver assumido o exercicio do respectivo cargo.

O Sr. ministro da fazenda resolveu que, para os effeitos da arrecadação **das rendas federaes, seja a capital do** Estado de S. Paulo dividida em duas zonas, separadas pelo rio Tieté, ao norte, e pelo canal artificial de norte a sul, ficando cada uma a cargo de uma collectoria, a saber:

Primeira collectoria, já existente, constituida pelas ruas e bairros não incluidos na segunda;

Segunda collectoria, constituida pelo bairro do Braz e pelas seguintes localidades: S. Miguel, Conceição dos Guarulhos, Penha, Ypiranga e Villa Prudente, até os limites da collectoria de S. Bernardo, inclusive Belemzinho e Moóca.

Emquanto milhares de pessoas de todas as categorias iam em romaria, durante todo o dia e a noite, prestar a derradeira homenagem de admiração e de saudade pelo maior dos brazileiros; emquanto lagrimas de dor humideciam o salão de honra onde jaz em exposição o corpo do incomparavel patriota; emquanto o Itamaraty concentrava as attenções carinhosas de todo o Brazil e da America, grupos de individuos — digamos para honra de nossa civilização — compostos da ralé da nossa sociedade, entregavam-se aos folguedos do Carnaval, em alguns pontos da cidade.

Por mais que procurassemos, não conseguimos descobrir entre esses inconscientes, que decerto não aquilatavam a perda irreparavel que soffreu o Brazil, gente limpa, capaz de comprehender o papel triste em que estava mettida.

Mesmo na Avenida houve alguns desses levianos que mostraram tão pouco respeito pela memoria do Grande Morto; mas o povo ao avistar-se com elles, primeiro pelos meios suasorios, depois pela violencia, obrigou-os, bem como a alguns vendedores de lança-perfumes, a tomar parte no grande lucto nacional.

Na Cervejaria Antartica, onde ha uma porta destinada á venda desses objectos carnavalescos, como o dono da biboca se mostrava mais renitente, o povo viu-se obrigado a agir com maior energia.

Se por um lado, pois, nos entristece o incidente, de outra parte o procedimento popular dá uma nota consoladora do nosso civismo, diante dessa profunda tristeza que alguns, bem poucos, mas alguns em todo o caso, não quizeram ou não puderam medir em toda a sua infinita extensão.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

O Tribunal de Contas, em sua ultima sessão, julgou legal a concessão das pensões a DD. Rita de Jesus de Além, Elvira de Souza Costa e seus filhos menores, Maria Adelaide Rodrigues Meirelles e seus filhos menores, Maria Magdalena Bastos e suas filhas, Maria Antonieta Guimarães, Liberalina Gomes Tenorio, Maria Zita de Albuquerque Fernandes Pinheiro e Rita de Cassia de Noronha Campos e aos menores Alayde, Octacilio, Olides e Luiz, filhos do finado major José Augusto Pereira Leite, e de aposentadoria ao carteiro da agencia postal de Ouro Preto, João Teixeira da Fonseca Sobrinho; ao engenheiro fiscal da Companhia City Improvements, João Caetano da Silva Lara, e ao inspector sanitario da directoria geral de saude publica Dr. Helvecio Monte.

A politica situacionista de Pernambuco não está nadando em mar de rosas, bem pelo contrario e *pour cause*...

Os desgostos na organização da chapa, longe de amortecerem, cada dia sangram mais na alma dos desilludidos ou daquelles a quem a perfidia procurou magoar.

Sabe-se bem que o primeiro candidato a senador federal, que naturalmente surgiu, foi o Sr. barão de Lucena, que tinha por si, na successão do Sr. Rosa e Silva, titulos que o recommendavam sobre os demais. O mais avançado em annos, o Sr. barão de Lucena tinha por isso mesmo um acervo mais consideravel de serviços que, se não eram de extraordinaria benemerencia, representavam um consideravel cabedal de prestigio, pela distincção e destaque que lhe grangearam os altos postos, pelos quaes já passou aquelle titular de rara evidencia.

O primeiro, a cuja lembrança acudiu a suggestão desse nome, foi o Sr. José Mariano, personagem perfeitamente em caso de levantar candidaturas numa situação para a qual concorrera poderosamente e para cujo triumpho influia mais do que ninguem, com a sua acção sempre vigilante e prestigiosa junto ao actual governo federal.

Accresce que a idéa do Sr. José Mariano foi enthusiasticamente aceita e adoptada pelos membros do P. R. C. do Recife, com duas honrosas excepções: os Srs. Aristarcho Lopes e Ribeiro de Britto.

Mas ainda quando todas as commissões e todos os pernambucanos houveram adherido á candidatura senatorial do Sr. de Lucena, para o seu triumpho faltava o maior e o mais importante dos elementos eleitoraes nesta idéal Republica do suffragio universal. Faltava-lhe o *placet* do libertador de Pernambuco.

O general Dantas Barreto, logo que lhe falaram em semelhante nome, para logo o repelliu pela boa razão de que, em 1892, teve uma transferencia de regimento, graças á intervenção do Sr. barão de Lucena, então ministro do marechal Deodoro e inimigo politico do grupo de Martins Junior, em cujas fileiras militava como soldado o então major Dantas Barreto.

Como odio velho não cansa, não só o Sr. de Lucena não foi aceito, como tambem ordens foram dadas para uma *capitis diminutio* do seu nome na chapa official.

O plano teria sortido o effeito desejado, se não fôra tel-o desmascarado publicamente o Sr. Gonçalves Maia, que declarou aos eleitores do 1º districto de Pernambuco que uma chapa em que o nome de José Mariano não figurasse seria a chapa da traição.

E só assim o Sr. José Mariano não passou pelo desgosto de receber, a queima roupa, logo a seguir ao dia do triumpho, o classico beijo do jardim das Oliveiras.

E deve dar-se por muito feliz.

Devidamente registradas, recebeu a directoria da despeza publica do Thesouro Nacional, do Tribunal de Contas, as tabelas de distribuição de creditos á delegacia do Thesouro em Londres, para pagamento das despezas que correm por aquella delegacia durante o anno corrente, não só com as legações e embaixada nos Estados Unidos, mas ainda com os consulados, tanto na consignação pessoal como na material. O Thesouro distribuirá, para custeio destas despezas, a quantia de 2.844:093$333, ouro.

O Tribunal de Contas ordenou o registro do credito a que se refere o decreto n. 9.345, de 24 de janeiro findo, autorizando a emissão de apolices até 50.000:000$, do juro de cinco por cento, papel, para pagamento de prestações vencidas, e por vencer, dos contratos celebrados pelo governo da União, para a construcção de estradas de ferro e prolongamentos.

O director da despeza publica do Thesouro Nacional, em telegrammas circulares, recommendou aos delegados fiscaes nos Estados que providenciem, com urgencia, no sentido de serem organizados e remettidos ao Thesouro os pedidos de creditos necessarios ás delegacias, para pagamento de despezas com os juros das caixas economicas e montes de soccorro, relativamente ao anno passado; recommendou ainda que, no caso de terem deixado saldos as verbas respectivas, sejam elles annullados e transferidos ao Thesouro.

Ao inspector fiscal em commissão, o director da receita publica do Thesouro Nacional communicou tel-o incumbido da organização da estatistica dos impostos de consumo no Estado do Rio de Janeiro, referente ao anno de 1911. A 2ª sub-directoria da receita foi para isto autorizada a enviar ao inspector todos os relatorios apresentados pelas estações arrecadadoras no mesmo Estado.

O presidente do Tribunal de Contas ordenou o registro dos seguintes pagamentos: de 252:900$ á Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, de juros do capital; de 2:986$800, a Gonçalves Castro & C., de fornecimentos á Estrada de Ferro Central do Brazil, em julho ultimo; de réis 30:000$, ao 2º tenente Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, de fornecimento ao ministerio da agricultura, em 1911; de 4:932$, ouro, ao Dr. Abdon Felinto Milanez, de ajuda de custo; de 157:245$440, 1:097$500, 10:033$210, 1:220$650, 4:027$940, 7:657$125 e 2:606$643, a diversos, de fornecimentos a varias dependencias do ministerio da justiça, durante o anno proximo passado, e de réis 43:805$ e 76:899$291, idem, idem ao da guerra, idem.

A renda da recebedoria do Districto Federal nos nove primeiros dias uteis deste mez importou em réis 1.078:432$632, contra 1.058:546$066.

Para occorrer a despezas da verba 18ª do ministerio da agricultura, até o fim do anno, a directoria da despeza publica do Thesouro Nacional concedeu os creditos seguintes:

De 55:800$, á delegacia fiscal no Amazonas; de 102:600$, á da Bahia; de 37:600$, á do Espirito Santo; de 57:600$, á do Maranhão; de 67:000$, á de Matto Grosso; de 57:000$, á do Pará; de 47:600$, á de S. Paulo, e de 27:600$, á de Santa Catharina.

O Sr. ministro da fazenda prorogou, por 30 dias, o prazo dentro do qual devem se apresentar á directoria de estatistica commercial os 4ºs escripturarios recem-nomeados Renato Chaves e José Rufino de Moura.

Vai ter ordem de voltar á sua repartição o 4º escripturario da Alfandega desta capital Tancredo de Mesquita Lima, com exercicio no Thesouro Nacional.

Para a guarda nacional desta capital foram nomeados:

5º batalhão de infanteria — Estado-maior — Major fiscal, o capitão Alvaro Ferreira Braga.

14º batalhão de infanteria — Estado-maior — Tenente-coronel commandante, o major André Cataldi.

21º batalhão de infanteria — Estado-maior — Tenente-coronel commandante, o major Zoroastro Amador de Vasconcellos.

1º regimento de artilheria de campanha — Estado-maior — 1º tenente secretario, o 2º tenente Raphael da Costa Faria; 2º tenente veterinario, o sargento Carlos Barbosa Grista; 2ª bateria: 1º tenente, o 2º tenente Antonio Pinto de Mesquita; 3ª bateria: capitão, o 1º tenente Alfredo Vieira dos Santos; 1º tenente, o 2º tenente Alberto Vieira dos Santos; 4ª bateria; 2º tenente, o sargento Lafayette Caetano da Silva.

Foram nomeados para a directoria geral de saude publica:

Secretario da inspectoria de saude dos portos do Estado do Rio Grande do Sul, o Dr. João Dias da Rocha Filho; ajudantes das inspectorias de saude dos portos dos Estados do Rio Grande do Sul e de Pernambuco, respectivamente, os Drs. Miguel Fernandes Moreira Filho e Thomaz Antonio de Mello Filho.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 11.

Informam de Tripoli:

"Em presença das autoridades, representantes da imprensa italiana e estrangeira e das notabilidades da terra, o general Frogoni passou em revista oito esquadrões de cavallaria, o batalhão de "ascaris", recentemente chegado, e um esquadrão de "meharis". Grande massa popular acclamou essas tropas, com especialidade os "ascaris".

Após a revista, o general Frogoni fez servir uma taça de champagne aos seus convidados, levantando um brinde aos soberanos da Italia.

O syndaco Hassuna Pachá bebeu pela victoria e grandeza da Italia.

(Serviço do *Paiz*).

Pela paz.

O *Jornal do Commercio*, de Juiz de Fóra, redigido pelo brilhante jornalista deputado estadoal Francisco Valladares, distinguiu-nos ante-hontem com a transcripção dos commentarios que aqui traçámos sobre a publicação do tratado de arbitramento com os Estados Unidos e o projecto apresentado no Congresso paranáense pelo deputado Romario Martins.

Gratos.

A SITUAÇÃO NA BAHIA

Os nossos collegas do *Diario de Noticias* tiveram a gentileza de enviar-nos, por cópia, o seguinte telegramma, que hontem receberam da Bahia:

"S. SALVADOR, 11.

Continuam as violencias e os crimes praticados todas as noites pelos desordeiros seabristas armados. O *Jornal* e o *Diario* pedem providencias a Braulio Xavier. Noticias de Areia dizem que os officiaes enviados pelo general Vespasiano ao conego Galrão davam a entender a este que a sua vida perigava e que não convinha assumir o governo, e mais que Vespasiano não permanecia no seu posto, voltando em breve a assumil-o o general Sotero. Foi por isso que o Galrão precisou por escripto as garantias de que necessitava. E' inexacto que elle se recuse a assumir a presidencia; deseja assumil-a, não o tendo feito até agora pela certeza de ser assassinado na capital, devido á falta de garantias, como lhe telegraphou o arcebispo. Os democratas não occultam as suas intenções de assassinio de Galrão. A guarnição affirmou não cumprir a ordem de reposição."

O senador Arthur Lemos recebeu do Pará o seguinte telegramma:

"BELEM, 8 — Despachantes da Alfandega, amigos sinceros V. Ex., pedem vossa valiosa intervenção junto ministro fazenda conseguirdes tornar extensiva Alfandega Pará autorização concedida mesmo ministro Alfandega Rio, constante ordem numero setenta e cinco, dispensando uma via despacho importação, minorando, assim, nossa trabalhosa profissão.

Contando vossa proveitosa amisade, antecipamos agradecimentos grande serviço prestais nossa classe. Saudações — *Mello Rabello — João Pinto de Lemos — Carlos Pinto de Lemos — Vicente Saboia — Manoel Coimbra — Cincinato Frazão — Diogo José de Almeida — Raul Coimbra — Guilherme Gama e Silva — Ismael Novaes — Pedro Ennes Borgonha — Henrique Tavares — Francisco Evaristo Monteiro — Jovelino Brandt Pires — João Damasceno Alves da Cunha — João Pedro Faxio — João Damasceno — José Raphael da Costa — Henrique Marques — Antonio Gomes da Cunha Silva — Mathias Amorim.*"

Communicam-nos do escriptorio da Rede Sul Mineira:

"Na Rede Sul Mineira, o trafego que se achava interrompido em varios trechos, devido ás fortes e continuas chuvas que têm havido no sul de Minas, está restabelecido nos seguintes pontos: de Cruzeiro a São Thomé, onde correm os trens mixtos M 1 e M 2, em correspondencia com os nocturnos da Central; de Cruzeiro a Fazendinha, onde correm especiaes de passageiros, em correspondencia com os expressos e rapidos da Central; de Soledade a Itajubá, onde correm especiaes de passageiros, em correspondencia com os mixtos da rede e, portanto, com os nocturnos da Central, e entre Pouso Alegre e Sapucahy, onde correm os trens de passageiros em correspondencia com os trens da Mogyana.

Entre Tres Corações e Movimento estão correndo trens mixtos, os quaes não podem seguir a Monte Bello, por estar ainda inundada a linha entre Movimento e Engenheiro Trompowsky.

Conta a administração que, dentro de dois ou tres dias, esteja todo o trafego restabelecido, se não sobrevierem circumstancias imprevistas.

Para facilitar o transporte do gado para o abastecimento desta capital, foi providenciado o seu embarque em Contendas, emquanto não puder ser feito em Tres Corações."

A Associação de Imprensa recebeu os seguintes telegrammas:

BARRA DO PIRAHY, 11 — Passageiros do rapido paulista, protestamos contra infame procedimento do agente estação de Rodeio, consentindo que na "gare" uma banda de musica e um grupo desrespeitassem a nossa profunda dor, com foguetes e tocatas — Dr. José Ricardo — Dr. Antonio Dutra — Irineu Barreto — Olyntho Souza — Major Alfredo Bastos — Francisco Lopes — Virgilio Lopes — Alfredo Sodré — Manoel Bueno — Antonio Miranda Ataliba Correia.

BARRA DO PIRAHY, 11 — A' chegada hoje do rapido paulista á estação de Rodeio, em que era esperado um padre festeiro, a banda de musica estava tocando um dobrado alegre. Os passageiros protestaram telegraphando com as assignaturas.

Protestei da janela vagão contra actos taes, selvagens. E' censuravel o agente, que consentiu dentro da plataforma da Central o desrespeito á ordem e lucto geral. A cidade está festivamente embandeirada hoje.

Telegraphei protesto ao cardeal Arcoverde.

Fiz energico protesto da janela do comboio e rasguei a peça de musica que estavam tocando, como começo de protesto.

Não foi perturbada a ordem. Protesto, dando ás autoridades como implicitamente responsaveis — **Antonio de Miranda.**

Segundo carta recebida de Santo Amaro, Estado do Rio Grande do Sul, pelo "Correio do Povo", de Porto Alegre, o tenente Francisco dos Santos, á frente de trinta trabalhadores, com carretas e ferramentas, está construindo uma ponte no logar denominado Pinheiros, entre os morros Tres Irmãos e Monte Alegre, afim de estabelecer transito rapido entre a colonia Holtez e a estação de Monte Alegre, e devido á affluencia de carga nessa ultima localidade e acharem-se os caminhos intransitaveis.

O capitão Joaquim Fernandes está reconstruindo e conservando a ponte de Monte Alegre, perto da estação do mesmo nome.

Igualmente o fazendeiro capitão Antonio de Souza Dornelles, como aquelles, construiu á sua custa uma ponte sobre o arroio da Olaria, onde o transito de pedra é grande.

A população do logar denominado Boqueirão vai aterrar o Lagoão.

Mais de 200 moradores dali concertaram a rua que dá entrada para a vila e a qual se acha intransitavel.

Feito esse serviço os mesmos particulares construirão uma ponte sobre o arroio Guahyba, na estrada real que vae do Rio Pardo a Santo Amaro e a Taquary.

Como se vê, continua o collega, todos esses serviços foram e serão feitos a custa de particulares e não da intendencia municipal.

ARTES E ARTISTAS

Tournée Angela Pinto.

Parece certa a vinda proxima a esta cidade da grande actriz portugueza Angela Pinto, que no passado anno ficou em Portugal mantendo um permanente successo no theatro Republica, ao lado de Augusto Rosa, Brazão e Ferreira da Silva.

Angela Pinto formou, para a sua *tournée* ao Brazil, uma companhia homogenea, de que fazem partes as actrizes: Angela Pinto, Judith de Mello, Luz Velloso, Barbara Volckart, Emilia Sarmento, Libania Costa e os actores Carlos de Oliveira, Luiz Pinto, Henrique Alves, Pinto Costa, Antonio Sarmento, Raphael Marques, Thomaz Vieira, José Soares e Vieira Marques.

Traz o seguinte repertorio: *Vinte mil dollars, Instincto, Cocote, Rato azul, Os tres anabatistas, Mano Augusto, Homem duplo, Convertido, Ratoeira, Innocencia, Sr. Freitas, Primeira causa, Zázá, Hamlet, Amor de perdição, Dolores, Ladrão, Lagartixa, Theodoro & C., D. Cesar de Bazan, Minha mulher noiva de outro, Marquez de Villemer, Triplipate, Sacrificada, Duelo, Tio Milhões, Casa em ordem e Severa.*

Dizem-nos que a companhia de Angela Pinto vai para o Recreio e que deve estrear-se em junho proximo.

Musicos portuguezes.

Iniciando uma série de artigos sobre alguns dos musicos mais notaveis que têm illustrado Portugal, escreve Julio Neuparth, o distincto chronista musical do *Diario de Noticias*, de Lisboa:

"M. Albert Soubies, o eminente critico musical francez, que ha pouco levou a cabo uma preciosa collecção de volumes sobre a historia de musica em varios paizes, disse no começo do que se refere a Portugal:

"A cultura das artes, bem como a das letras, não foi improductiva em Portugal, e é facil de provar tal asserção, especialmente no que respeita á musica.

A historia musical tem o dever de tomar em consideração um paiz que deu ao mundo um profundo theorico como Lusitano, um compositor sacro como Duarte Lobo, um *amador* como o rei D. João IV, um compositor dramatico como Marcos Portugal, uma perfeita cantora como a Todi."

E' escusado insistir sobre a verdade destas palavras, mas não deixa de ser extremamente consolador que ellas fossem escriptas por quem, com valor demonstrado em muitas e importantes obras de literatura musical, tanto se dedicou ao estudo da arte no nosso paiz e com tanto interesse vulgariza os seus nomes mais illustres.

Entretanto, é bem pouco conhecida entre nós a historia dos nossos musicos. Os livros que a ella se referem permanecem nas estantes de raros amadores, que não deixarão de os compulsar com interesse, mas que tambem com certo egoismo os guardam, como preciosos testemunhos de um passado tantas vezes glorioso.

Vulgarizar essa historia, tornal-a conhecida de todos quantos por ella possam ter qualquer especie de interesse, parece-nos tarefa meritoria, e que o leitor acolherá, senão com accentuado jubilo, pelo menos com justa benevolencia.

E' o que vamos fazer, não com o intuito de reconstituir chronologicamente a evolução da musica no nosso paiz — o que aliás já muito resumidamente fizemos — mas tão sómente buscando e apresentando alguns dos seus vultos mais importantes, cuja vida e cujas obras muito importa que não fiquem ignoradas.

Antes de apresentar aos leitores um dos vultos proeminentes da musica em Portugal — Duarte Lobo, famoso contrapontista que competiu em meritos com os mais notaveis musicos do seu tempo — convem lançar um golpe de vista sobre a orientação musical nos seculos XVI e XVII, antes que a obra reformadora de Palestrina produzisse os seus beneficos resultados.

Já a pintura, a esculptura e a architectura progrediam prodigiosamente, e ainda a musica, concentrada na tonalidade do cantochão, aferrada ás leis canonicas de Santo Ambrosio e S. Gregorio, se limitava á arte religiosa, sem meios de expressão nem de variedade.

Os contrapontistas buscavam tão sómente nas combinações artificiosas o meio de ostentar o seu engenho, e para pôr em pratica tal intento não havia extravagancia de que não lançassem mão. Não só os themas gregorianos eram aproveitados para as composições religiosas tambem se lhes adaptavam os cantos populares e até cantigas obscenas; a questão era trabalhal-as nessa gymnastica de contrapontos e nesses artificios mais ou menos mecanicos.

Foi o grande Palestrina quem, com um impulso extraordinario e uma reforma radical, conseguiu pôr termo a este estado de coisas, estabelecendo o traço que une a arte medieval á musica moderna.

Desde que a obra de Palestrina se divulgou, uma grande transformação se foi operando; o novo estylo foi aceito e sanccionado pelos sagrados canones e tratou-se então de apropriar a musica á expressão das palavras, tornando-se o contraponto menos floreado e abandonando-se por ultimo os themas forçados.

O elemento instrumental adquiria tambem, por seu turno, maior importancia; surgia o genero cromatico, e a base da tonalidade moderna, isto é, a influencia attractiva do quarto e setimo gráos da escala começava a desenhar-se com perfeita nitidez.

Foi nesta época de transição que viveu e brilhou Duarte Lobo, um dos nossos mais celebres contrapontistas. Fétis Riemann e todos os historiadores se referem a Duarte Lobo com palavras de louvor. Estudou em Evora com outro mestre insigne, Manoel Mendes, que occupava naquella cidade o logar de mestre de capela. Depois veiu para Lisboa, onde obteve o cargo de mestre de capela, primeiramente no hospital Real, depois na Sé. Falleceu em 1643, com mais de 100 annos de idade, visto que se dá com data provavel do seu nascimento o anno de 1540.

Foi grande o numero de composições que Duarte Lobo nos legou, algumas das quaes foram impressas em Antuerpia, na celebre officina typographica fundada por Platin, vindo outras mencionadas no famoso catalogo da livraria do rei dom João IV.

Mas, segundo o que nos diz o Sr. Ernesto Vieira no seu *Diccionario dos musicos portuguezes*, são bem poucos os restos que possam existir das obras deste insigne musico.

Todavia, ha noticia de tres missas manuscriptas que existem no archivo da Sé de Lisboa, e de outra composição em partitura existente na Bibliotheca de Evora, obras perfeitamente authenticas e que por si demonstram o valor do notavel compositor portuguez.

* * *

Coevo de Duarte Lobo e competindo com elle na sciencia do contraponto e no numero de obras que fez imprimir, foi Manoel Cardoso, frade carmelita, cujo biographia bastante circumstanciada vem nas *Memorias historicas dos illustrissimos arcebispos e escriptores portuguezes da Ordem de Nossa Senhora do Carmo*, por frei Manoel de Sá. Segundo esse documento, frei Manoel Cardoso fez imprimir quatro livros de musica sacra, existindo um desses livros na Bibliotheca Publica de Evora.

As composições que constam desse precioso volume attestam bem a sciencia do seu autor, que se apresenta a par dos mais celebres contrapontistas que brilharam na época da Renascença.

No cartorio da Sé de Lisboa existe outro livro impresso de obras de frei Manoel Cardoso. Contém nada menos de 46 composições a quatro, cinco e seis vozes, dedicadas a el-rei D. João IV, sendo particularmente interessante essa dedicatoria, um extenso arrazoado em que o frade carmelita manifesta a sua gratidão por innumeros favores recebidos do monarcha.

Quanto a composições manuscriptas, varias constam do catalogo da livraria de D. João IV; mas, como é sabido, a acção do tempo e muito principalmente o terremoto de 1755 nada pouparam desse amontoado de preciosidades, que tantos cuidados e desvelos mereceu ao regio colleccionador.

Segundo a biographia a que atrás nos referimos, frei Manoel Cardoso nasceu na villa de Fronteira, bispado de Elvas, e falleceu em Lisboa a 24 de novembro de 1650."

A melhor das mulheres.

A proposito da *Melhor das mulheres*, comedia franceza que na sua traducção para o nosso idioma em breve ouviremos pela *troupe* de Angela Pinto, e que ha dias foi pela primeira vez representada em Lisboa, no theatro Republica, diz o Sr. Eduardo de Noronha, o illustre escriptor e abalizado critico do *Diario de Noticias*, daquella cidade:

"O baptismo da interessante comedia em tres actos de Paul Bilhaud e Maurice Hennequin não se effectuou sem que os dois illustres escriptores se sorrissem um tanto epigrammaticamente. O adjectivo "melhor" em portuguez e francez tem uma accepção muito lata e cada um está no seu plenissimo direito de o empregar como o ache mais conveniente ás suas intenções. O que posso affirmar é que é uma obra leve, graciosa, com a sua pontinha de malicia, e que, sem ser um tratado de moral tambem não desenvolve um thema que não se leia todos os dias nos jornaes e que não se aprecie na leitura da quasi totalidade dos romances.

Eis succintamente o que é a peça:

Madame Gilberta Monturel é a "melhor das mulheres". Meiga com o marido e com os seus, affectuosa para os amigos, occupa-se em mil obras de caridade e de beneficencia, a que consagra todo o seu tempo. Dá tambem consultas sentimentaes. Assim, quando a frivola Mme. Raymunda Thommereux lhe pergunta o que deve fazer ao amante, a quem já não ama, Gilberta, depois de ter prégado á sua amiga atilados sermões, aconselha-a:

— Casa-o.

Conta então a Raymunda a historia de uma outra amiga que se encontrou no mesmo caso e, que, com habil diplomacia consorciou o amante que desejava abandonar. Gilberta revela-se nas suas explicações. E' a sua propria historia que contou. Raymunda seguirá sem duvida o conselho que lhe dão. De mais a mais isso não tem nenhuma importancia. O que se torna mais grave, é que o elegante André Pregiber se apaixona por Gilberta. Até ahi, a virtuosa senhora soubera defender-se de todos os assaltos galanteadores de André. Mas exactamente nesta altura o marido de Gilberta, M. Monturel, lembra-se de partir para a caça. Ora "quem vai ao mar perde o logar" diz o proverbio. Na verdade Monturel (explique-se entre parenthesis) deixa a consorte, os vizinhos e os convidados para ir a Paris encontrar-se com uma mulher de theatro.

André aproveita o ensejo. Introduz-se á noite nos aposentos de Gilberta, que, a principio, se zanga um pouco para salvar... as apparencias. Dentro em pouco, ao passo que fóra os amigos e os convidados offerecem uma serenata a Gilberta, por occasião do seu anniversario natalicio, lá dentro André felicita a appetitosa dama estreitando-a nos braços e cobrindo-lhe o lindo pescoço de beijos tresloucados.

A ligação de Gilberta e de André seguiria os seus tramites naturaes, sem nuvens nem embaraços, se Gilberta, "a melhor das mulheres", não fosse obrigada a pensar nas obras de beneficencia de que ella é presidente, secretaria ou thesoureira. André impacienta-se. Ainda por cima, o marido de Gilberta, Monturel, descobrindo que a "estrella" Suzana o engana sem vergonha, volta-se de novo para a mulher, arrependido. Tambem elle se vai dedicar á caridade e quer acompanhar Gilberta nas suas lides, nas suas visitas, nas suas reuniões. Durante este tempo, uma adoravel rapariga, rica e orphã, Branca, enamora-se por seu turno do bello André e dá-lhe a entender que não faria sacrificio nenhum em casar com elle.

Ameaçada no que ella julga ser a sua felicidade, Gilberta insurge-se. "A melhor das mulheres" não póde ser má, mas quando a atacam defende-se. Contraria os projectos de Branca, que se afasta contristada. No emtanto os dois namorados encontram-se e rejubilam com o encontro. André desejava quebrar essas relações peccaminosas. Então um amigo, o seu predecessor no coração de Gilberta, industria-o:

— Eu pretextei rheumatismo, dores de estomago, multiplicação dos cabellos brancos.

André dispõe-se a empregar analogo expediente. Gilberta comprehende. A explicação torna-se mais leal e mais digna. "A melhor das mulheres" casará o seu segundo amante. E' decididamente uma mulher com bossa para usurpar as antigas attribuições de Santo Antonio.

Os autores da comedia desenvolvem a sua acção com habilidade e engenho, a peça é graciosa, repito, com situações bem preparadas, e com tanta destreza que quando o espectador se começa a sentir um tudo nada fatigado, ha logo uma rapida transição que lhe põe o espirito álerta e o sorriso nos labios.

A traducção, de Carlos Trilho, é apropriada e correctissima.

No desempenho, todo muito harmonico e bem ensaiado, evidenceiam-se Augusto Rosa, num papel de galã bem dentro da sua personalidade artistica; Chaby Pinheiro, optimamente na sua personagem; Antonio Sarmento, num rabula, que elle intepreta com vivacidade e sem exagero; Emilia de Oliveira, sobria, elegante, com excellente dicção; Jesuina Saraiva, com atilada propriedade, e Aura Abranches, que contrascenou muito bem, esplendidamente, no segundo acto no dialogo com Augusto Rosa. Os demais, sem excepção, representando com conhecimento de causa."

Vida Social

Viajantes.

A bordo do paquete italiano *Principe Umberto*, partiu de Buenos Aires com destino a esta capital, o marquez Visconti de Venosta, illustre personagem italiano.

*

A bordo do *Cap Roca*, partiram hontem para a Europa as seguintes pessoas:

Paulo Weiss, Luiz de Sá e Almeida, Joaquim Pontes de Mello, Affonso Sellasche, Manoel Vieira Goulart e familia, Manoel Edgard e senhora, Manoel Augusto Perry e senhora, Raul Wett, Dr. Adolpho Santos Guerra e familia, Armando de Almeida Soares e J. Apenueller.

*

De Porto Alegre e escalas, chegaram hontem, a bordo do paquete *Itapacy*, as seguintes pessoas:

Heitor Machado da Costa, capitão João de Barros Côrtes e familia, Rufino N. Barreto, capitão Euclides Moura, capitão José Vieira da Rosa e familia, Arlindo da Silva, Manoel Duarte, Lindo Machado da Costa e Abtobio Augusto de Souza.

*

De Santos e escalas, chegaram hontem, a bordo do paquete *Cap Roca*, as seguintes pessoas:

Hasse Lorens e familia, Alfredo de Carvalho, Carlos Weber e familia, Alberto Campos, José Mariano de S. Araujo, Roberto Mendes, Alice Nunes e Adalberto Nunes Pires.

*

Hospedaram-se hontem no hotel Avenida as seguintes pessoas:

J. Lopes de Barros, Alberst P. Oberst, Luiz Marinho de Azevedo, Manoel Bittencourt Rebello, José Pedro de Carvalho Lima, B. A. Sant'Anna, Ignacio Lacerda Cardoso, João Antonio C. Valente, Dr. Arnaldo R. Vasconcellos e familia, João da Costa, E. Planchut, Augusto Paiva Vidnal, Carlos Weber, Alfredo C. Hinten e G. Decourt e senhora.

Anniversarios.

Faz annos hoje a menina Maria José, filha do Sr. José Ferreira, 1º official da directoria de hygiene municipal.

*

Passa hoje a data natalicia do major da arma de infanteria Francisco Ramos.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio o 1º tenente da arma de infanteria João da Costa Pinheiro.

*

Faz annos hoje o 1º tenente Eulalio Franco Ribeiro, da arma de cavallaria.

*

Fez annos hontem o joven Eurico Marinho, estudante de direito.

*

Faz annos hoje o capitão de mar e guerra George Americano Freire, commandante geral do corpo de marinheiros nacionaes.

*

Passa hoje a data natalicia do capitão de corveta Felinto Perry, a quem o governo confiou a chefia da commissão naval na Italia.

*

Faz annos hoje a estudiosa senhorita Marina Ribeiro Corimbaba, filha do major L. Corimbaba, funccionario do Lloyd Brazileiro.

*

Completa hoje mais um anno de existencia o capitão José Bastos Guimarães, que ha longos annos occupa o logar de ajudante do commando da guarda nocturna do 14º districto policial.

Casamentos.

Consorciaram-se sabbado, em Bello Horizonte, o Dr. Antonio Aleixo, conceituado medico daquella capital, e a graciosa senhorita Celme da Conceição Brant, filha do Dr. Francisco Brant, administrador dos correios de Minas, que ha pouco representou com brilho o Brazil no Congresso Postal de Montevidéo.

*

Na archi-cathedral metropolitana, foram hontem lidos os seguintes proclamas: José Ferreira Serra Filho e Amor Valente de Almeida, Antonio José Gomes de Mattos e Maria Mercedes Costa, Virgilio Dias Junqueira e Argentina Sylvia Louzada; Francisco da Silva Medeiros e Branca Fernandes Gonçalves Pinheiro, José Joaquim Marques e Rosa Souza Menezes, alferes Affonso Romano e Angelica Saldanha da Gama Ribeiro, 2º tenente Ernani Pivatelli e Lucilia H. de Mendonça Barbosa, Othelo Carvalho de Oliveira e Luchnilla Fabregas Góes, Francisco da Cruz Machado e Porcina Carneiro de Faria, Adelino Ferreira e Thereza Reis, Dario Castro Diniz e Carlota de Sampaio Moraes, Henrique Cardoso Andrade e Maria Francisca da Cruz Cardoso, Manoel Oliveira e Laura Anjos Figueiredo, Pedro Chagas e Carmen Neves, Luiz Gonzaga Barcellos e Honorina Martins Souto, João Rodrigues dos Santos e Rosa Fernandes Cordeiro, Manoel do Nascimento Lage e Laurinda da Silva Lopes, Alvaro Pereira da Silva e Julia de Araujo, João Correia da Costa e Ermelinda de Souza Novaes, Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna e Regina Alves Veiga, Manoel da Cunha Amorim Junior e Honorina Gomes, João Manoel de Lima e Maria da Gloria, Manoel Roque Ferreira e Maria Pereira das Neves, Dr. Ricardo Almeida Rego e Marina Maia, Evaristo José da Silva e Antonia Maria de Jesus e José Souza Moreira e Marieta Scovino.

*

Em Castello Branco, realizou-se, no dia 20 de janeiro ultimo, o casamento do Sr. Augusto Domingos Ogando dos Santos, empregado da Companhia de Seguros Tagus, com a Sra. D. Joaquina Gonçalves Martins, sendo padrinhos, por parte do noivo, seus pais, D. Maria Josepha Ogando dos Santos e o Sr. Antonio Joaquim dos Santos, e por parte da noiva, D. Maria Candida Ogando dos Santos Pardal e seu marido, Sr. Ezequiel Nunes Branco Pardal.

*

Contrataram casamento em Lisboa, o Sr. Fernandes Gomes Neto com a senhorita Amelia Cau da Costa de Santa Rita, filha da Exma. Sra. D. Palmira Cau da Costa de Santa Rita e do fallecido poeta portuguez Guilherme Augusto de Santa Rita.

*

Realizou-se no dia 25 de janeiro ultimo, em Lisboa, o casamento da Sra. dona Fausta de Castro Neves, sobrinha da Exma. Sra. Costa Neves e do Dr. F. da Costa Neves, com o Dr. Mauricio Costa, juiz auditor administrativo e distincto advogado naquella capital.

Fallecimentos.

Por telegramma recebido de Cambuquira, sabe-se ter fallecido naquella localidade, pela manhã de hontem, o distincto professor cathedratico do Collegio Militar major Dr. Fernando Gomes Ferraz, que era, pelas lidimas qualidades de coração e caracter e pela sua notavel intelligencia e dedicação ao serviço, tido como um dos mais preciosos ornamentos do corpo docente do mesmo instituto, onde seu passamento produziu a mais funda magua.

O infortunado morto era casado e deixa filhos.

O Collegio Militar comparecerá por diversas commissões do seu corpo docente, dicente e administrativo ao seu enterramento, collocando sobre seu tumulo uma palma de saudades.

*

Falleceu hontem, ás 5 horas da tarde, o Sr. José Francisco Guimarães, antigo e conceituado negociante desta praça.

O seu enterro realiza-se hoje ás 10 horas, saindo o feretro da rua Visconde de Santa Isabel n. 17, Villa Isabel.

Manifestações de pesar.

Em nome da directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, esteve ante-hontem na Faculdade de Direito o Dr. José Boiteux, 1º secretario daquelle instituto, afim de apresentar pesames aos corpos docente e discente da faculdade, por motivo do passamento do illustre conselheiro Leoncio de Carvalho, socio effectivo da mesma sociedade.

Missas.

Na matriz da Gloria, reza-se hoje, as 9 horas, missa por alma de D. Honorina Fontoura de Carvalho.

*

Commemorando o 30º dia do fallecimento do tenente Fernando Pereira dos Santos, será celebrada amanhã missa em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na matriz de S. José.

*

Na matriz de S. José será celebrada amanhã, ás 8 1/2 horas, missa por alma de D. Maria Emilia Maia Ferreira.

Pelas escolas.

São sete apenas os alumnos que este anno concluem o curso do Externato do Gymnasio Mineiro, instituto official, em Bello Horizonte. A nota interessante, porém, desta turma de bacharelandos, é que o sexo gentil constitue a sua grande maioria: os graduandos em sciencias e letras, a serem diplomados em 1912, são: o Sr. Mucio Continentino, filho do digno magistrado Dr. João Pereira de Souza Continentino, e as senhoritas Cecilia da Conceição Furst, Adilia e Isabel Amador, Stella Bhering, Francisca e Maria Vieira.

Todas essas seis jovens, que com tanta galhardia preenchem no ultimo anno do Gymnasio Mineiro o logar dos desertores do sexo forte, pertencem ás mais distinctas familias de Bello Horizonte: a primeira é filha do extincto director da secretaria da Camara Estadoal e valoroso musicista coronel Alfredo Furst e cunhada do deputado Heitor de Souza e do major Alberto Cintra, membro do Conselho Deliberativo da Capital; as duas immediatas são filhas do integro magistrado mineiro desembargador J. Amador, já fallecido; a quarta é filha do coronel Francisco Bhering, alto funccionario da secretaria de finanças do Estado e cunhada do illustre engenheiro Francisco Bhering, da Repartição Geral dos Telegraphos; as duas ultimas são irmãs do adiantado industrial e commerciante major Baptista Vieira, daquella capital.

A primeira moça mineira que fez o curso daquelle externato e a primeira que no Brazil se bacharelou em sciencias e letras foi, ha seis annos, a senhorita Gilberta Ferraud, de Ouro Preto, filha do illustre naturalista Paul Ferraud, já fallecido, autor da famosa obra sobre *L'or a Minas Geraes*.

CLASSE DESUNIDA!

Hontem, á noite, tomou um bond da linha Largo dos Leões, o individuo de nome Salvador Costa, conhecido "bolina", que explora a zona elegante servida pela Jardim Botanico.

Quiz o acaso que Salvador se sentasse junto de uma bonita senhora. Olhar para ella, ficar encantado e dar immediatamente começo á bolinação foi obra de um momento.

No começo, a senhora não comprehendeu aquillo; olhou, estupefacta, para o homem. Este, animado, tornou o seu jogo mais forte.

A senhora esperou que aquillo acabasse.

Qual! cada vez mais forte. Então, a pobre dama comprehendeu a tremenda realidade: estava junto de um bolina, a coisa de que ella tinha mais medo neste mundo.

Procurou afastar-se na extremidade do banco. O valente bolina acompanhou-a.

Foi então que a senhora perdendo a cabeça, só viu uma solução para o caso: mandou parar o bond.

Quando Salvador viu que "ella" ia descer accelerou a "bolinação". A senhora, sem esperar que o bond parasse de todo, precipitou-se sobre o calçamento: caiu e feriu-se ligeiramente em diversas partes do corpo.

Os outros passageiros do bond, indignados quizeram lynchar o "bolina". Que classe desunida!

Osargento da força policial José Alves achou melhor prendel-o e leval-o para a delegacia do 7º districto policial.

O CLIMA DE OURO PRETO EM 1911

A estação meteorologica de 2ª classe, federal, de Ouro Preto, foi montada definitivamente em maio de 1911 pelos Srs. Oscar Cabral, assistente do Observatorio Nacional, e Porfirio Camelo, encarregado da estação.

Os caracteristicos geographicos do referido estabelecimento são os seguintes: longitude W de Greenwich, em tempo, 2 h. 54 m. 10 s. 10; latitude austral, em arco, 20°23'22"; altitude da explanada superior do Morro da Forca, onde fica a estação sobre o nivel do mar, 1,132 metros e 6 decimetros. A altitude da cuba do barometro, na rua do Carmo, é de 1,125 metros.

No periodo de junho a dezembro de 1911 foram registrados 82 dias de chuva e 15 de temporal, com precipitação de chuva num total de 748,mms9. A maior precipitação registrada, em 24 horas, foi de 59,mms.8.

A evaporação total foi de 352,mms.1 e a insolação de 1.087 horas, das 2.576 em que o sol esteve acima do horizonte no referido periodo, aproximadamente.

Nas observações trihorarias diarias foram observados os seguintes ventos: NE, 160 vezes; E, 96; NW, 82; SE, 17; N, 12; SW, 4, e W, 4. As calmas, em geral, ás 7. am. e ás 9 pm foram em numero de 241. A observação das correntes atmosphericas é feita imperfeitamente, por meio de catavento archaico e rudimentar, não possuindo a estação um anemometro registrador, como seria para desejar.

A temperatura mais elevada observada em Ouro Preto, no periodo a que nos vimos referindo, foi a de 29.6, á sombra, no dia 28 de novembro; a minima absoluta foi de 1º4, na manhã do dia 13 de julho.

Dos outros valores seguem-se abaixo as médias dos sete mezes em questão:

Pressão atmospherica, 7 h. am., 2 pm, 9 h. pm e média 669.8; temperatura á sombra, 14.7, 20.7, 15,6 e média 16,6; tensão do vapor, 11,1, 12,0, 11,8 e média 11,6; humidade relativa, 94.3, 67,6, 88,2 e média 82,3; nebulosidade, 8,3, 6,9, 6,4 e média 7,0; temperatura maxima, média 21,7; temperatura minima, média 12,6.

Os ventos dominantes normaes parecem ser os de NE e E. Os vendavaes sopram sempre de NW e W.

TENTATIVA DE ASSASSINATO

Por um motivo completamente estupido, quasi foi hontem assassinado Irenio Ribeiro da Cunha, quando passeiava com sua mulher pela rua Duque Estrada, no Meyer.

Apesar de não haver succumbido á miseravel aggressão de que foi victima, acha-se o infeliz gravemente ferido, sendo possivel que não escape.

Ia elle, hontem, á noite, pela referida rua quando encontrou, vindo em sentido opposto um grupo de individuos, que pelos modos pareciam estar

Um delles adiantou-se para Irenio e dirigindo-se á sua mulher, fez-lhe em termos nús e crús uma proposta tão extravagante quanto immoral.

Irenio, indignado, respondeu ao desrespeitador com palavras violentas.

Travou-se grande discussão, em que tomaram saliente parte a mulher de Irenio e diversos individuos do grupo.

Finalmente, um delles saccou de uma faca e com mella deu profundo talho no baixo ventre de Irenio. Este caiu banhado em sangue.

O criminoso e seus companheiros desappareceram.

Um popular correu a avisar do facto a policia do 19º districto, que providenciou, afim de que Irenio fosse medicado pela assistencia e levado para a Santa Casa. O ferido foi com effeito medicado no posto central e deu entrada na Santa Casa, em estado grave.

AS FESTAS NA INDIA

OS REIS DE INGLATERRA

O "durbar"

DELHI, 16 de dezembro de 1911.

Costumam designar pelo nome de *durbar* a série das festas que aqui têm havido desde a chegada dos reis, a 7 do corrente, até a sua partida, que se realizou hoje, mas o *durbar* é propriamente a grande e deslumbrante solemnidade do dia 12, em que os soberanos vieram de coroa e manto real, cercados dos esplendores da realeza, receber as homenagens dos principes feudatarios e dos representantes mais grados dos povos do vasto imperio indiano.

Não creio que fóra da India se pudesse conceber e muito menos effectuar tão brilhante solemnidade, e só os inglezes seriam capazes de reunir e conjugar tantos elementos dispersos e divergentes, em uma organização, sem duvida, digna da maior admiração pela ordem e methodo observados em todas as disposições e particularmente pela precisão com que foram executados todos os movimentos pelos varios elementos que entravam na organização, sem duvida, digna da maior admiração pela ordem e methodo observados em todas as disposições e particularmente pela precisão com que foram executados todos os movimentos pelos varios elementos que entravam na organização do *durbar*.

No centro de um largo campo cercado por um grande amphitheatro erguiam-se dois pavilhões reluzentes de ouro, um destinado para a recepção das homenagens, e outro, mais alto, onde foi lida a proclamação real e de onde a magestade dos soberanos se exhibiu com todas as suas galas diante das 100.000 pessoas que se encontravam dentro do amphitheatro e dos milhões de outras que lá fóra e pelas ruas de transito olhavam estarrecidas de pasmo para aquelle espectaculo unico.

Na arena formavam-se em uma disposição artistica 20.000 homens, representando todas as unidades militares actualmente reunidas em Delhi, e em uma parte do amphitheatro, especialmente destinado para este fim, 12.000 convidados de distincção, entre os quaes os rajahs, os governadores das presidencias, os tenentes-governadores, etc.

Meio-dia em ponto, ouve-se a salva real de 101 tiros, as bandas de musica militares, todas reunidas, tocam o hymno nacional, as tropas fazem a sua continencia e no meio destas manifestações, cheias de estrondo, surge na arena o cortejo real; um espectaculo soberbo, que electriza toda a assembléa, a qual se põe de pé e sauda os soberanos que ali vêm ao seu encontro nimbados dos esplendores da realeza.

Dentro da arena, desviam-se os regimentos da escolta real, e só se conserva o brilhante corpo de cadetes imperiaes, fantastica creação de lord Curzon, que organizou por occasião do *durbar* de 1903, da acclamação de Eduardo VII, esse selecto corpo composto de principes indianos, perto de 50 principes das familias dos rajahs, com um lindo uniforme, em que predominou o ouro e o azul, que por seu turno, se apeiam dos seus fogosos cavallos e vão formar-se á rectaguarda das pessoas da côrte.

Recebidas as magestades com as honras devidas e respectivos *hurrahs*, porventura mais enthusiasticos que os de Bombaim e os do dia da recepção em Delhi, talvez porque os mantos de arminho e as rutilantes pedrarias das corôas reaes, entre as quaes se conta o famoso *Dobinose*, de que vêm revestidos os soberanos, exercem uma fascinação especial na assembléa, elles sóbem de mãos dadas os degráos do throno, e o rei Jorge lê uma expressiva allocução, que produz magnifica impressão pelos termos de cordialidade e de affecto em que é redigida.

Seguem-se depois as homenagens que prestam, primeiro, o vice-rei, que é o unico que sobe os degráos do throno e beija a mão ao rei, os principes feudatarios e outros rajahs, os governadores e seus conselho, etc., conforme a divisão administrativa a que pertencem. E cada um, e, sobretudo, os rajahs são acolhidos pela assembléa com palmas e *hurrahs* mais ou menos ruidosos, conforme as sympathias de que gozam, sendo acolhida com particulares ovações Begum de Bhopol, uma senhora culta e de rara energia, que dirige os destinos dos seus vastos dominios e tem percorrido algumas das principaes côrtes da Europa, sem deixar o seu *barcka*, que a cobre da cabeça aos pés, tendo apenas á altura dos olhos umas pequenas seteiras através das quaes scintilam os seus olhos de mulher intelligente e *accomplie*.

Em cortejo solemne passam depois os soberanos para o grande pavilhão, onde é lida a proclamação real, que é seguida de uma salva de 101 tiros, sendo cada tiro dado por tres peças ao mesmo tempo, e sendo a salva dividida em tres partes, havendo no intervalo *feu de joie* da tropa, que estava formada pelas ruas do transito. E, no fim, o arauto levanta os tres *cheers* pelo rei e outros tres pela rainha, que são correspondidos por toda a tropa e pessoas presentes, prolongando-se os seus echos pela tropa e povo, que estavam fóra do amphitheatro.

Tornaram depois os reis, com a mesma solemnidade, ao primeiro pavilhão e ali o rei annunciou a mudança da capital do imperio indiano de Calcutá para Delhi e a reorganização da divisão de Bengala, decretada durante o governo de lord Curzon, e que tanto descontentamento havia produzido naquella importante provincia, medidas que produziram profunda sensação, não só pela sua importancia, como pelo segredo em que se conservaram até a hora de serem publicamente annunciadas pela boca do soberano.

Foram, além disso, nessa occasião feitas importantes concessões em prol dos povos da India, inclusive uma verba de cincoenta lakes de rupias (dois mil contos) para a instrucção publica, etc.

E no fim, apenas se levantam dos seus ricos troncos o rei Jorge e a rainha Maria, solemnes no seu manto real e com a corôa, as bandas entoam o *God save the King* e toda a assistencia as acompanha cantando-o! De um effeito unico!

* *

São variados os numeros do programma das festas do *Coronation Durbar*, e todos se têm realizado com pompa e esplendor, mas dentre esses ha um mais importante, depois do *durbar*, que é a revista militar, para a qual estiveram em parada 50.000 homens de todas as armas, das tropas do governo e dos rajahs, alguns dos quaes as commandaram em pessoa, e que depois desfilaram defronte do soberano, a paso e a galope, produzindo magnifica impressão o seu aspecto e a fórma como executaram todas as evoluções.

Até nessa força ali reunida se revelou a completa harmonia que ao presente existe entre o governo suzerano e os rajahs, juntando-se as tropas de ambos, como em outros actos do soberano e do seu governo, se revelara firme proposito de felicitar este povo, promulgando medidas tendentes a promover o seu bem estar moral e material. E é assim que a India progride e prospera.

No amphitheatro do *durbar*, como em outros numeros do programma, vimos entre os representantes das nações estrangeiras o consul geral de Portugal, visconde de Wrem, e da imprensa portugueza, o director do *Heraldo*, de Goa; Dr. Antonio Maria da Cunha, os quaes supponho serem os unicos portuguezes que vieram ao *durbar*—A. C.

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

O CRUZADOR "TAMOYO"

BUENOS AIRES, 11.

Proseguem com grande actividade os trabalhos de dragagem para safar o cruzador *Tamoyo*. Foram enviados novos elementos para auxiliar a sua salvação.

BUENOS AIRES, 11.

Consta que será nomeado ministro da guerra do Paraguay o coronel Goiburú por ser o actual titular daquella pasta, Sr. Manoel Benitez, suspeito de manter relações com os jaristas.

O major Oliver assumiu o commando da guarnição de Humaytá.

BUENOS AIRES, 11.

Consta que o vapor revolucionario *Constitucion* bombardeou Humaytá e que os revolucionarios reoccuparam Villa del Pilar.

Acredita-se ter gorado o plano do coronel Albino Jara, para apoderar-se de Assumpção.

ASSUMPÇÃO, 11.

O coronel Albino Jara exige que lhe seja dada a pasta da guerra.

O jornal *El Dia* attribue ao ex-ministro argentino, Sr. Martinez Campos, a exclusiva responsabilidade do rompimento com a Argentina, Julga, porém, que, dada a cordialidade existente entre as duas nações a reconciliação é imminente.

BUENOS AIRES, 11.

Consta que amanhã o Sr. Frederico Codas, que já recebeu as necessarias instrucções do Sr. Liberato Rojas, presidente do Paraguay, iniciará a reconciliação com o governo argentino, que mostra excellentes disposições para chegar a um accordo.

ASSUMPÇÃO, 11.

Chegou hoje a este porto um torpedeiro brazileiro, trazendo a bordo o Sr. Gil Souza, exonerado do commando da guarnição de Humaytá.

ASSUMPÇÃO, 11.

Tendo fracassado a sublevação a que nos referimos em telegrammas anteriores, os jaristas e radicaes marcham para occupar a cidade de Pilar.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 11.

Em Mirandella e na Guarda, as cheias foram taes que o solo se deslocou, fazendo abater varias casas. O numero de pessoas mortas attinge a quatorze.

LISBOA, 11.

Regressou a esta capital o Sr. Azevedo e Silva, alto commssario em Moçambique.

LISBOA, 11.

Dizem de Espozende ter passado por ali um violento tufão, que causou grandes damnos.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 11.

Em reunião effectuada hoje, o conselho de ministros tratou dos meios urgentes para suavizar a miseria em que se encontram varias localidades do reino, victimadas pelas inundações.

Ficou resolvido abrir-se um credito extraordinario para os primeiros soccorros, cuja autorização será pedida amanhã ao Congresso.

MADRID, 11.

O rei Affonso XIII chegou hoje, sem novidade, a Madrid.

MADRID, 11.

Será reaberta amanhã a Casa del Pueblo, séde de todos os syndicatos operarios, recentemente fechada por ordem das autoridades.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 11.

Falleceu em Cannes o engenheiro Delaunay Belleville.

PARIS, 11.

Quando regressavam do cemiterio do Pére-Lachaise as pessoas que haviam ido acompanhar até aquella necropole os restos mortaes do syndaco Aernoult, deram-se varios conflictos, em que houve feridos, entre os quaes alguns policiaes.

Foram effectuadas muitas prisões.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 11.

Falleceu Lord Lister.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 11.

Regressou hoje á Inglaterra o visconde Haddane, ministro da guerra do gabinete inglez.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 11.

Durante o mez de dezembro de 1911 emigraram 11.060 italianos, dos quaes 1.182 para o Rio da Prata e 1.822 para o Brazil. Em dezembro de 1910 haviam emigrado 21.655, dos quaes 13.154 para o Rio da Prata e 897 para o Brazil. No mesmo mez de 1911 repatriaram-se 39.097, dos quaes 1.830 do Rio da Prata e 569 do Brazil, contra 26.688 em dezembro de 1910, dos quaes 1.860 do Rio da Prata e 661 do Brazil.

O total da emigração em 1911 foi de 212.500, tendo ido para o Rio da Prata 37.666 e para o Brazil 18.011. No mesmo anno repatriaram-se, do Rio da Prata 51.483 e do Brazil 10.568, sendo o total de repatriados de 202.489.

ROMA, 11.

Na capela de Santa Rosalia, da cathedral de Palermo, houve um incendio, em tempo abafado. A imagm de Santa Rosalia ficou, porém, bastante estragada pelo fogo.

ROMA, 11.

Em substituição ao marquez Urbano Sacchetti, ha pouco fallecido, foi nomeado administrador geral dos palacios apostolicos o Sr. Clemente Sacchetti.

(Serviço do *Paiz*.)

RUSSIA

PETERSBURGO, 11.

O czar recebeu hontem no palacio de Tzars-koe-selo o rei Nicoláo, do Montenegro, acompanhado de seu filho Pedro, official do exercito russo.

(Serviço do *Paiz*.)

CHINA

PEKIN, 11.

Informam de Nankin que amanhã será promulgado o edito de abdicação do imperador.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 11.

Em o seu cruzeiro pelas Republicas hespanholas do mar das Antilhas e do golpho do Mexico, o secretario de Estado Sr. Knox irá a Cuba, onde procurará resolver as questões que surgiram em consequencia das recentes ameaças de intervenção dos Estados Unidos naquella Republica.

Entre as nações que serão visitadas pelo Sr. Knox não figura o Mexico, que, provavelmente, receberá a visita do secretario de Estado dos Estados Unidos somente no seu regresso.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 1

Inaugurou-se em Palermo a exposição de carneiros das raças Lincoln, Down, Shropshire e Hampshire, organizada pela Sociedade Rural Argentina.

BUENOS AIRES, 11.

Estão novamente inundadas as ilhas do rio Paraná, devido aos ultimos temporaes.

BUENOS AIRES, 11.

Fundeou o paquete "Blucher", a cujo bordo viaja a commissão allemã a que já nos referimos em telegramma anterior.

BUENOS AIRES, 11.

Partirão no dia 15 do corrente para o Pacifico, numerosos *touristes* argentinos.

BUENOS AIRES, 11.

Os armadores Mihanovich estão construindo vapores fluviaes, de novo typo, destinados á navegação entre os portos desta capital e Montevidéo, com capacidade para 500 passageiros de primeira classe.

Esses navios terão melhor estabilidade do que os empregados para o mesmo fim, até hoje, e maior rapidez.

BUENOS AIRES, 11.

A canhoneira *Sarmiento* partirá para o Pacifico, indo até Haiti, em viagem de instrucção de aspirantes de marinha.

BUENOS AIRES, 11.

O ministro da fazenda, Dr. José Maria Rosa, inspirando-se na situação economica actual da Argentina, julga-a muito delicada e diz que ella requer do governo muita prudencia. Dirigindo-se á imprensa, pede que ella destrua as illusões que o paiz alimenta a esse respeito, dizendo que essas illusões acarretam muitos males para a Argentina.

BUENOS AIRES, 11.

E' esperada nesta capital uma commissão commercial allemã, subvencionada pelo governo imperial e composta de banqueiros, commerciantes e industriaes.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 11.

Nas proximidades de Ancud naufragou o vapor chileno *Imperial*.

(Serviço do *Paiz*.)

PERÚ

LIMA, 11.

Foi assassinado com onze punhaladas o Sr. Domingos Santa Cruz, inimigo politico do presidente da Republica.

LIMA, 11.

Falleceu o coronel Latorre, veterano da guerra do Pacifico.

LIMA, 11.

No Senado, durante a discussão da lei eleitoral municipal, a minoria retirou-se afim de impedir a votação da nova lei.

(Agencia Americana.)

PARA'

BELÉM, 11.

Continúa agitado o municipio de Soure. No dia 10 uma malta de capangas, chefiada por Horacio de Figueiredo, assaltou a Intendencia, onde funccionava a mesa de alistamento eleitoral. Os membros desta sairam pelas janelas, sendo perseguidos pelos bandidos.

Esses desmandos são promovidos sob o patrocinio do governo, visto o intendente local e mais membros da importante familia Bezerra terem adherido ao partido conservador.

Esperam-se graves acontecimentos.

(Serviço do *Paiz*.)

BELEM, 11.

Foram dispensados 38 alumnos do Instituto Lauro Sodré, porque reclamaram contra os máos tratos e o pessimo passadio.

A imprensa reclamou contra esta medida disciplinar daquelle estabelecimento.

(Agencia Americana.)

MARANHÃO

S. LUIZ, 11.

Foi publicado hontem o decreto assignado no dia 3 do corrente, e que reorganiza a Escola Modelo Benedicto Leite e a instrucção primaria do Estado.

S. LUIZ, 11.

Ante-hontem, o commandante do 48º de caçadores, acompanhado da officialidade do mesmo batalhão, foi ao palacio do governo agradecer ao governador, Dr. Luiz Domingues, as homenagens prestadas pelo Estado ao mesmo batalhão, por occasião de seu regresso a esta capital.

Ao mesmo commandante e á officialidade foi servida uma taça de champagne.

O capitão Fernando Guapindaya, commandante do 48º de caçadores, brindou ao Dr. Luiz Domingues, governador do Estado.

S. Ex. respondendo ao brinde do capitão Guapindaya, disse "que a homenagem prestada ao 48º de caçadores, demonstrava quanto o governo e o povo maranhense estimam o mesmo batalhão".

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 11.

Causou aqui magnifica impressão a attitude do general Menna Barreto, concitando o tenente-coronel Coriolano de Carvalho a desistir de sua candidatura a governador do Estado.

Tambem tem sido muito applaudida a deliberação do tenente-coronel Coriolano, desistindo da candidatura que os opposicionistas lhe offereciam.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 11.

O *Diario de Noticias* publicou um despacho telegraphico enviado pelo general Sotero ao Sr. Braulio Xavier, do qual transcrevo o seguinte trecho: "Não poupei nem jamais pouparei sacrificios para a reivindicação dos direitos de liberdade do generoso e heroco povo bahiano."

— O general Vespasiano de Albuquerque e os seus ajudantes de ordem seguem para ahi a bordo do *Orion*.

No mesmo navio segue tambem o tenente Propicio.

— O edificio do *Diario da Bahia* foi hoje aberto para que o publico pudesse apreciar dos estragos causados pelo empastelamento e incendio.

Já foi feita a vistoria judicial em todos os predios attingidos pelo bombardeio.

(Serviço do *Paiz*.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 11.

Seguiu hoje para Cachoeiro do Itapemirim, de onde partirá quintafeira para o Rio, o senador Bernardino Monteiro, que teve embarque muito concorrido por amigos e correligionarios.

VICTORIA, 11.

São esperados amanhã aqui, vindos do Rio em trem especial, o Dr. João Teixeira Soares e Sir Walther Hely Hutchinson, J. H. Drury, Mr. C. Miller, Dr. Oscar Wimschench, presidente, secretario, superintendente geral e membros da junta de administração da The Leopoldina Limited; o Dr. Americo dos Santos, F. Rasolino, H. B. Gryther, H. B. Miller e R. C. Croker, director, secretario, engenheiro chefe, engenheiro das linhas, chefe do trafego e superintendente da locomoção da Companhia do Porto da Victoria.

(Serviço do *Paiz*.)

VICTORIA, 11.

São esperados amanhã nesta capital, vindos do Rio de Janeiro, em trem especial, os Srs. Dr. João Teixeira Soares, Sir Walther Hely Hutchinson, H. H. Brury, C. Müller e Dr. Oscar Wimschench, respectivamente, presidente, secretario, superintendente geral e membros da junta administrativa de The Leopoldina Company, Limited.; Americo dos Santos, F. Rosalino, H. B. Gryther, B. Miller e R. C. Croker, director, secretario, engenheiro-chefe, engenheiro das linhas, chefe do trafego e superintendente da locomoção da companhia do porto de Victoria.

—Seguiu hoje para Cachoeiro do Itapemirim, de onde partirá quintafeira proxima para essa capital, o senador Bernardino Monteiro, cujo embarque foi muito concorrido, tendo comparecido muitos amigos e correligionarios.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 11.

Durante o mez de janeiro foram registrados no Junta Commercial 59 contratos de novas firmas, representando um capital de 3.867:206$400.

— Está constituida a Sociedade Anonyma Ceramica Industrial, com o capital de 1.200:000$000. E' presidente da sociedade o Dr. Alfredo Pujol.

—Encerrou-se hontem a exposição de Aurelio de Figueiredo, que foi muito visitada.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 11.

O aviador Garros não realizou hoje a grande prova de aviação, devido ao lucto nacional.

—Chegou a esta cidade o Dr. Olavo Egydio, secretario da fazenda, vindo de Poços de Caldas.

—A colonia alagoana continúa os preparativos para a recepção do coronel Clodoaldo da Fonseca.

S. PAULO, 11.

As corridas no Jockey Club estiveram pouco concorridas.

Foi este o resultado:

1º pareo—Roma e Nogent le Roi; poules, simples, 7$600, e dupla, 5$900; tempo, 101 segundos.

2º pareo—Cedro e Tuyo-Cué; poules, simples, 6$600, e dupla, 9$500; tempo 104 segundos.

3º pareo—Champagne e Tripoli; poules, simples, 7$400, e duplo, 27$; tempo 101 segundos.

4º pareo—Mirando e Finesse; poules, simples, 8$700, e dupla, 14$600; tempo, 101 segundos.

5º pareo—Hollanda e Frivolino; poules, simples, 27$200, e dupla, réis 103$700; tempo, 110 segundos.

6º pareo—Monte Bello e Emissario; poules, simples, 8$500, e dupla, 35$800; tempo, 109 segundos.

7º pareo—Ben e Ricochete; poules, simples, 101$, e dupla 12$300; tempo, 109 segundos.

8º pareo — Rocambole e Dolman; poules, simples, 8$500, e dupla, 12$700; tempo, 109 segundos.

O movimento geral da casa de poules foi de 41:919$000.

S. PAULO, 11.

Acha-se muito melhorado dos seus incommodos o Dr. Julio de Mesquita.

—A directoria da nova Universidade de S. Paulo foi á residencia do Dr. Bernardino de Campos, entregar-lhe o diploma de reitor honorario do mesmo estabelecimento.

—Foi fundado em Campinas um centro operario e politico independente.

—O padre Gaho realizará amanhã a sua primeira conferencia, da serie que iniciará nesta capital.

S. PAULO, 11.

O Dr. Padua Salles regressou da sua propriedade agricola dos Coqueiros, para onde seguira ante-hontem.

— Continuaram, no Velodromo, os festivaes e a *kermesse* em beneficio da construcção da matriz da Consolação, hontem interrompidos por motivo de lucto nacional. A' noite não houve *kermesse*, devido ás chuvas torrenciaes.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 11.

Procedente de Pelotas chegará amanhã a esta capital o Dr. José Barbosa Gonçalves, ministro da viação.

Não terá S. Ex. a recepção festiva annunciada, por motivo do lucto nacional.

—Amanhã será inaugurado o municipio de Ijahy.

PORTO ALEGRE, 11.

Hontem, ás 11 horas da noite, Maria Julia Spares tentou suicidar-se pela quinta vez. Desta, accendeu um phosphoro e ateou fogo ás vestes, sendo em seguida soccorrida pelos vizinhos e pela assistencia publica, que a recolheu em estado grave ao hospital.

E' a terceira vez que neste mez se tenta morrer por este processo, nesta cidade.

—Dentro de poucos dias será incorporada pelo engenheiro Augusto Carlos Legendi a Companhia Estrada de Ferro Rio Pardo a Candelaria, com um capital de 500 contos, dividido em 2.500 acções.

(Agencia Americana.)

GOYAZ

GOYAZ, 11.

Resultados das eleições realizadas no dia 30 do mez passado:

Em Corumbá, para senador, Gonzaga Jayme, 632 votos, e para deputados, Marcello Silva, 151; Napoleão, 1.492; Eduardo Socrates, 135; Sebastião Fleury, 21; Olegario Pinto, 16, e Ramos Caiado, 5; em S. José, para senador, Gonzaga Jayme, 196, e para deputados, Marcello Silva, 215; Napoleão, 175; Olegario Pinto, 84; Ramos Caiado, 822; Sebastião Fleury, 31, e Modesto Moreira, 1; em Altamir, para senador, Gonzaga Jayme, 152, e para deputados, Napoleão, 105; Marcello Silva, 103; Modesto Moreira, 103; Eduardo Socrates, 47; Sebastião Fleury, 43; Ramos Caiado, 31, e Olegario Pinto, 21.

(Agencia Americana.)

OS CARVOEIROS DE MOCANGUE

Hontem, ás primeiras horas da manhã, foi o coronel Laurindo Alho, subdelegado do 5º districto, de Nitheroy, scientificado de que os trabalhadores do carvão da ilha do Mocanguê Grande se haviam declarado em greve.

Em rebocador, posto á sua disposição, partiu daquella autoridade, ás 9 1/2 horas, acompanhado de uma força, para a ilha, encontrando o serviço paralyzado, mas sem perturbação da ordem.

Pelas investigações a que procedeu, conseguiu o coronel Laurindo Alho apurar que a ameaça de greve era porque estava preso um trabalhador, na Casa de Detenção desta capital, recusando-se a firma Amaral & Soterland, que explora aquelle negocio, a pagar 300$ ao detido, o que até então fazia.

Soube tambem o subdelegado do 5º districto que os carvoeiros exigiam a demissão de um mestre de lancha.

Um trabalhador mais exaltado foi preso, sendo depois posto em liberdade.

Para manter a ordem ficaram na ilha duas praças da força militar do Estdo do Rio.

No dia 27 de janeiro ultimo, em Quarahy, Estado do Rio Grande do Sul, houve um conflicto entre um grupo de contrabandistas.

Napoleão Santos a tiros de revólver assassinou Benevenuto Castro.

Os contrabandistas, antes de vadear o Quarahy, deixaram o cadaver de Benevenuto nas proximidades da chacara do Sr. Clementino Pouey, e junto do corpo, o assassino fortemente atado.

A' meia noite, a policia compareceu ao local, conduzindo á cadeia o criminoso.

AS ELEIÇÕES NA ALLEMANHA

HAMBURGO, 12 de janeiro.

O presente artigo é escripto justamente no dia em que se trava a lucta entre as classes conservadoras e o partido socialista perante a urna.

De quando em quando, vemos passar por baixo da janela do nosso gabinete de trabalho grupos de individuos de mãos calejadas, rostos tisnados, que abandonaram trabalho para, perante a urna, lavrarem o seu vehemente protesto pela politica dos nacionaes liberaes.

Moramos no segundo circulo eleitoral de Hamburgo, e é justamente neste circulo que é proposto Augusto Bebel, a

Um eleitor escrevendo a sua cedula

maior capacidade sociologica da Allemanha e tambem uma das maiores da Europa.

Pois esses milhares de operarios, que vemos constantemente caminhar sob a neve, com uma temperatura de nove gráos abaixo de zero, vão convictos de que cumprem o mais respeitavel de todos os deveres, votando em um seu companheiro que tem offerecido toda a sua intelligencia, toda a sua energia, a propria vida, em holocausto á causa operaria, á causa dos opprimidos.

Elles lá vão. Não é um rebanho de carneiros pastoreado por qualquer individuo mais habil; não são automatos, homens sem noção desse nome. São individuos com oito annos de escola obrigato-

O chanceller allemão, Dr. Von Bethmann Hollweg, ao chegar á secção eleitoral para dar o seu voto

ria; são homens illustrados, com o seu criterio educado, e que, ao deitarem a lista na urna, têm a consciencia do acto que praticam.

Sim, são todos operarios educados, são pequenos industriaes, são pequenos commerciantes, são engenheiros, medicos, advogados, empregados publicos e toda essa enorme legião victima de uma sociedade mal constituida.

A lucta no presente suffragio tornou-se mais renhida, com maiores proporções. E por que? Porque o partido liberal, partido que está no poder e creado para combater o socialismo, faltou ás suas promessas e conseguiu nas provincias alcançar um numero superior, de deputados, reduzindo os deputados socialistas á metade, quando a votação foi superior ao outro suffragio em 250.000 votos.

A guerra dos partidos conservadores á social democratica é enorme. Os reaccionarios pretendem por todas as fórmas dar um cheque na sua adversaria, o que lhes tem dado um resultado contraproducente, pois a idéa dia a dia crea novos adeptos, novos combatentes, opinando já a imprensa governamental por que se faça uma politica de força, como foi a de Bismark.

Basta apontar o resultado do ultimo suffragio para dar uma prova bastante frisante e real da honestidade com que os conservadores luctam com os socialistas.

Assim, entraram nas urnas, de toda a Allemanha, 11.305.537 votos, com o seguinte resultado:

Um eleitor deitando o seu voto na urna

Socialistas, 3.259.029 votos e 43 deputados.

Conservadores, 1.068.596 votos e 60 deputados.

Centro, 2.145.098 votos e 104 deputados.

Partido nacional 1.715.584 votos e 50 deputados.

Progressistas, 1.310.115 votos e 50 deputados.

Partido imperial, 481.145 votos e 25 deputados.

Partido agricola, 122.849 votos e sete deputados.

Socialistas catholicos, 61.500 votos e tres deputados.

Socialistas não unificados, 317.321 votos e 17 deputados.

Partido polaco, 452.594 votos e 20 deputados.

Independentes, 304.670 votos e 12 deputados.

Isso é, emquanto os socialistas com uma votação de 3.259.020 votos têm 43 deputados no Reichstag, os conservadores com 1.068.596 têm 60 representantes, e o centro, composto pelos liberaes, com 2.145.098 contam 104 representantes.

Ora, vamos a ver qual o numero de deputados, se a lei eleitoral fosse equitativa:

Tendo o Reichstag 380 representantes e sendo o numero de votos de 11.303.537, dá por cada deputado 30.000 votos, numero redondo, devendo ter cada agrupamento politico os seguintes representantes:

Socialistas, 104 tem 43; conservadores, 56 tem 60; centro, 72 tem 104; partido nacional, 50 tem 56; progressistas, 43 tem 50; partido imperial, 17 tem 25; partido agricola, 5 tem 7; socialistas catholicos, 3 tem 3; socialistas não unificados, 11 tem 17; partido polaco, 16 tem 20; independentes, 11 tem 12.

Como se vê, pois esses numeros são bastante eloquentes, só a social democratica tem uma diminuição de deputados. São nada menos de 61 que os partidos conservadores, mercê de uma lei reaccionaria, conseguiram derrotar. São 61 individuos que faltam no Reichstag para clamar justiça e defender os direitos do povo.

Mas tudo leva a crer que as eleições de hoje marquem mais uma grande victoria nos annaes da social democratica.

O armamento de 500 milhões, arrancados á cerveja, tabaco, phosphoros e outros artigos de consumo do povo, fez lavrar por toda a confederação um vento de revolta, e como aqui outra qualidade de protesto é impossivel, attendendo aos seis milhões de soldados, este povo, chegado o suffragio, vinga-se, votando no partido mais avançado. E quando falamos do povo, não nos cingimos simplesmente aos trabalhadores, mas sim a todos os assalariados, quer elles trabalhem dentro das minas, quer nos laboratorios ou mesmo nas repartições publicas.

Temos que abrir um parenthesis, no presente artigo, desde que nos preoccupemos com problemas sociaes, que seguimos com interesse, e com as eleições na Allemanha, tão largamente faladas em todo o mundo.

Precisamos, pois, na nossa qualidade de reporter e no desejo de aprender alguma coisa, ir ás assembléas, ás reuniões operarias, para de *visu* nos certificarmos do valor dessa lucta gigantesca, em um paiz onde o homem conhece o valor do seu voto, e tem, como acima dizemos, a consciencia do acto que pratica.

•

— Que frio, que frio, dissemos para comnosco, ao sairmos de casa.

A rua estava completamente branca, assim como os telhados e as proprias coberturas dos electricos. Parece que durante a noite a cidade esteve exposta á uma chuva de algodão.

Tomámos um carro para Santo Pauli, bairro operario, carro em cujas vidraças se viam as celebres *flores de gelo*, signal evidente de um frio capaz de fazer-nos gelar o sangue.

São duas horas da tarde, hora em que a lucta é mais renhida. Por toda a cidade vêem-se homens conduzindo taboletas com grandes letras indicando os deputados a quem o povo deve dar o seu voto.

São milhares de individuos que durante todo o dia carregam com uma enorme taboleta, não para ganharem uns tostões, mas para servirem o seu idéal.

Ali pelas allusões de *Grossneumark* vimos um facto que nos impressionou sobremaneira. Era um pobre velho de grandes barbas brancas, vestindo sobrecasaca e chapéo alto, que caminhava a custo sobre a neve jungido ao peso da sua idade avançada e de uma grande taboleta com os seguintes dizeres:

"Eleitores: votai no candidato da social democratica, Dr. H. W. Dietz."

Caminha a custo, lendo-se-lhe nos olhos meio apagados o seu mais formal protesto á politica dos nacionaes liberaes.

Chegámos finalmente ao local desejado. Era enorme o movimento nas ruas, apesar do tempo. Grupos de mulheres conduzindo cartazes vermelhos partiam em todas as direcções.

— Que será isto? pergutámos a nós mesmos.

Esses cartazes tinham os seguintes dizeres:

"Hamburg-Altoner fur Framenstimmrecht.

Wann werden die dentschen franren das Stimmrecht erhalten?"

"Warum die dentsch Fraxen hente nicht wehen?"

Querem os suffragistas dizer nos seus cartazes:

Sociedade suffragista das mulheres de Hamburgo e Altona: Quando começarão a ter, as mulheres allemãs o direito de votar?

"Por que não votam hoje as mulheres allemãs?"

Os germanicos liam attentamente esses grandes cartazes sem esboçar um simples sorriso.

E' um direito natural, segundo o seu criterio.

Sobretudo, á porta das cervejarias e dos cafés era onde havia maior animação.

O povo costuma entrar nessas casas para receber as respectivas listas. A cada porta desses estabelecimentos estão varios homens com um pequeno letreiro no casaco designando as lista que têm.

A' medida que o povo entra a tomar cerveja esses individuos apresentam-lhe a lista que cada individuo escolhera. Lá dentro discute-se acaloradamente o acto que se está consummando.

Entrámos seguidamente em tres assembléas eleitoraes, e confessámos que é ali que o acto é menos interessante. A agitação faz-se na rua e nos estabelecimentos. Nas assembléas apenas entram os eleitores, um por um, dão o seu nome e deitam o pequeno quarto de papel nas urnas.

Estas assembléas effectuam-se em grandes salas, tendo ao fundo a mesa da presidencia com o respectivo presidente e dois secretarios. De lado estão mais duas mesas cada uma das quaes com tres individuos de differentes facções politicas.

Os competentes copos com cerveja não faltam sobre as mesas, pois o allemão não faz nada sem de quando em quando refrescar o estomago.

Um dos factos mais interessante que vimos nas assembléas foi o seguinte:

Aqui o voto é secreto, e para tal encontra-se á entrada da sala do lado direito um biombo detrás do qual se vêem uma mesa, tinteiro e penna. O eleitor antes de votar occulta-se nesse biombo encaminhando-se seguidamente para a mesa e só sabendo a sua pessoa em quem vota.

Os cafés da Allemanha, com especialidade os de Hamburgo e Berlim, desempenham um importante papel na obra da imprensa. Assim, pois, além de possuirem os maiores jornaes e revistas de todo o mundo, assim como annuarios, diccionarios e outros livros de constante necessidade, affixam durante o dia telegrammas de toda a parte communicando os casos mais sensacionaes.

Assim, ha dias que nesses cafés foram affixados cartazes em que se dizia que das 2 horas em diante começaria havendo noticias das eleições de toda a Allemanha.

E' realmente commodo: por 30 *pfenings* (70 réis) além do competente café e leite, ou cerveja, ouve-se a boa musica, está-se em uma temperatura temperada e sabe-se o resultado da lucta eleitoral. Em taes casos não admira que essas casas durante a tarde e a noite fossem enormemente frequentadas, sendo muitas vezes impossivel arranjar-se um logar.

A' noite, por este meio de reportagem já sabiamos o resultado das eleições em varios pontos do imperio.

Assim, pois, em Hamburgo, que dá tres deputados, venceram os socialistas por grande maioria, ficando logo eleitos.

Assim, no primeiro circulo entraram na urna 30.520 votos, alcançando Bebel 20.633.

No segundo circulo entraram 35.117, tendo Dietz 25.928.

No terceiro circulo o maior, o candidato socialista alcançou 25.000 votos a mais do que no suffragio antecedente, apesar da lucta ali ser maior pelos conservadores.

A totalidade de votos nos tres circulos elevou-se ao numero de 215.551, tendo os socialistas 157.191.

Em Berlim, com seis circulos, os socialistas ganharam em cinco, conseguindo empatar no primeiro, pois só fica eleito quem alcançar maioria absoluta.

A' hora em que escrevo esta chronica já estão eleitos 64 socialistas, havendo dezenas de empates.

Dos circulos em lucta com os nacionaes liberaes, a social democratica já conseguiu ganhar em 23, perdendo dois.

Um caso que despertou aqui grande admiração foi o facto de ser Coln o feudo dos catholicos e os socialistas conseguirem empatar em uma assembléa, facto que nunca succedeu e que por tal motivo constitue uma grande victoria.

Segundo os nossos calculos, é de suppor que a social democratica no presente suffragio alcance o numero de deputados que tinha antes de se constituir o partido nacional liberal, e que sóbem a 86.

Seja como fôr, o certo é que na classe operaria e no movimento socialista lavra grande enthusiasmo, pois segundo dizem, a victoria ultrapassou a sua expectativa.

Pedro Muralha.

UMA USANÇA SERTANEJA

A ENCOMMENDAÇÃO DE ALMAS

O engenheiro Alvaro da Silveira, um naturalista forrado de um escriptor de costumes, que emprega os seus lazeres de chefe de uma repartição technica do Estado de Minas em excursões pelos sertões mineiros, onde ha aspectos da natureza e aspectos populares a observar, inseriu em um dos artigos da serie interessante que está escrevendo no *Minas Geraes* sobre a serra da Ibitipoca a noticia de uma curiosa usança sertaneja, que muita gente não acreditaria existir no Brazil.

E' um trecho das superstições que ainda dominam o interior do nosso paiz, remanescentes do arianismo africano e do aborigene, misturado com a vaga religiosidade catholica das classes populares:

"Passei em Conceição de Ibitipoca — escreve o naturalista mineiro — alguns dias da Samana Santa, tendo podido apreciar, na quinta e sexta-feiras, uma curiosa ceremonia religiosa que eu ainda não conhecia.

Era uma "encommendação de almas", em que tomavam parte alguns caboclos e negros.

Nas vizinhanças da meia-noite, hora de grande valor no ritual dos sortilegios para as feitiçarias mais altas e transcendentes, é quando começa o grupo o seu piedoso trabalho de pugnar pela salvação das almas que, mergulhadas no oceano de chammas e dotadas de uma incombustibilidade martyrizante, distillam, sob o calor eternal do purgatorio, as mazelas moraes que este mundo lhes innoculou.

As orações constam de padre-nossos, ave-marias e outras poucas e curtas, cantadas em altas vozes e acompanhadas por instrumentos especiaes, que não podem ser nem de sopro nem de corda.

O instrumental do grupo que eu vi constava da bem conhecida matraca, do berra-boi e do réco-réco.

O berra-boi é, como a matraca, geralmente conhecido de todos nós, e apenas achei que elle tinha dimensões extraordinariamente grandes.

Quando elle era redemoinhado pelo encarregado de sua execução, o seu som rouquenho era ouvido, com effeito, á consideravel distancia.

O réco-réco, cujo nome fórma uma magnifica onomatopéa, é talvez o menos conhecido entre nós.

E' um grande gommo de taquarussú onde se abriram, seguindo uma mesma direcção das geratrizes, sulcos parallelos e transversaes.

Passando por sobre essa face dentada um bastonete de madeira, produz-se um ruido secco e de intensidade sufficiente para ser bem percebido no côro da encommendação.

E era com essa orchestra mais diabolica do que divina, que as desgraçadas almas teriam diminuidos os seus padecimentos atróses.

Referindo ás difficuldades existentes e ás regras a observar religiosamente para o feliz exito da encommendação, contou-me o mestre de ceremonias ser imprescindivel não se olhar para trás quando o grupo se desloca de um para outro ponto, porque as almas, envoltas em véos alvos e tenues, formam duas extensas alas acompanhando os seus piedosos salvadores.

Essa procissão vaporosa e nivea não póde, porém, receber os olhares dos que supplicam em favor da libertação das almas penantes, e por isso, a ordem terminante de não poder olhar para trás.

. . . .

Allumiado por um luar tão puro como as almas brancas dos innocentes, desappareceu na curva da ladeira ingreme da povoação o rancho noctivago que a superstição vê acompanhado pelo bando infindo da almas negras dos culpados, embuçadas nos véos symbolicos da pureza.

E durante ainda algum tempo, ouvi, immerso em uma tristeza contagiada, as funebres cantorias, abrandadas cada vez mais pela distancia crescente e misturadas com os sons percutidos da matraca e com o zumbido rouquenho do berra-boi e o ruido secco do réco-réco."

A narrativa do engenheiro Alvaro da Silveira revela á gente das cidades um Brazil desconhecido, curioso e bizarro, que a civilização actual acreditava não existir mais. Elle ahi está, entretanto, com aspectos cheios de interesse e de uma vida nova para nós.

Não fossem os nossos escriptores tão absorvidos pelos costumes e episodios da civilização européa e teriam nos aspectos da vida sertaneza um veeiro riquissimo, como esse de que o probo e brilhante escriptor mineiro nos dá amostra tão interessante.

ESTADO-MAIOR DO EXERCITO

O Sr. presidente da Republica, attendendo ao que lhe expoz o Sr. ministro da guerra, resolveu por decreto n. 9.338, de 17 de janeiro ultimo, usando das attribuições que lhe confere o artigo 48, paragrpho 1º, da Constituição, approvar as alterações feitos no regulamento do estado-maior do exercito, que baixou com o decreto n. 7.389, de 29 de abril de 1909, ficando revogado o citado regulamento na parte concernente a essas alterações, as quaes estão comprehendidas no que a este acompanha.

Regulamento do estado-maior do exercito

CAPITULO I

Art. 1º. O estado-maior do exercito é o orgão essencial do elto commando no preparo de todos os elementos necessarios á defesa nacional.

Durante a paz sua missão constante é o preparo do exercito para a guerra e o estudo dos elementos da defesa, e por isso cabe-lhe: fixar a organização da tropa, tendo em vista o seu emprego mais efficaz em campanha, velar continuamente pelo progresso de sua instrucção, traçar em detalhe o plano geral de mobilização, estudar os meios de transporte e a concentração nos theatros provaveis de operações.

Em tempo de guerra o estado-maior centraliza e coordena tudo e que é relativo ás operações das tropas e aos serviços, afim de habilitar o commando em chefe a tomar suas decisões e dar suas ordens.

Art. 2º. O estado-maior do exercito comprehende:

a) o grande estado-maior;

b) os estados-maiores junto ás inspecções permanentes e ás grandes unidades;

c) os serviços da carta geral da Republica.

1. Para o desempenho dos seus fins o estado-maior terá um quadro de officiaes escolhidos pelo chefe entre os officiaes das quatro armas com o curso de estado-maior.

2. O estado-maior do exercito é dirigido por um chefe, que tem tambem a direcção do grande estado-maior e do quadro de que trata o paragrapho precedente.

CAPITULO II

Do grande estado-maior

Art. 3º. O grande estado-maior, constituindo uma repartição, depende directamente do ministerio da guerra e compõe-se de um gabinete e quatro secções.

Paragrapho unico. A 1ª e 2ª secções constituirão o departamento do chefe do estado-maior, sob a chefia do sub-chefe; e a 3ª e 4ª o departamento dos serviços auxiliares, sob a chefia do chefe mais antigo das secções.

Art. 4º. O gabinete tem a seu cargo o protocollo, despacho e expedição da correspondencia; assumptos relativos aos officiaes e demais empregados na repartição; a administração desta, a direcção do archivo, bibliotheca e portaria; a expedição dos boletins diarios e publicação da revista mensal.

Art. 5º. A's secções incumbe:

Primeira secção

I. Organização e distribuição das forças do exercito, fixação dos effectivos das expedições, contingentes e destacamentos; effectivos annuaes; ordem de batalha do exercito.

II. Estudo das organizações dos exercitos estrangeiros, principalmente sul-americanos.

III. Missões militares.

IV. Assumptos relativos á instrucção nos estabelecimentos de ensino e á instrucção tactica do exercito; Escola do Estado-Maior. Viagens de estado-maior. Grande manobras.

Segunda secção

I. Mobilização, transporte e concentração das tropas. Estradas de ferro e transporte por agua. Estatistica militar.

II. Communicações militares; telegraphia e telephonia; aerostação. Serviços em campanha.

III. Estudo dos theatros provaveis de operações.

IV. Fortificações; material de guerra.

Terceira secção

I. Serviço geographico; carta geographica.

II. Levantamentos topographicos, trabalhos cartographicos em geral. Catalogação dos trabalhos que interessam o serviço geographico.

III. Carta geral do Brazil.

Esta secção terá a seu cargo o gabinete photographico e a officina de lithographia.

Quarta secção

I. Historia militar do Brazil; guerras na America; estudo das campanhas modernas em geral.

II. Catalogação de documentos que interessem á historia militar do paiz.

Art. 6º. O pessoal do grande estado-maior é o seguinte:

Um marechal ou general de divisão, chefe do estado-maior do exercito;

Um general de brigada, sub-chefe do estado-maior;

Um coronel ou tenente-coronel, chefe do gabinete;

Quatro coroneis ou tenentes-coroneis, chefes de secções;

Nove majores ou capitães, adjuntos do gabinete e secções;

12 capitães ou subalternos, auxiliares do gabinete e secções;

Um major ou capitão, assistente do chefe;

Dois capitães ou subalternos, ajudantes de ordens do chefe;

Um capitão ou subalterno, ajudante de ordens do sub-chefe;

Um subalterno do quadro de intendentes;

Um archivista e um ajudante, officiaes reformados;

Oito sargentos-amanuenses, do quadro respectivo;

Um desenhista de primeira classe, civil;

Tres desenhistas de segunda classe, civis;

Um photographo, encarregado do respectivo gabinete, civil;

Um photographo ajudante, civil;

Um lithographo impressor;

Um porteiro, official reformado do exercito ou ex-sargento;

Tres continuos, praças reformadas ou ex-praças;

Cinco serventes, com os mesmos requisitos;

As ordenanças e os auxiliares civis que o serviço exigir.

Art. 7º. O chefe do estado-maior do exercito é, pela natureza de suas funcções, o principal responsavel perante o alto commando pelo estado de preparação profissional das tropas e dos meios de defesa; e por isso, sua autoridade se exerce, ouvido préviamente o ministro, sobre todo o exercito — corpos de tropa, estabelecimentos e fortificações — quanto á organização e instrucção das tropas, mobilização, armamento, aprovisionamento de guerra e defesa do territorio.

Art. 8º. Incumbe-lhe especialmente:

a) dirigir todos os trabalhos de sua repartição, sobre a qual tem completa autoridade administrativa, bem como a de commando quanto ao pessoal a ella pertencente;

b) expedir instrucções regularizando o modo por que os trabalhos proprios do serviço de estado-maior devem ser feitos, quer na repartição, quer nas inspecções permanentes e grandes unidades, indicando tambem os processos e methodos mais apropriados a cada um delles, conforme sua natureza e destino;

c) propor o ingresso dos officiaes no quadro do estado-maior e reversão ao serviço de suas armas, designal-os para o grande estado-maior e para o estado-maior junto ás inspecções permanentes e grandes unidades e serviço da carta geral da Republica;

d) distribuir os officiaes da repartição pelas diversas dependencias desta, conforme a aptidão de cada um, bem como transferil-os de uma para outra, quando lhe parecer conveniente ao serviço;

e) requisitar officiaes para temporariamente, sem prejuizo dos serviços a que estejam affectos, auxiliarem estudos ou trabalhos de campo que o grande estado-maior tenha de effectuar;

f) propor as medidas que, embora não consignadas neste regulamento, forem convenientes á boa marcha do serviço militar e que a experiencia da guerra ou os progressos da industria aconselharem;

g) velar pelos progressos da instrucção tactica das tropas, sobre a qual tem inteira fiscalização durante o periodo das manobras, propondo o que julgar necessario e esforçando-se por implantar a unidade da doutrina, firmada pelo estado-maior;

h) inspeccionar a instrucção ministrada nos estabelecimentos militares de ensino, e especialmente na Escola de Estado-Maior, que fica sob sua inteira dependencia;

i) impulsionar de modo continuo a instrucção do officiaes do serviço de estado-maior, a saber: os empregados da repartição, os das inspecções permanentes e grandes unidades, os que exercem outras commissões externas ou se acham na Escola de Estado-Maior, estagiarios na repartição;

j) emittir juizo sobre esses estagiarios;

k) dar os themas para as grandes manobras e viagens de estado-maior;

l) dirigir a mobilização, o transporte e a concentração de tropa, quando determinadas essas operações pelo ministro da guerra;

m) providenciar para que a repartição esteja sempre provida de livros, instrumentos e todo o material necessario ao serviço;

n) entender-se directamente, sobre o que for necessario ao serviço de estado-maior e da carta geral da Republica, com todas as autoridades militares, e bem assim com as autoridades federaes, estadoaes e municipaes, excepção feita do Supremo Tribunal Federal, Congresso Nacional e ministros de Estado;

o) conceder até 15 dias dispensa do serviço aos militares empregados na repartição e licença aos civis;

p) gerir as verbas destinadas no orçamento do ministerio da guerra ao serviço da repartição e mandar organizar com antecedencia os orçamentos das despezas com as commissões Carta Geral da Republica, trabalhos ordinarios e extraordinarios da repartição; viagens de estudo, de exploração e de instrucção; serviço de estatistica e de informações, etc.;

q) remetter ao ministro da guerra, até 1 de fevereiro um relatorio minucioso do serviço de estado-maior durante o anno anterior, acompanhado das tabellas de orçamento para o serviço a seu cargo no anno seguinte;

Art. 9º. As attribuições de todo o pessoal da repartição serão discriminadas no regimento interno, que se organizará por ordem do chefe do estado-maior e se subinetterá á approvação do ministro da guerra.

Paragrapho unico. Ao sub-chefe incumbirá, além de outras attribuições que lhe forem dadas:

a) substituir o chefe do estado-maior, em seus impedimentos;

b) dirigir a instrucção dos officiaes do serviço de estado-maior, quer empregados na repartição, quer junto ás grandes unidades e inspecções permanentes, bem como a dos estagiarios.

Art. 10. Ordenada que seja a mobilização e concentração de grandes massas de tropa, constituindo um exercito, o chefe ou sub-chefe do estado-maior, acompanhado do pessoal da 2ª secção, irá reunir-se ás forças concentradas e constituirá o estado-maior do exercito em operações.

Art. 11. Serão nomeados:

a) por decreto do poder executivo, o chefe e o sub-chefe do estado-maior do exercito, ambos de exclusiva escolha do governo, que deverá, entretanto, attender na escolha á comprovada competencia desses officiaes (art. 113 da lei n. 1.860, de 4 de janeiro de 1908);

b) por acto do ministro da guerra, mediante proposta do chefe do estado-maior, os officiaes para o quadro de estado-maior; os auxiliares para o grande estado-maior, 12ª região militar e Carta Geral da Republica; os desenhistas, photographos e lithographos, o porteiro e os sargentos amanuenses, quer se trate por estes de transferencia dos de outras repartições, quer se trate de promoções dos 2ºs sargentos dos corpos de tropa;

c) por portaria do chefe do estado-maior, os continuos e serventes.

Art. 12. Os officiaes e empregados da repartição poderão ser livremente demittidos ou dispensados dos seus cargos.

Art. 13. Os empregados civis perceberão:

Porteiro, os vencimentos no orçamento.

Desenhista de 1ª classe, idem.

Desenhista de 2ª classe, idem.

Photographo, encarregado do gabinete, idem.

Photographo ajudante, idem.

Lithographo impressor, idem.

Continuo, idem.

Servente, idem.

CAPITULO III

Dos estados-maiores das inspecções e grandes unidades

Art. 14. Os estados-maiores das inspecções e grandes unidades compõem-se do pessoal constante do quadro annexo.

Art. 15. Compete aos chefes do estado-maior das inspecções permanentes:

a) reunir e coordenar todos os dados relativos á estatistica militar concernente á região em que servir;

b) manter sempre ao corrente o quadro dos meios de transporte da região, terrestres e aquaticos;

c) effectuar ou mandar effectuar constantemente reconhecimentos itinerarios, levantamentos topographicos e hydrographicos, determinação de coordenadas geographicas de pontos importantes e todos os trabalhos que tenham por fim completar ás plantas existentes e tornar possivel o estudo sobre a carta de operações de guerra;

d) remetter semestralmente ao grande estado-maior um relatorio circumstanciado dos serviços executados, dando parecer sobre todas as questões relativas á mobilização, concentração e transporte de tropa e juntando as plantas colhidas e quadros estatisticos;

e) distribuir instrucções aos estados-maiores das grandes unidades para a execução dos serviços mencionados;

f) solicitar do chefe do estado-maior as providencias e recursos necessarios ao serviço.

Art. 16. Aos chefes de estado-maior das brigadas incumbe:

a) realizar nas zonas de juridição de suas brigadas os mesmos trabalhos assignalados para os chefes das inspecções permanentes, prestando a estes todo o concurso de sua boa vontade, pertinacia e actividade;

b) tomar a iniciativa dos mesmos trabalhos, solicitando do chefe do estado-maior da inspecção os elementos precisos para a execução destes;

c) apresentar semestralmente ao chefe do estado-maior da inspecção relatorio minucioso dos serviços feitos, juntando quadros, plantas, quadros estatisticos e outros documentos de utilidade.

CAPITULO IV

Dos serviços da carta geral da Republica

Art. 17. O serviço da Carta Geral da Republica constituirá uma commissão directamente subordinada, na parte technica, ao chefe do estado-maior, composta do pessoal discriminado no quadro annexo.

Paragrapho unico. Continuará a reger-se a commissão pelas instrucções approvadas por aviso n. 801, de 21 de março de 1903.

CAPITULO V

Do serviço de estado-maior

Art. 18. Para a execução desse serviço são destinados os officiaes do quadro junto.

Além delles servirão como addidos: Os auxiliares e estagiarios, os empregados na escola de estado-maior, os addidos militares e os officiaes em commissão que, por sua natureza, se relacione com o estado-maior.

Art. 19. Para a admissão no quadro é preciso que o official tenha o curso de estado-maior e haja servido arregimentado, pelo menos um anno, no posto que occupa, tratando-se de capitães ou subalternos, e seis mezes, tratando-se de officiaes superiores.

Art. 20. A saida do quadro se effectuará:

a) a pedido do official;

b) por promoção;

c) quando completar cinco annos de permanencia, sem interrupção;

d) por não possuir o official aptidão para o serviço de estado-maior ou por se haver incompatibilizado, de alguma fórma, para o exercicio de suas funcções.

Paragrapho unico. Os officiaes nomeados para commissões que se relacionem com o serviço de estado-maior continuarão a pertencer ao quadro, sendo interinamente substituidos nas suas funcções por outros indicados pelo chefe do estado-maior.

Art. 21. Tanto a entrada como a saida de qualquer official do quadro depende de proposta ou audiencia do chefe do estado-maior, excepto no caso das alineas b e c do artigo precedente.

Art. 22. Os auxiliares do grande estado-maior serão propostos pelo chefe, dentre os capitães ou subalternos que tenham, pelo menos, o curso das tres armas e um anno de serviço arregimentado; servirão emquanto convier, nos limites, porém, do estabelecido no art. 19.

Art. 23. O official que sair do quadro poderá voltar a elle, ainda no mesmo posto, só depois de um anno de estagio em um corpo de tropa.

Art. 24. Como regra, devem ser preferidos para os logares de adjuntos e chefes de secção no grande estado-maior os officiaes que forem ou tiverem sido adjuntos ou chefes do serviço nas inspecções e grandes unidades.

Art. 25. De accordo com as necessidades do serviço e melhor preparo dos officiaes, deverão elles revezar-se nos serviços do grande estado-maior, nos estados-maiores das inspecções e grandes unidades, a criterio do chefe.

Art. 26. Ficarão addidos ao quadro de serviço de estado-maior os officiaes mandados servir arregimentados nos exercitos estrangeiros.

Art. 27. A execução do serviço da Carta Geral da Republica, de estado-maior nas grandes unidades e inspecções permanentes, bem como a dos trabalhos confiados ás commissões dependentes da repartição, será regulada por instrucções organizadas pelo chefe do estado-maior e approvadas pelo ministro da guerra.

Art. 28. Os chefes do serviço de estado-maior e das commissões dependentes da repartição, bem como os addidos militares, se entenderão, quanto á parte technica, com o chefe do estado-maior do exercito.

Art. 29. Ficam revogadas todas as disposições contrarias a este regulamento.

Quadro do pessoal do serviço do estado-maior

Grande estado-maior — Um chefe, marechal ou general de divisão; um sub-chefe, general de brigada; cinco chefes do gabinete e secções, coroneis ou tenentes-coroneis; nove ajudantes, majores ou capitães. Total, 16

Grandes inspecções — Quatro chefes, coroneis ou tenentes-coroneis; quatro adjuntos, majores ou capitães. Total, oito.

Pequenas inspecções — Nove chefes, tenentes-coroneis ou majores.

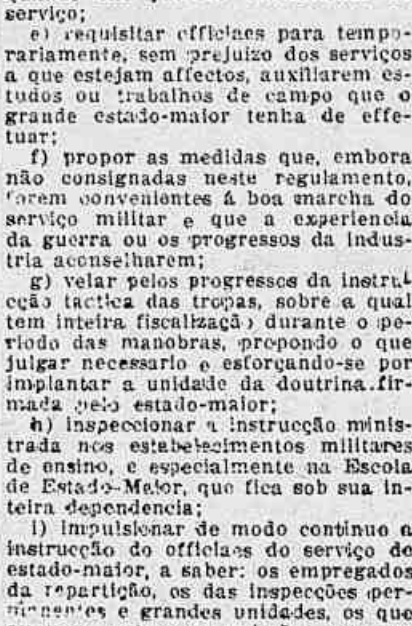
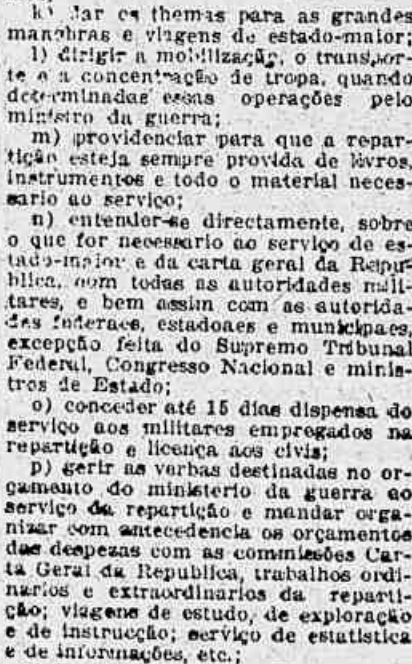
Brigadas estrategicas — Cinco chefes, tenentes-coroneis ou majores; cinco adjuntos, majores ou capitães. Total, 19.

Carta geral da Republica — Um chefe, coronel ou tenente-coronel; seis ajudantes, tenentes-coroneis ou majores. Total, sete.

Observação — Além dos officiaes deste quadro, o grande estado-maior terá 12 auxiliares; o serviço na 12ª região terá dois auxiliares em condições identicas ás daquelles; a carta geral da Republica terá sete auxiliares.

Foram nomeados: o Dr. Joaquim Canuto de Figueiredo, membro da junta administrativa da Caixa de Amortização; o 3º escripturario da delegacia fiscal em Pernambuco João Augusto Soares de Pinho, 2º da mesma repartição, e o Dr. Eugenio Figueiredo Neiva, 4º escripturario da Alfandega de Pernambuco.

PELO MUNDO

As gravuras representam bombas a vapor empregadas na extincção do grande incendio, occorrido em janeiro ultimo, no grande edificio da sociedade de seguros The Equitable, em Nova York.

A primeira mostra perfeitamente o serviço dos bombeiros, atacando, logo em começo, o fogo, que era impetuoso.

A segunda foi tomada depois de algumas horas de trabalho: a bomba está coberta de neve, mas ainda em perfeito funccionamento, o que se verifica pela fumaça que sae da chaminé.

NOVO MUNICIPIO

Reproduzimos abaixo o decreto, de 31 de janeiro ultimo, do governo do Estado do Rio Grande do Sul, elevando a colonia Ijuhy á categoria de villa e municipio autonomo, com a denominação de Ijuhy:

"O presidente do Estado do Rio Grande do Sul, attendendo a instantes solicitações dos habitantes da colonia Ijuhy, 5º districto do municipio de Cruz Alta, e usando da faculdade que lhe confere o art. 20, ns. 15 e 16 da Constituição e disposições do capitulo II, titulo preliminar da lei n. 10, de 16 de dezembro de 1895, decreta:

Art. 1º. Fica a colonia Ijuhy, 5º districto do municipio da Cruz Alta, elevada a villa e municipio autonomo, sob a designação de Ijuhy.

Art. 2º. O municipio é constituido, com acima ficou dito, do 5º districto da Cruz Alta, tendo os seguintes limites:

Pelo rio Ijuhy Grande, da foz do arroio dos Barbosas á do rio Porongos; pelo rio Porongos, desde sua foz no rio Ijuhy Grande, até a foz do lageado Rio Branco; por esse lageado até encontrar a linha divisoria da colonia Rio Branco com o nucleo Jesus; por essa linha divisoria até o lageado da Divisa; por esse lageado até sua foz no rio da Ponte; por esse rio até a foz do lageado que divide a invernada do Carvalho e os campos dos herdeiros de Alberto Noronha; por esse lageado até suas nascentes no capão do Guivá; d'ahi por uma linha secca que vá á divisa das terras que foram de João Schorn e de José Vidal de Ramos, nos mattos da margem direita do rio Conceição, e d'ahi pela divisa dos campos com os mattos, até encontrar o rio Ijuhyzinho.

Art. 3º. O municipio ora creado fica sob a jurisdição da comarca de Cruz Alta.

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do governo, em Porto Alegre, 31 de janeiro de 1912 — Dr. **Carlos Barbosa Gonçalves — Protasio Alves.**

O decreto, tambem de 31 do janeiro ultimo, dando instrucções para a organização do novo municipio de Ijuhy, é o seguinte:

"O presidente do Estado, considerando que, creado o municipio de Ijuhy, é necessario prover immediatamente acerca de sua organização, segundo as bases institucionaes estabelecidas no titulo 3º da Constituição;

Considerando, entretanto, que não podem ser applicadas ao caso vertente as providencias consagradas no artigo 3º das disposições transitorias da Constituição, por já terem produzido os seus effeitos;

Considerando que, nesta emergencia, cabe ao governo do Estado outorgar ao referido municipio administração provisoria, até que sejam eleitos e empossados o intendente effectivo e respectivo Conselho Municipal;

Resolve, no uso da attribuição que lhe confere o art. 20, n. 4, da Constituição, decretar:

Art. 1º. O intendente provisorio do municipio de Ijuhy, exercerá as suas funcções até a eleição e posse do novo intendente.

Art. 2º. A administração provisoria do municipio reger-se-ha pela lei organica de Cruz Alta.

Art. 3º. Para attender ás despezas com os serviços municipaes e ao pagamento do respectivo pessoal, deverá ser observada, no que fôr applicavel, a lei orçamentaria em vigor do referido municipio de Cruz Alta.

Art. 4º. A intendencia providenciará no sentido de proceder-se, com a possivel brevidade, á eleição simultanea de intendente e conselheiros municipaes, adoptando para esse fim a lei e o alistamento eleitoraes do Estado.

Palacio do governo, em Porto Alegre, 31 de janeiro de 1912 — Dr. Carlos Barbosa Gonçalves — Protasio Alves."

Para o novo municipio de Ijuhy foram feitas as seguintes nomeações:

Intendente provisorio, o engenheiro Augusto Pestana; juiz districtal, 1º, 2º e 3º supplentes da séde, José de Vasconcellos Pinto, Pedro Schettert, Alvaro de Carvalho Nicofé e João Rosa Lopes; juiz e supplentes do 2º districto, Bibiano Antonio Vieira, Eugenio Timotheo Pereira, Guilherme Hasse e Fernando Nicoletti; juiz e supplentes do 3º districto, Manoel Schettert, Manoel Martins da Rocha, Antonio Marino Zanato e Roberto Kock; notario, accumulando as funcções de official do registro geral, Antonio Pinto Correia Lima; escrivão do civel e crime, accumulando a escrivania do jury e execuções criminaes, Crysanto Gonçalves Leite; escrivão de orphãos e ausentes, percebendo os vencimentos marcados em lei, Jeremias José Quaresma; escrivão da provedoria e casamentos, Henrique Ulysses de Carvalho.

RESENHA DOS ESTADOS

PERNAMBUCO

Associação Beneficente dos Merceiros.

A convite do Sr. Eugenio Samico, realizou-se a 29 de janeiro ultimo, uma grande reunião, na Associação Beneficente dos Merceiros, á qual compareceram innumeros patrões e caixeiros e uma commissão da Liga Caixeiral Republicana, composta de cinco socios. Houve animada discussão referente ao fechamento do commercio ás 6 horas da tarde, manifestando-se contra essa idéa o Sr. Eugenio Samico e a favor os socios da Liga Caixeiral Republicana, nada ficando, por isso, resolvido.

Esteve na mesma noite na redacção da *Provincia* uma commissão da Liga Caixeiral Republicana e disse ter em mãos uma lista contendo cento e tantas assignaturas de negociantes que se acham accordes com o fechamento do commercio ás 6 horas da tarde.

Previdente Pernambucana.

O Sr. Castro Medeiros, de ordem do presidente da Previdente Pernambucana, pagou á Exma. Sra. D. Ercilia Maranhão Cabral Vasconcellos a quantia de 5:000$, peculio a que tinha direito pelo fallecimento do seu marido. O extincto socio apenas havia dispendido a quantia de 324$500.

Com o pagamento do peculio acima, eleva-se a 468:960$, que tem pago a Previdente Pernambucana ás familias dos socios fallecidos.

Assassinato.

A's 11 horas da manhã do dia 30 de janeiro ultimo, o Dr. Esmaragdo de Freitas, delegado do 3º districto, teve conhecimento de um assassinato, occorrido pouco antes, no logar Chanana, bairro da Boa Vista.

Immediatamente dirigiu-se para o local do crime, encontrando estendido sobre uma calçada o cadaver de um popular. Cercavam-o muitos outros populares.

Procedendo a ligeiras investigações, soube a autoridade, por informações das pessoas presentes, chamar-se a victima Severino Alves.

Dadas as providencias, afim de ser feita a remoção do cadaver para o necroterio, o Dr. Esmaragdo de Freitas regressou á delegacia, onde iniciou as diligencias sobre o facto.

Ali já se achava o indigitado autor do assassinato Antonio Pereira, o qual fôra preso passado alguns minutos da perpetração do delicto, por praças de policia.

Segundo apurou a policia, nas diligencias effectuadas, o facto delictuoso teria-se passado da seguinte fórma:

Por motivos insignificantes, travaram discussão dentro de uma refinaria ali existente Severino Alves e Porfirio Pereira.

Em meio da contenda, quando os animos já estavam exarcebados, appareceu Antonio Pereira, irmão de Porfirio, que afastou este e investiu contra Severino, com quem se empenhou em renhida lucta corporal.

Passados para a calçada da refinaria, continuaram a lucta, caindo em dado momento, ferido com duas facadas, o infeliz Severino, que, logo depois, fallecia sobre um lago de sangue.

—Severino Alves foi examinado no necroterio, d'ali baixando á sepultura, no cemiterio de Santo Amaro.

Era carroceiro.

De côr morena, representava ter 30 annos de idade e trajava calça de brim escuro e camisa de algodão.

—Antonio Pereira foi recolhido, com parte da policia, ao hospital Pedro II.

—Porfirio Pereira evadiu-se, estando, porém, a policia ao seu encalço.

SERGIPE

Empreza Carris Urbanos.

Em vista da solicitação feita pelo governo do Estado ao intendente do municipio, no sentido de ser isenta de impostos municipaes a Companhia Carris Urbanos, de accordo com a clausula 23 do seu contrato, esse funccionario, achando equitativa a isenção solicitada, mandou sustar taes impostos, até que o Conselho Municipal, a quem deu conhecimento do facto, resolva a respeito.

Inspectoria de hygiene.

Esteve em visita a essa repartição o Exmo. Sr. D. José Thomaz Gomes da Silva, piedoso bispo da diocese sergipana.

S. Ex. fez-se acompanhar pelo monsenhor Raymundo Mello, vigario geral do Estado.

Recebidos gentilmente pelo Dr. Baptista Itajahy, chefe da repartição e por seus auxiliares, os distinctos sacerdotes demoraram-se em amistosa palestra, e retiraram-se levando a melhor impressão da sua visita.

Recebedoria estadoal.

O administrador dessa repartição, em portaria n. 11, recommenda aos despachantes e caixeiros despachantes que, a começar de 19 de janeiro ultimo, não effectuem remessas para os portos de Maroim, Laranjeiras e Riachuelo, de mercadorias sujeitas á conferencia daquella repartição, sem que sejam ellas acompanhadas de uma guia de transito.

Empreza telephonica.

Já está funccionando regularmente o novo centro telephonico.

A empreza já conseguiu o elevado numero de 50 assignantes, na capital sergipana.

Curso de linguas.

O professor Elmar Majtheneji inaugurou, no dia 1º do corrente, as aulas para as senhoras, cuja inscripção continúa aberta.

INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

No intuito de seleccionar, a bem do ensino primario, os livros didacticos adoptados officialmente e em maior uso nas escolas-modelos e primarias de letras do Districto Federal, o inspector da 4ª circumscripção de ensino enviou, ha dias, ao Dr. Alvaro Baptista, director geral da instrucção publica municipal, os officios abaixo mencionados.

O primeiro desses officios, que se refere a um dos mais preconizados e notaveis trabalhos que se conhecem para o ensino da arithmetica nos cursos primarios, é concebido nos seguintes termos:

"Rio, 1 de fevereiro de 1912 — N. 18 — Sr. Dr. Alvaro Baptista, director geral da instrucção publica municipal — Tenho a honra de enviar-vos um exemplar do *Calculo arithmetico* do professor Sr. Alfredo Soares, exemplar que acompanha o presente officio. Fazendo-vos esta offerta, o meu unico e exclusivo intuito é submetter á vossa apreciação e exame o real e incontestavel valor desta obra para o ensino do calculo arithmetico em as nossas escolas primarias onde, em geral, tem sido até aqui utilizados, para esse ensino, compendios conhecidos e adoptados officialmente o que ha de mais inmethodico, atrazado, rotineiro, obscuro e confuso sobre o assumpto. Faço-a ainda movido tão sómente do dever imposto pelo meu encargo de promover, activamente e quanto em mim couber, a efficacia, progresso e elevação da nossa instrucção primaria.

Como sabeis, pelo meu ultimo relatorio annual, um dos meus primeiros cuidados, ao investir-me das funcções publicas que me foram confiadas, teve por alvo detida analyse pedagogica dos livros que então e d'ahi para cá eram adoptados e usados nas escolas dos districtos onde exerci a minha fiscalização e inspecção. Nessa tarefa verifiquei logo que os livros adoptados eram da peior especie, sobretudo os que serviam para o ensino da lingua materna. Nos meus primeiros relatorios e em numerosos officios propuz immediatamente, constantemente a sua substituição; e eu proprio, por minha conta e a bem do ensino, comecei a praticar de prompto essa substituição, adoptando ou fazendo adoptar pelos professores que commigo trabalhavam os livros que me pareciam melhores. Isto quanto á lingua materna, como disse.

Agora chego tambem á arithmetica onde predominam, como vos achais ao corrente e assignalei acima, os mais aridos, fastidiosos e intricados compendios, excepção unica dos ultimamente approvados e que são da lavra do insigne professor e engenheiro militar Dr. José Eulalio, que os escrevera especialmente para os nossos cursos primarios. Ainda assim, penso que talvez os sobreexceda o *Calculo arithmetico* do professor Sr. Alfredo Soares, porque o methodo, logica, facilidade, simplicidade, clareza e limpidez da sua exposição só encontram parallelo nas qualidades identicas que tão alto caracterizam e assignalam os *Elementos de geometria e de algebra* de Clairaut.

Além do que venho de dizer sobre o *Calculo arithmetico*, podeis ver sobre elle o parecer official do eminente Dr. Cabrita, que determinou a approvação do mesmo *Calculo* pelo Conselho Superior de Instrucção Publica do anno de 1894, parecer que levou tambem o poder legislativo municipal a espontanea e merecidamente premiar essa obra. Pesam ainda a engrandecer e seleccionar o trabalho didactico de Alfredo Soares as opiniões a respeito exaradas, em cartas publicadas na imprensa, pelo immortal Christiano Ottoni, ha annos, e, ultimamente, pelos illustres mathematicos Drs. Agliberto Xavier lente da Escola Polytechnica, e Coelho Cintra, lente do Collegio Militar, opiniões que podeis ler no impresso avulso que a este vai appenso.

Pela força dos documentos scientificos que amparam e confirmam o valor do compendio de que falo, e mais sem duvida pelo justo exame e analyse que delle fizerdes, ouso aguardar seja o *Calculo arithmetico* distribuido, a bem geral do ensino publico, pelas escolas-modelos e primarias de letras do Districto Federal — *Virgilio Varzea*, inspector escolar."

O segundo dos officios em questão consta dos seguintes termos:

"Visto ter eu, como membro da commissão organizadora e redactora dos novos programmas de ensino, consignado, na parte da collaboração que me coube nos mesmos, a *leitura analytica* ao lado dos antigos methodos ahi determinados para o inicio dos analphabetos, e na hypothese de que havieis de sancionar, ao menos como tentativa, a experimentação do novo processo de ensino hoje em grande parte usado e consagrado na instrucção publica primaria das principaes nações cultas — venho propor-vos a acquisição, por parte dessa directoria, das seguintes obras didacticas, que por emquanto, a meu ver, melhor se prestam á ministração do novo ensino da lingua materna, segundo o methodo da leitura analytica: *Cartilha de Arnald* (traducção do inglez) e *Meu livro*, original de Theodoro de Moraes.

Embora semelhantes obras não se achem já approvadas officialmente, como é a bem geral do ensino primario municipal, penso nenhum inconveniente haverá em que mandeis sejam ellas distribuidas pelas nossas escolas para a experimentação acima mencionada, mesmo porque alguns desses livros já correm pelas mãos de muitos dos nossos alumnos primarios, como hei testemunhado — *Virgilio Varzea*, inspector escolar."

PADARIA ASTURIANA

Um bello exemplo a ser seguido pelos proprietarios de padarias desta capital, que se interessam pela saude dos consumidores, foi este, que no dia 8 do corrente proporcionaram os Srs. Fernandes Pires & C., estabelecidos á rua de S. Christovão n. 212. Querendo corresponder á consideração dispensada pelos seus freguezes, esta firma inaugurou, em seu hygienico estabelecimento, a masseira mecanica.

A utilidade dessa obra do progresso, a masseira mecanica não só abrange os interesses da população como tambem dos proprios operarios, que, a principio, julgando esta machina um algoz que os levaria á miseria, vêm, com ella, o seu trabalho valorizado e menos afanoso.

O mesmo numero de empregados que a firma Fernandes Pires & C. dispendia para o fabrico do pão a braço, torna-se necessario para a masseira mecanica, o que vale a dizer que nenhum delles póde ser dispensado.

A machina adquirida por esta firma é de fabrico do constructor E. Mahat, que a denominou "Esplendida". E' movida por um motor da força de cinco cavallos.

A sua producção é a seguinte: durante as horas de serviço, á noite, recebe sete cargas de farinha para o fabrico do pão, sendo cada uma dellas de 250 kilos de farinha, ou sejam um total de 1.750 kilos de farinha.

Trabalham na masseira apenas cinco homens, sendo os demais empregados occupados na mesa e no forno.

Existe ainda neste estabelecimento, um outro apparelho: um cylindro mecanico, com dois taboleiros, sendo movido por meio de engrenagens. O seu fim é passar as massas depois de saidas da masseira mecanica, quando isto se torne necessario.

A masseira mecanica "Esplendida", isto é, a que se encontra no estabelecimento dos Srs. Fernandes Pires & C., obteve dentre muitas o 1º premio na exposição de Milão, de 1911.

A sua montagem foi confiada ao habil mecanico Sr. Joaquim José Mendes.

O fabrico do pão está a cargo do Sr. José Costa, padeiro da casa ha mais de oito annos, e pessoa de inteira confiança do Sr. Fernandes Pires.

Os proprietarios da Padaria Asturiana festejaram a inauguração dos seus novos machinismos, offerecendo uma taça de champagne aos seus convidados, não esquecendo a imprensa, cujos representantes foram cumulados de captivantes gentilezas.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

E' uma coisa crudelissima, realmente, a de que se queixam moradores da rua D. Mariana, trecho comprehendido entre Voluntarios e S. Clemente.

Depois que ali se reformou o calçamento, entraram os automoveis a preferir esse trecho de rua como passagem em qualquer sentido. Ninguem os accusaria, por isso, se não fosse o abuso que fazem de suas businas, e o estrepito que fazem com suas machinas, notadamente de noite.

E' verdadeiro atrevimento de quem não respeita policia, nem a tranquilidade alheia. A rua, de dia, já é de pouco movimento; de noite, está deserta, claramente illuminada, não havendo risco algum de atropelo; mas elles fazem um barulho atroador: guincham como javalis, apitam como locomotivas, imitam o estampido das armas de fogo, e, até, simulam o fracasso horrivel de um horrivel desabamento. Imagine-se o effeito acustico de tudo isto sobre os cerebros que dormem.

Os clinicos de Botafogo já têm tido necessidade de intervir em casos de exaltação nervosa, que só se explicam por effeito desses sobresaltos nocturnos.

Já sabemos que a policia nada póde fazer, porque... nada sabe fazer; mas dirigimos uma supplica aos motoristas desses vehiculos para que respeitem as horas de descanso, o somno reparador de homens, senhoras e crianças, alguns doentes, todos dignos de respeito como os que habitem a mais civilizada das cidades do mundo.

OS MARMORISTAS

Em reunião effectuada hontem, á tarde, na séde da Associação dos Marmoristas, e que esteve muito concorrida, foi deliberado que, em vista do accordo entre os industriaes marmoristas e o arbitro dos operarios, nesta questão, voltassem estes hoje ao trabalho.

O arbitro dos operarios, em phrases claras e patrioticas, concitou todos os marmoristas ao trabalho, sendo desnecessaria a resistencia pacifica em que se achavam, por isso que os patrões tinham resolvido readmittil-os e mais ainda garantiam não exercer vinganças, nem guardar odios.

A reunião dissolveu depois desse discurso, retirando-se o advogado dos marmoristas sob uma estrondosa salva de palmas.

Guerra.

O Sr. ministro concedeu licença aos aspirantes Fausto Netto de Albuquerque e João Theodureto Barbosa para se matricularem no corrente anno na Escola de Artilheria e Engenharia.

— Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, capitão Ramiro da Silva Souto;

A 1ª brigada dá os officiaes para ronda de visita, auxiliar do superior de dia e para o serviço do quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, amanuense Couto;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios Cattete, Guanabara e Arsenal de Marinha;

Uniforme, 3º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje foi designado o oitavo uniforme.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia o major Costa;

Official de dia á brigada, capitão Cunha;

Medico de dia, capitão graduado Dr. Frota, e de promptidão, tenente Dr. Lima;

Interno de dia, alferes honorario Cassio;

Ajudante de parada, capitão Anastacio;

Rondam com o superior de dia o alferes Saturnino e Guanabara;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Daniel e um inferior, ambos de cavallaria;

Guardas: da Caixa de Amortização, o alferes Jesus; Thesouro, alferes Roque; Caixa de Conversão, alferes Lucena, e da Casa da Moeda, tenente Cecilio;

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, tenente Marinho; no 2º, capitão Santos; no 3º, tenente Bastos; no 4º, tenente Barbosa; no 5º, tenente Ferraz; na cavallaria, capitão Arlindo, e no corpo auxiliar, alferes Aristides;

Promptidão no 4º batalhão, um official do 1º batalhão e na cavallaria, alferes Limoeiro;

Uniforme, 3º.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 12 de fevereiro de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Reunem-se hoje, em assembléa geral extraordinaria, a 1 hora da tarde, os accionistas da Companhia Commercio e Navegação.

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:

Lacticinios Mondia, ás 2 horas de 15, para a sua installação.

—Seguros Cruzeiro do Sul, ás 2 horas de 17, para contas e eleições.

—Companhia Vulcano, para contas e eleições, ás 2 horas de 17.

—E. F. Noroeste do Brazil, para augmento de seu capital, ás 2 horas de 17.

—Banco Commercial, para contas e eleições, ao meio dia de 22.

—Fiação e Tecidos Santa Margarida, para alteração dos estatutos, a 1 hora de 22.

—Madeiras Nacionaes, para contas e eleições, a 1 hora de 22.

—Seg. Indemnizadora, para contas e eleições, a 1 hora de 26.

—Fiação e Tecidos Magéense, ás 2 horas de 27, para contas e eleições.

—Companhia Tijuca, ás 3 horas de 27, para prestação de contas e eleições.

—Banco Nacional, ao meio dia de 27, para contas e eleições.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Apolices geraes, na Caixa de Amortização, desde já.

Apolices de Minas, desde já, na Recebedoria.

—Ap. do Estado do Espirito Santo, os juros de 5 o|o e 6 o|o, no Banco do Brazil, desde já.

—Fiação e Tecidos Santa Rosalia, no Brasilianische Bank.

—Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

—Cantareira e Viação, os juros e os titulos resgatados, relativos ao emprestimo de 5.000:000$, desde já.

—Companhia Carris Urbanos, desde já, os juros e o capital dos titulos resgatados.

—Apolices Municipaes de Petropolis, os juros do 2º semestre, bem como o capital dos titulos resgatados no Banco Commercial, desde já.

—Cervejaria Brahma, desde já, no Brasilianische Bank, os juros do semestre findo.

—A. Jannuzzi & C., desde já, os juros das debentures.

—Tecidos Santa Elena, o 3º coupon do ultimo semestre, desde já.

—Commercio e Navegação, os juros do 2º semestre, desde já.

—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros vencidos e os titulos sorteados.

—Companhia Vulcano, os juros do trimestre, no Banco Germanico.

—Industrial de Valença, desde já, o 3º coupon vencido.

—Companhia Edificadora, desde já, os juros das debentures.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, os juros das apolices desse Estado.

—Tecidos Magéense, os juros vencidos e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros das debentures da 1ª série.

—Tecidos de Juta, os juros do 2º semestre

—Tecidos Botafogo, os juros das debentures.

—*Jornal do Commercio*, o coupon n. 3

—*Jornal do Brazil*, desde já, o semestre vencido.

—Empregados do Commercio, os juros das debentures, desde já.

—Centros Pastoris, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Materiaes de Construcções, desde já, o semestre findo.

—Paulo Zsigmondy, os juros do 2º semestre.

—Força e Luz de Palmyra, os juros das debentures, desde já.

—Brazileira de Lacticinios, os juros do ultimo semestre.

Dividendos:

The S. Paulo T. Light, desde já, no London Bank, o 39º dividendo do 4º trimestre, á razão de 10 o|o.

—Tecidos Confiança Industrial, desde já, o semestre findo.

—Tecidos de Juta, o 2º semestre, de 8$ por acção.

—Usinas Nacionaes, o 1º dividendo semestral, de 8$ por acção.

—Seg. U. dos Proprietarios, 4$ por acção, desde já.

—União dos Varejistas, o dividendo do 2º semestre, de 4$ por acção, desde já.

—Seguros Integridade, o 74º dividendo, desde já.

—Seguros Garantia, o 85º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Seguros Confiança, desde já, o 76º dividendo.

—N. S. Mutuo Contra Fogo, a quota de 40 o|o, dos premios, desde já.

—Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.

—Centros Pastoris, desde já, o 17º dividendo semestral.

—Acidos, o semestre findo, á razão de 10 o|o, desde já.

—Banco Mercantil, desde já, o 3º dividendo de 12$ por acção.

—Banco Credito Real Internacional, 6$ por acção, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, desde já, [illegible] por acção.

—Banco do Commercio, 8$ por acção, desde já.

—Banco do Brazil, desde já, o 11º dividendo, á razão de 10$ por acção.

—Banco Commercial, o 90º dividendo do ultimo semestre, á razão de 10$ por acção.

—Madeiras Nacionaes, 8 o|o por acção.

—Progresso Industrial, o dividendo do semestre findo desde já.

—Fiação e Tecidos S. Pedro de Alcantara, o 39º dividendo, relativo ao ultimo semestre, desde já.

—Seg. Brazil, o dividendo do ultimo semestre.

—Seg. Previdente, o 70º dividendo, de 16$ por acção.

—Tecidos Brazil Industrial, o 51º dividendo do semestre findo.

— Melhoramentos no Brazil, o 17º dividendo, á razão de 4$ por acção, desde já.

— Companhia Morro da Mina, o 16º dividendo, desde já.

—Federal de Fundição, desde já, o dividendo de 15 o|o.

—Tecidos Petropolitana, o 35º dividendo, desde já.

—America Fabril, o 26º dividendo semestral.

—Cervejaria Brahma, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Industrial Mineira, o 40º dividendo, desde já.

—Industrial Sul Mineira, o dividendo de 10 o|o, desde já.

—Industrial Campista, de 5 a 8, o ultimo dividendo.

—Banco Nacional, desde já, o 19º dividendo, á razão de 8$ por acção.

—Tecidos Carioca, o 47º dividendo semestral, desde já.

—Americana de Sellos Coupons, desde já, o dividendo de 12 o|o.

—Companhia Taubaté Industrial, 20$ por acção, desde já.

—Companhia Luz Stearica, 6$ por acção, desde já.

—Tecidos Santa Helena, desde já, o 3º dividendo do ultimo semestre.

—Tecidos Botafogo, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Companhia Tijuca, o 11º dividendo de 10$ por acção, desde já.

—Rodrigues & C., o dividendo do semestre findo, desde já.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 9 DE FEVEREIRO DE 1912

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa.

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o/o	1:020$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:010$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	6 "	1:065$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	5 "	1:030$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:011$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	650$000
Emprestimo nacional de 1911	1:000$000	—	—	5 "	1:012$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	205$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	8 "	206$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	206$500
Emprestimo municipal de 1909	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	191$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	305$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	300$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	510$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	505$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	98$500
Emprestimo do Rio Grande do Sul	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	1:020$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	985$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	[illegible]	Janeiro	Julho	5 "	990$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Estado de Minas Geraes	[illegible]	Junho	Dezbr.	4 ½ "	—
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	980$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	208$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$000
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o/o	235$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	209$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	211$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$500
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	201$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	210$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	208$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Magéense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	208$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	203$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	19$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	9 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	169$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	6 "	150$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	105$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	207$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	203$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	198$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	212$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	150$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	180$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	209$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	49$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	6 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	"	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	215$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	210$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	209$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	80$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	155$000
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	35$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	99$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	207$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	202$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Metropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	199$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$500
Companhia Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Paulo Zigmondy & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 o/o	95$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	104$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	Abril	Outubro	7 "	104$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	100$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	75$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	223$000
Do Brazil	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	232$000
Do Commercio	200$000	[illegible]	8$000	Janeiro	1912	250$000
Constructor	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	213$500
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o/o	Julho	1911	180$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	60$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	12$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura do Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	180$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	1$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	170$000
Rural e Internacional	250$000	250$000	6$000	Janeiro	1912	120$000
Brasilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o/o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 20	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	120$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o/o	—	—	—
London Bank	£ 20	£ 10	15 o/o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o/o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	12 o/o	Janeiro	1912	255$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Estrada de Ferro Norte do Brazil	—	—	—	—	—	51$000
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	21$500
Rede Sul-Mineira	200$000	100$000	—	—	—	93$500
Victoria a Minas	frs. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	106$000
Araraquara	200$000	—	6$770	Julho	1909	72$000
[illegible] Manhuassú	200$000	200$000	—	—	—	115$000
Goyaz	frs. 500	90 frs.	—	—	—	51$000
Leopoldina Railway	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	109$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	300$000	30$000	Janeiro	1912	725$000
Brazil	100$000	50$000	1$000	Janeiro	1912	25$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Janeiro	1912	62$500
Garantia	1:000$000	200$000	16$000	Janeiro	1912	275$000
Indemnizadora	100$000	30$000	2$500	Janeiro	1911	20$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Janeiro	1912	52$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	13$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	14$000
Previdente	400$000	400$000	18$000	Janeiro	1912	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varejistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1912	116$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	4$000	Janeiro	1912	87$000

Tecidos e fiação:

	VALOR	PAGAMENTOS			JUROS	COTAÇÃO
Aliança	[illegible]	200$000	12$000	Janeiro	1912	300$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	228$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	320$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	350$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	290$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	250$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	260$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Janeiro	1912	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Julho	1911	230$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	131$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$500	Janeiro	1912	300$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	335$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Janeiro	1912	207$000
S. Felix	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1908	84$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1911	120$000
Victoria (Fabrica das Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Fever.	1912	200$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	240$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	212$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novem.	1910	127$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
São Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
Carris Urbanos	200$000	200$000	5 o/o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o/o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Julho	1911	230$000
São João da Barra e Campos	200$000	90$000	10$000	Agosto	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Rio-S. Paulo	200$000	200$000	—	—	—	201$500

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o/o	Janeiro	1912	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	176$000
Centros Pastoris do Brazil	50$000	50$000	1$000	Janeiro	1912	25$000
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	505$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	11$000
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	43$000
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	84$000
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	4$000	Janeiro	1912	37$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3$000	Abril	1911	45$500
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	6$000	Fever.	1912	130$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	160$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o/o	Janeiro	1911	55$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o/o	Janeiro	1912	95$000
Companhia de Aguas Gazosas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o/o	Setem.	1910	1:026$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	280$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	870$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o/o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1910	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	10$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	140$000	—	Março	1893	165$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Empreza Nacional Minas	200$000	—	—	—	—	200$000
Empreza Valcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	54$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—
A Popular	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Saneamento do Rio	100$000	100$000	3$000	Janeiro	1912	115$000
The Red Star Company	200$000	40 o/o	—	—	—	210$000

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	46$700 a 50$000
Dito bom, nacional (100 kilos)	41$700 a 45$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	35$000 a 38$000
Dito idem, do norte (100 kilos)	38$000 a 40$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	33$300 a 35$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	53$000 a 58$000
Dito inglez (100 kilos)	42$500 a 44$500
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$500 a 20$000
Fina (100 kilos)	18$000 a 18$800
Peneirada (100 kilos)	17$300 a 17$700
Grossa (100 kilos)	15$000 a 15$500
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	15$000 a 15$500
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	22$500 a 25$000
Dito idem da terra (100 kilos)	Nominal
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	21$000 a 22$000
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	40$000 a 42$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	30$000 a 32$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	26$500 a 28$000
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	Não ha
Dito branco, nacional (100 kilos)	25$000 a 26$000
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de cores diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	43$000 a 44$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	34$000 a 36$500
Dito fradinho, idem (100 kilos)	42$000 a 43$500
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
kilos)	17$000 a 17$500
kilos)	16$200 a 16$500
kilos)	14$000 a 14$500
kilos)	13$000 a 13$500
Canjica (100 kilos)	22$000 a 24$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	42$000 a 44$000
Farelo de trigo (100 ks.)	9$200 a 9$500
Amendoim em casca (100 kilos)	17$000 a 18$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	20$000 a 20$500
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	64$000 a 66$000
Fubá de milho (100 ks.)	14$000 a 22$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 28$000
Polvilho, idem (100 kilos)	23$000 a 24$000
Alfafa, idem (kilo)	$155 a $160
Dita estrangeira (kilo)	$160 a $170
Matte em folha (kilo)	$420 a $580
Batatas nacionaes (kilo)	$170 a $240
Manteiga de Minas (kilo)	2$000 a 2$600
Carne de porco (kilo)	$900 a 1$000
Toucinho (kilo)	$800 a $860
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	63$000 a 69$000
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	66$000 a 69$600
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	64$200 a 66$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$000 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	62$400 a 66$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	63$000 a 66$000
Dita americana, em barrica (libra)	Nominal
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Cebolas, idem (cento)	2$000 a 2$400
Vinho, idem (pipa)	110$000 a 120$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete francez *Formosa*: varios generos, a Antunes dos Santos & C.;

De Santos, pelo paquete allemão *Cap Roca*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete allemão *Gutrane*: varios generos, a Th. Wille & C.;

Do Havre e escalas, pelo paquete francez *Amiral Duperré*: varios generos, a Chargeurs Reunis;

De Caravellas e escalas, pelo paquete nacional *Arassuahy*: varios generos, á Companhia Brazileira de Navegação;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itapery*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Santos, pelo paquete inglez *Eastern Prince*: café, a Davidson Pullen & C.;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itacolomy*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Villa Constitucion e escalas, pelo paquete inglez *Cocorule*: varios generos, a Wilson Sons;

De Aracajú e escalas, pelo paquete nacional *Santa Cruz*: varios generos, a Fry Youle & C.;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Esperança*: cal, á ordem.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Buenos Aires e escalas, francez *Formosa* e allemão *Gutrane*; Santos, allemão *Cap Roca* e inglez *Eastern Prince*; Havre e escalas, francez *Amiral Duperré*; Caravellas e escalas, nacional *Arassuahy*; Porto Alegre e escalas, nacionaes *Itapery* e *Itacolomy*; Villa Constitucion e escalas, inglez *Cocorule*; Aracajú e escalas, nacional *Santa Cruz*.

Cabo Frio, hiate nacional *Esperança*.

Vapores saidos:

Hamburgo e escalas, allemão *Cap Roca*; Vigosa e escalas, nacional *Industrial*; Santos, nacional *Mucury*.

Itabapoana e escalas, hiate nacional *Monte Alegre*.

Vapores esperados:

12 Portos do norte, *Itatiba*.
12 Antuerpia, *Bodeburn*.
12 Rio da Prata, *Martha Washington*.
12 Rio da Prata, *Vandick*.
12 Santos, *Eastern Prince*.
12 Portos do norte, *Bocaina*.
12 Portos do sul, *Itaquy*.
12 Portos do norte, *Orion*.
12 Santos, *Cap Roca*.
12 Portos do norte, *Alagoas*.
12 Liverpool e escalas, *Chaucer*.
12 Portos do norte, *Bocaina*.
12 Hamburgo e escalas, *Pernambuco*.
13 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
13 Portos do norte, *Satellite*.
13 Genova e escalas, *Indiana*.
13 Rio da Prata, *Cordillère*.
13 Rio da Prata e escalas, *Jupiter*.
14 Portos do sul, *Cubatão*.
14 Portos do Pacifico, *Oronsa*.
14 Rio da Prata, *P. Umberto*.
14 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
14 Liverpool e escalas, *Ortega*.
14 Portos do sul, *Itapema*.
14 Portos do norte, *Rio de Janeiro*.
15 Antuerpia e escalas, *Bodeburn*.
15 Rio da Prata, *Hollandia*.
15 Santos, *Tuerzburg*.
15 Portos do norte, *Olinda*.
16 Santos, *Voltaire*.
16 Liverpool e escalas, *Raphael*.
16 Portos do norte, *Victoria*.
17 Nova Zelandia, *Arawa*.
19 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
19 Southampton e escalas, *Avon*.
19 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
20 Santos, *Bahia*.
21 Rio da Prata, *Asturias*.
21 Nova York, *Tennyson*.
21 Hamburgo e escalas, *Cap Finisterre*.
22 Portos do norte, *Mendos*.
25 Nova York, *Craigvar*.
25 Rio da Prata, *Brasile*.
26 Genova e escalas, *Savoia*.
26 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
26 Genova e escalas, *Italia*.
27 Rio da Prata, *Amazone*.
27 Santos, *Pernambuco*.
28 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
29 Callão e escalas, *Orcoma*.

Vapores a sair:

12 Santos, *Angra*.
12 Ponta da Areia e escalas, *Arassuahy*.
12 Nova York e escalas, *Purús*.
12 Nova York, *Eastern Prince*.
12 Portos do norte, *Mar*.
12 Trieste e escalas, *Mart a Washington*
12 Santos, *Jurorina*.
13 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
13 Rio da Prata, *Indiana*.
13 Aracajú e escalas, *Piauhy*.
13 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
13 Liverpool e escalas, *Vandick*.
13 Caravellas e escalas, *Arassuahy*.
14 Pernambuco e escalas, *Itaquy*.
14 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
14 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
14 Genova e escalas, *P. Umberto*.
14 Recife e escalas, *Iris*.
14 Callão e escalas, *Ortega*.
14 Villa Nova e escalas, *Rio Pardo*.
14 Portos do sul, *Itapery*.
14 Cabedello e escalas, *Cubatão*.
15 Aracajú, *Santa Cruz*.
15 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
16 Laguna e escalas, *Mayrink*.
16 Portos do norte, *Tijuca*.
16 Nova York, *Voltaire*.
16 Bremen e escalas, *Wuerzburg*.
16 Rio da Prata, *Eugenia*.
16 Santos, *Jaguaribe*.
17 Porto Alegre e escalas, *Itapem*
17 Portos do sul, *Ogulpock*.
17 Londres e escalas, *Arawa*.
17 Rio da Prata e escalas, *Orion*.
17 Porto Alegre e escalas, *Bocaina*.
18 Portos do norte, *Alagoas*.
19 Rio da Prata, *Avon*.
19 Rio da Prata, *Frisia*.
19 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
20 Rio da Prata, *Amazonas*.
21 Southampton e escalas, *Asturias*.
21 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
22 Rio da Prata, *Minas Geraes*.
22 Portos do norte, *Mucury*.
23 Nova York, *Ocean Prince*.
24 Portos do norte, *Olinda*.
24 Nova Orleans, *Swedish Prince*.
24 Portos do sul, *Florianopolis*.
25 Manáos e escalas, *Acre*.
25 Rio da Prata, *Savoia*.
25 Genova e escalas, *Brasile*.
26 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
26 Rio da Prata, *Italia*.
27 Bordéos e escalas, *Amazone*.
28 Hamburgo e escalas, *Pernambuco*.
28 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
29 Liverpool e escalas, *Orcoma*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 9 e 10 do corrente:

Vapor nacional *Mucury*, dos portos do norte:

Algodão—61 fardos a Siqueira & C., 1.876 a F. H. Walter, 400 a F. G. Pedrosa, 100 a J. O. Castro, 100 a Siqueira & C. e 487 a Gonçalves Zenha.

Assucar—1.546 saccos á ordem.

Alcool—36 toneis á ordem, 15 a Thomaz da Silva e 220 á ordem.

Cocos—100 saccos a B. M. Abreu e 60 a Soares Bastos.

—Vapor nacional *S. Paulo*, de Montevidéo:

Xarque—3.109 fardos á ordem, 605 a Frias & C., 440 a Procopio Oliveira, 300 a Hentschel & Gaffrée e 287 a C. Belchior.

—Vapor sueco *Annie Johnson*, de Gotemburg:

Papel—46 fardos e 287 rolos á ordem e 96 ditos a A. Gomes.

Bacalhão—334 tinas e 1.000 caixas á ordem.

Sardinhas—200 caixas á ordem.

Madeira—19.602 peças á ordem.

—O vapor nacional *Minas Geraes* não trouxe carga.

—Vapor nacional *Industrial*, de S. Matheus:

Café—390 saccos ao agente official.

Farinha—100 saccos a Queiroz Moreira e 40 a Cardoso Pinto.

Tapioca—Cinco saccos a Cardoso Pinto e 12 a Queiroz Moreira.

Farinha—50 saccos a Ribeiro I. Alves.

Couros—Dois amarrados a Queiroz Moreira.

Farinha—50 saccos a T. Bastos Macedo.

Cocos—Tres saccos ao mesmo.

Couros—Tres volumes ao mesmo.

Tapioca—Quatro saccos ao mesmo.

Café—1.000 saccos ao agente official.

Milho—1.030 saccos a A. V. Silva.

Café—300 saccos ao agente official.

—Vapor nacional *Guahyba*, do sul:

Farinha—2.458 saccos á ordem.

Feijão—300 saccos a A. Pollery e 897 á ordem.

Farinha—500 saccos a Ferraz Irmão, 200 á ordem e 2.200 a Guimarães Irmão & C.

Feijão—1.800 saccos á ordem.

Banha—200 saccos á ordem.

Arroz—200 saccos á ordem.

Xarque—257 fardos á ordem.

Cera—34 saccos a A. Nunes de Sá.

Xarque—1.277 fardos á ordem, 97 a F. H. Walter, 100 a P. Oliveira, 159 a Cabral Belchior, 366 a F. H. Walter, 113 a C. Belchior, 131 a H. Kalckhul, 277 a F. H. Walter e 82 a P. Oliveira.

Cavacos—13 saccos a C. Belchior.

Gorduras—29 caixas á ordem.

Crina—30 fardos a G. Boettcher.

Alfafa—300 fardos á ordem.

Couros—Dois volumes a Esteves & C.

Feijão—14 saccos a Soares Bastos.

Tremoços—12 saccos ao mesmo.

Cebolas—50 caixas a Soares Bastos e 50 a Santos Pereira.

Bagres—Tres fardos a Santos Pereira.

Xarque—100 fardos a G. Paz, 100 a Guimarães Irmão e 283 a P. Oliveira.

Cebolas—100 caixas a Couto & C.

Sebo—253 caixas á ordem.

Alfafa—200 fardos á ordem.

—Vapor nacional *Purús*, de Nova York:

Farinha de trigo—6.500 saccos á ordem.

Oleo—94 barris a 10 a Walter Brothers & C., 450 caixas aos mesmos, 237 á ordem, 20 barris á ordem, 72 á Sul Mineira, 50 a A. Marques e 15 a Guinle & C.

Sapolio—300 caixas á ordem.

Breu—1.150 barricas á ordem e 500 a Hasenclever & C.

Gazolina—550 barris á policia central, 7.300 á ordem e 40 a F. J. Herboso.

Kerosene—6.000 latas e 35.000 caixas á ordem.

Graxa—10 barris á ordem e 10 á Companhia Commercio e Navegação.

Papel—50 caixas á ordem.

Graxa—Seis barris á Estrada de Ferro Central do Brazil.

Pinho—6.882 volumes á ordem e 3.842 a L. J. da Silva.

Algodão—300 fardos a ordem.

Cocos—69 saccos a João Calheiros e 100 a Pring Torres.

—Vapor nacional *Garcia*, de Paraty:

Aguardente—32 pipas á ordem e uma a C. F. Peroni.

—Os vapores inglezes *Camoens*, de Santos, e *Nausuch*, de Cardiff, não trouxeram carga, bem como o vapor allemão *Cap Blanco*, do Rio da Prata.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Gabinete do Prefeito

O Sr. Prefeito do Districto Federal convida os funccionarios municipaes de todas as categorias para comparecerem aos funeraes do preclaro barão do Rio Branco, devendo, para tal fim, se reunirem no palacio da Prefeitura uma hora antes da estabelecida para o saimento.

Gabinete do Prefeito, 10 de fevereiro de 1912 — GREGORIO FONSECA, secretario.

11 DE FEVEREIRO — SANTA EULALIA, V. M.

Archi-Cathedral Metropolitana.

Neste santuario celebrou-se hontem, ás 10 1|2 horas, missa solemne do cabido metropolitano, sendo officiante um dos membros do cabido.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Gavea.

Causou grande satisfação entre os parochianos desta matriz o acto do cardeal arcebispo nomeando vigario interino o padre Clodoveu Cayres Pinto, que com grande tenacidade exerce o cargo de mestre de cermonias na archi-cathedral metropolitana. O joven e estudioso sacerdote tem por isso recebido muitas felicitações por tão alta distincção por parte de S. Em., que soube fazer justiça escolhendo dentre os membros do clero brazileiro um sacerdote como o padre Clodoveu Pinto, que reune as qualidades necessarias para o arduo cargo que vai exercer.

TORNEIO DE JANEIRO

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 30 E 31

Problemas ns. 67, de *Aviarás*: COPLA-PALCO; 68, de *Zimobert*: ATACADOR; 69, de *Dr Caninha*: MEAN-PEAN; 70, de *Mucurias*: GANGA; 71, de *Palmyra*: APURO; 72, de *Retranca*: GAMO-GAMAO.

Santelmo, Aviarás, Typão e Alleluia decifraram todos; Ilhéo, Isaac e Trabuco, os ns. 67, 68, 69, 71 e 72; Chaperó, os ns. 68, 71 e 72.

TORNEIO DE FEVEREIRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 22

CHARADA AUGMENTATIVA

(*Legrug.*)

2—O az dos páos é representado por um carcte,

Problema n. 23

ENIGMA PITTORESCO

(*Ossuan.*)

Problema n. 24

ANAGRAMMA

(*Padre Sebastião.*)

7—2—O boato ás vezes faz nascer barulho.

Correspondencia

Esperança — Recebidos os trabalhos.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Angra, para Colonia de Dois Rios e portos de S. Paulo, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Maranhão, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7.

Martha Washington, para Teneriffe, Barcelona, Napoles e Trieste, recebendo objectos para registrar até as 9 horas da manhã, impressos até as 10 e cartas até as 11.

Tibagy, para Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão e Pará, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Eastern Prince, para Santos, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Cap Vilano, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Provenir, para Paranaguá e Antonina, recebendo objectos para registrar até as 9 horas da manhã, impressos até as 10, cartas até as 10 ½ e com porte duplo até as 11.

Amanhã.

Wandyck, para Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Cordillère, para Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio dia.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 10 horas da manhã, ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

MEDICOS

Dr. Frederico de Faria Ribeiro — Res., r. Marrecas, 11; cons. Assembléa, 73, das 2 ás 4, sobrado.

Dr. Urbino de Freitas — Applica 606 por processo mais recente e indolor. Rua Sete de Setembro, 186, de 1 ás 5.

Dr. Eduardo Moscoso — Assistente de clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Cirurgia do tubo digestivo e seus annexos. Vias urinarias. Tratamento da syphilis pelo 606.

Cons.: rua da Assembléa, 74, das 3 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 24. Das 2 ½ ás 4 ½.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlim. Cons.: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid.: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Oswaldo de Oliveira—Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 598, sul.

Dr. Agenor Mafra — Consultorios, Assembléa, 52 (1º andar), de 1 ás 2; General Pedra 6, das 3 ás 4.

Dr. Carlos Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

Dr. Azevedo Bomfim — Assistente da Faculdade de Medicina. Clinica medica, especialmente das crianças. Assembléa, 14, das 3 ás 5 horas. Residencia: Laranjeiras, 259. Tel. 1.448.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

Dr. Gurgel do Amaral—Operador e parteiro—Residencia: rua Candido Benicio 58 C, Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio: rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS. APPLICAÇÃO MODERNA DO 606.

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3 Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 88. mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dr. Maurity Santos —Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 30. Tel. 948.

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 183, sobrado, das 11 ás 2, Telephone n. 682, villa. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 80, de 1 ás 3 horas.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 1 ás 4.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Dr. Mario Salles — Trata especialmente da tuberculose pulmonar pelo processo Doyne. Rua Primeiro de Março n. 12, de 2 ás 5; resid. rua Conde Bomfim n. 177. Attende chamado para fóra.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca numero 31, das 4 ás 5.

CURA RADICAL

Das molestias do estomago, figado, coração e dos rins, por methodo moderno, sem o emprego de drogas. Dr. Zelle, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Cons.: das 9 ás 10 da manhã, e do meio-dia ás 4. E por correspondencia.

LABORATORIO DE MICROSCOPIA E ANALYSES CLINICAS

Drs. H. Aragão, G. de Faria, A Neiva e A. Moses, do Instituto de Manguinhos, largo da Carioca, 24, segundo andar. Aberto das 9 da manhã ás 6 da tarde.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio 77. De 2 ás 4 horas.

PNEUMOD

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouvêa — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS. APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 horas. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DA MULHER, SYPHILIS, VIAS URINARIAS e OPERAÇÕES, E APPLICAÇÃO DO 606.

Dr. Cezar de Magalhaens — Res. e cons.: Senador Dantas n. 6, sobrado, Teleph. 2.369.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, das 11 ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Gonçalves Dias, 33 e Guanabara, 36.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

DENTISTAS

Corydon Euricio Alvaro—Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado, estação do Meyer, das 7 horas da manhã, ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Dr. Abilio Ribeiro — Clareia dentes congestionados, por mais escuros que estejam (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Aceita trabalhos em domicilios. Consultorio com os modernos e mais aperfeiçoados apparelhos electricos, á rua Gonçalves Dias n. 78.

Emilio Dezonne — Dentista diplomado na Belgica e no Brazil, com mais de 20 annos de pratica — Estação do Meyer, rua Dr. Dias da Cruz n. 177, sobrado (residencia e gabinete), terças, quintas e sabbados. Rua Haddock Lobo n. 463, segundas, quartas e sextas-feiras. Trabalhos garantidos. Preços razoaveis. Clinica diaria e nocturna.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Arlindo de Oliveira—Dentista. Consultorio, rua Manoel Victorino n. 511, Piedade, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dr. Francisco Abreu — Cirurgião dentista. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, doutor em odontologia pela Escola Odonto-Technica de Pensylvania. Rua da Carioca n. 31.

MASSAGISTAS

Paulo Lauret — Massagista do hospital central do exercito e do Hospicio Nacional. Rua do Senado n. 174.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra—Telephone n. 4.102, Central.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

PROFESSOR

Habilitado e com pratica de ensino leciona em sua casa ou em collegio, qualquer das materias do curso secundario. Carta a R. P.; rua Tavares Bastos n. 61.

CONSULTAS SOBRE DIREITO

O conselheiro Dr. Duarte de Azevedo, emquanto se achar nesta capital, dará consultas sobre materias de direito, ás segundas, quartas e sextas-feiras, no escriptorio da rua dos Ourives n. 67.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livraria — Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Turré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Encarrega-se de qualquer serviço, garantindo toda perfeição — Manoel Fernandes Garrido, Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

CASA DA SORTE

Habilitai-vos aos 200:000$, da loteria federal, em 17 do corrente. Comprem bilhetes na **Casa da Sorte**, Avenida Central n. 38. Antonio João Alão.

LOTERIAS

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Extracções bi-semanaes. Segunda-feira, 12 do corrente, 20:000$. Quinta-feira, 15 do corrente, 30:000$000.

Casa Lopes — Grande e importante agencia de bilhetes de todas as loterias. Rua do Ouvidor, esquina da rua da Quitanda.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Antonio Conti, Avenida Central n. 49. Telephone, 2.539.

Loteria federal — Extracções diarias. Grande e extraordinario plano, sabbado, 17 do corrente, 200:000$000. Esta loteria é composta de 6.000 bilhetes divididos em inteiros e quintos e quadragesimos e extraida por urnas e espheras.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza — Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula, numero 26.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$400 com vinho, 60 coupons 54$000. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia. Copacabana.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Hotel Cruzeiro do Sul —Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

JOADHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itaúna n. 4, sobrado.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

CAFE' MOIDO

Café Amorim — Fabrica a vapor, de especial café torrado e moido. Rua ... n. 106, antigo 114. Telephone numero 2.843.

DIVERSAS

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Oisina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Oisina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Loteria da Capital Federal

100:000$ — Em 17 do corrente. Cinco premios de 100:000$, em 9 de março.

A BELLA SENHORITA
SARASILVA

ANTES FRACA E ANEMICA

Agora Robusta e Formosa...

É filha do Illmo. Sr. Thesoureiro Municipal de Bagé (R. G. do Sul) onde é bem conhecida pela sua belleza e formosura.

Ninguem pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança começou a padecer terrivelmente de Rachitismo e Anemia.

Depois de ter experimentado innumeraveis remedios sem obter melhora alguma, por indicação do medico deram-lhe a *Emulsão de Scott* e em pouco tempo tornou-se forte, robusta e formosa, o que succede sempre que se dá esta Emulsão salvadora ás criaturas rachiticas e anemicas.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão é bôa nem legitima.

Scott & Bowne, Chimicos, Nova York

Parabens

Ao meu querido filho Moacyr Noronha, pelo teu feliz anniversario, abençoa-te e beija tua mãi que muito te quer.

AMELIA CAVALCANTE DO REGO.

Producto perfeito

Como preparado pharmacologico a Emulsão de Scott é reconhecido como um producto perfeito.

"Attesto que tenho empregado frequentemente em minha clinica a Emulsão de Scott preparada pelos Srs. Scott & Bowne, obtendo sempre bons resultados.

Fortaleza, Ceará.

DR. JOSE' CASTRO MEDEIROS."

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

José Francisco Guimarães

† Falleceu hontem, ás 5 horas da tarde, **JOSE' FRANCISCO GUIMARÃES**, antigo negociante desta praça; a familia agradece a todas as pessoas que velaram pelo mesmo até o final, e de novo convidam os parentes e amigos para o enterro, que se realiza hoje, ás 4 horas, saindo de sua residencia á rua Visconde de Santa Isabel n. 17, Villa Isabel.

Tenente Fernando Pereira dos Santos

† A directoria da Liga Nacional convida os socios, parentes e amigos do seu dedicado procurador tenente **FERNANDO PEREIRA DOS SANTOS** a assistirem á missa de 30º dia, que faz celebrar na matriz de S. José, amanhã, terça-feira, 13 do corrente, ás 9 horas.

D. Maria Emilia Maia Ferreira

† G. Candida Gonçalves Linhares, seus filhos e nóras mandam rezar missa por alma de **D. MARIA EMILIA MAIA FERREIRA**, amanhã, terça-feira, 13 do corrente, ás 8 1|2 horas, na matriz de S. José, e convidam todos os parentes e amigos da finada para assistirem a esse acto de religião.

Honorina Fontoura de Carvalho

(Fallecido em Porto Alegre)

† Zulmira da Fontoura Lopes e filhos convidam seus parentes e pessoas de amisade para assistirem á missa que, por alma de sua prezada irmã e tia, **HONORINA FONTOURA DE CARVALHO**, mandam rezar na matriz da Gloria, hoje, segunda-feira, 12 do corrente, ás 9 horas, antecipando seus agradecimentos.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz as ... ... dores naturaes, preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 135

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

EDITAES

MINISTERIO DA FAZENDA

Directoria de estatistica commercial

Concurrencia para o fornecimento de objectos de expediente e impressos para o exercicio de 1912.

De ordem do Sr. director faço publico que até o dia 14 do corrente mez, até ás 3 horas da tarde, serão recebidas nesta repartição propostas para o fornecimento de objectos de expediente e impressos, cujos modelos e exemplares se acham á disposição dos Srs. concurrentes nesta directoria, á rua Primeiro de Março n. 42, 2º pavimento — **Guilherme Costa**, sub-director interino.

DECLARAÇÕES

Gremio Republicano Portuguez

Rua Sete de Setembro n. 95
ASSEMBLÉA GERAL

Convido os associados a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, na séde social, hoje, segunda-feira, 12 do corrente, ás 8 horas da noite, para eleição de cargos vagos e resolver sobre importante proposta apresentada por um grupo de socios —ALBERTO DE CARVALHO SILVA, secretario.

Escola Naval

De ordem do Sr. contra-almirante director, devem comparecer a esta escola, no dia 14 do corrente, ao meio dia, todos os aspirantes que se acham licenciados, afim de embarcarem.

Ao meio dia haverá conducção no Arsenal de Marinha e um batelão para conducção das respectivas bagagens.

Escola Naval, 11 de fevereiro de 1912 — PAULO DE SALDANHA DA GAMA, 2º official.

LOTERIA DE S. PAULO

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

HOJE

20:000$000

QUINTA-FEIRA, 15 DO CORRENTE

30:000$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

Sociedade U. C. dos Varegistas de Seccos e Molhados

RUA DO HOSPICIO, 217

Edificio proprio

Em signal de grande pezar pelo fallecimento do eminente brazileiro o Exmo. Sr. barão do Rio Branco, de ordem do Sr. presidente, communico aos Srs. associados que a assembléa geral annunciada para hoje fica transferida para dia que será previamente marcado.

Secretaria, 12 de fevereiro de 1912 — O 1º secretario, ALFREDO ANTONIO GESTAL.

Club Naval

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. membros do conselho director a se reunirem em sessão, segunda-feira, 12 do corrente, ás 8 horas da noite—O secretario, ANPHILOQUIO REIS.

Veneravel Irmandade do Principe dos Apostolos S. Pedro

Na sacristia desta veneravel irmandade, á rua dos Ourives, recebem-se propostas até o dia 22 do corrente mez, para a reconstrucção da fachada da sacristia da igreja de S. Pedro, cujas especificações e planta poderão ser vistas, das 11 ás 2 horas da tarde, na mesma sacristia.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE um quarto, para rapaz do commercio; na rua Senador Dantas n. 56.

ALUGA-SE a metade de um porão habitabel, proprio para rapazes ou homens do trabalho, entrada independente, tendo direito a banheiro; na estação do Engenho Novo, rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 35.

35$000

ALUGA-SE um quarto de frente, a um casal, em casa de familia; na rua Barão do Sertorio n. 54.

40$000

ALUGA-SE grande sala, com janelas, independente, cozinha, etc., com quintal e muita agua; casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE um commodo; na rua Luiz de Camões n. 112, sobrado.

ALUGAM-SE bons quartos a homens ou casaes; na boa e socegada casa da rua do Senado n. 196.

ALUGAM-SE bons quartos e salas, independentes, por preços modicos; na rua Formosa n. 63.

ALUGA-SE grande quarto com janela de frente; rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE uma sala grande, para rapaz do commercio; na rua Senador Dantas n. 56.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia; na rua de S. Francisco Xavier n. 729, sobrado.

ALUGA-SE um magnifico porão habitavel, perto do largo do Deposito; na rua Major Pinto Sayão, e trata-se na rua Frei Caneca n. 55, sobrado.

ALUGA-SE um esplendido porão, perto da Saude; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE um bom porão, habitavel; na rua Major Pinto Sayão numero 13, Saude, e trata-se na rua da Misericordia n. 66.

ALUGAM-SE superiores quartos e salas, interiores e de frente, pelo preço acima, por mais e por menos, nas boas e socegadas casas, das seguintes ruas: Senado, 196; Riachuelo, 214; Lavradio, 93; Formosa, 63; Haddock Lobo, 36 e 36 A; estrada Nova da Tijuca, 3 e S. Luiz Gonzaga, 308.

ALUGA-SE um quarto, a um casal em casa de outro casal, com serventia na casa toda; na rua Itapiru' n. 213, casa n. 4.

ALUGAM-SE casinhas hygienicas, a gente que não cozinhe nem lave nem tenha crianças; na rua do Mattoso n. 108, tratam-se no numero 106.

ALUGA-SE um commodo; na rua de S. Diniz n. 18, S. Carlos

41$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo de frente, só a homem ou senhora; na rua Parahyba n. 21.

45$000

ALUGA-SE um quarto, para uma senhora, que trabalhe fóra ou um senhor de idade; na rua Senhor do Mattosinhos n. 18.

ALUGA-SE um bom sotão, em casa de familia de todo o respeito; na rua Marquez de Pombal n. 68.

ALUGA-SE um bom commodo, a moços; na rua Luiz de Camões n. 112.

ALUGA-SE grande sala, com janelas, independente, com cozinha, quintal e muita agua; casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE optimo quarto com janela de frente; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á rua do Riachuelo.

50$000

ALUGAM-SE sala e quarto, independentes, a casal, ou pequena familia; rua S. Luiz Gonzaga n. 249, S. Christovão.

ALUGA-SE, a rapazes solteiros e serios, um bom quarto, illuminado a luz electrica e independente; na praia de Copacabana; trata-se na rua Uruguayana n. 7, 2º andar, das 4 ás 5 horas da tarde.

ALUGA-SE magnifico quarto, limpo e arejado, a rapazes serios, em casa de familia de tratamento; na rua Haddock Lobo n. 55.

ALUGA-SE um esplendido gabinete, no pavimento terreo, com todo conforto e hygiene, para uma senhora de respeito, em casa de familia séria; na travessa do Paraná, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE um quarto; na rua Primeiro de Março n. 89, 2º andar; casa de familia.

ALUGA-SE um commodo; na rua do Cotovello n. 61; tem quintal.

ALUGAM-SE bons quartos, com luz, limpeza, etc., a homens ou casaes; na bonita e socegada casa da rua do Riachuelo n. 214.

ALUGA-SE uma sala de frente com sacada e quarto; na rua da Gamboa n. 279.

52$000

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma casa; na rua Magalhães Castro n. 206.

55$000

ALUGA-SE um grande commodo, de frente de rua, a moço solteiro ou a casal sem filhos; na rua Silva Manoel n. 145.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo com janela, a casal ou a moços solteiros; na rua Visconde do Rio Branco n. 44, sobrado.

60$000

ALUGA-SE um quarto a pessoas decentes; na rua Primeiro de Março n. 106, 2º andar.

ALUGAM-SE quartos, na rua Primeiro de Março n. 106, 2º andar, a rapazes decentes.

ALUGAM-SE uma sala e quarto, independentes, a casal ou pequena familia; na rua Capitão Salomão n. 249, S. Christovão.

65$000

ALUGAM-SE um grande quarto, de frente, pelo preço acima e um outro por 50$, para casaes ou senhores de tratamento, em casa de familia franceza, tendo todo conforto, jardim; na rua S. Clemente n. 510.

40$000

ALUGAM-SE uma sala, pelo preço acima, e um quarto, por 50$, a rapazes do commercio; na rua Visconde de Itaborahy n. 47, 2º andar, defronte á Alfandega.

ALUGAM-SE uma boa sala e um bom quarto, a um casal sem filhos, ou a moços do commercio; na avenida Maracanã n. 421, perto do Collegio Militar, prolongamento da rua Barão de Mesquita.

ALUGA-SE uma grande sala, com entrada independente, em casa de senhora só; na rua Santa Maria n. 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Visconde de Pirassinunga.

80$000

ALUGA-SE um magnifico chalet, com cinco compartimentos, bella vista para o mar, agua em abundancia; na rua Pinheiro Guimarães n. 59, e as chaves estão na casa n. 8.

ALUGA-SE enorme salão, dividido em tres compartimentos, com tres janellas de frente; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, só a moços muito serios, em casa de familia, de muito respeito e asseio; na avenida Gomes Freire numero 145.

90$000

ALUGA-SE, á rua Paula Britto numero 47, avenida, Andarahy Grande, uma casa, com dois quartos duas salas, cozinha, tanque, para lavar, chuveiro e quintal; casa completamente nova, e trata-se no n. 1; quer-se carta de fiança.

ALUGA-SE uma esplendida sala e quarto, á rua Humaytá, só para guardar moveis; tratam-se na mesma rua n. 67.

ALUGA-SE o predio n. 16, da ladeira do Peixoto, antiga rua Senador Octaviano; as chaves estão na casa junto; tem dois quartos, duas salas, cozinha, latrina e muito terreno, pintada e completamente reformada.

100$000

ALUGA-SE uma grande alcova de frente, mobilada ou não, em casa de familia; na rua da Lapa n. 26, sobrado.

ALUGA-SE uma grande sala e quarto, em casa de familia, á rapazes; na praia da Lapa n. 74.

ALUGAM-SE excellentes commodos, em Santa Thereza, bem arejados e com lindissima vista, perto da caixa da agua do França; na rua Aqueducto n. 585, para mais informações na Photografia Brazil, rua Sete de Setembro n. 115.

110$000

ALUGA-SE uma casa, á travessa de S. Salvador n. 32, VIII, com dois quartos, duas salas, luz electrica, etc.; trata-se no n. 31, ás 4 horas.

ALUGA-SE um bom chalet, reformado ha pouco, com cinco compartimentos, quintal, etc.; na rua Pinheiro Guimarães n. 59, casa n. 2, e as chaves estão na casa n. 8.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, limpa e arejada, com tres janelas sacadas, todo independente; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo, bondes de Humaytá á porta.

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 8, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, etc., e bom terreno; trata-se no armazem da rua D. Anna Nery n. 74, onde estão as chaves ou na rua Barão de Mesquita n. 394.

ALUGAM-SE duas casas novas, na ladeira da Conceição n. 10, e 12, perto da rua Acre, com tres quartos, duas salas e grande quintal; tratam-se na rua dos Ourives n. 29, com Domingos Lopes Ferreira.

ALUGA-SE o pequeno chalet numero 46 da rua Visconde de Santa Cruz, no Engenho Novo; as chaves estão na casa junto, n. 44; e trata-se na rua Silva Jardim n. 37, officina de marceneiro, com o Sr. Motta.

120$000

ALUGA-SE a casa n. 6 da praça das Neves, Paula Mattos; as chaves estão no n. 10, e trata-se com o Sr. Silva, na rua Conselheiro Saraiva numero 24, sobrado.

ALUGA-SE o chalet da rua Dona Sophia n. 41, tendo duas salas, tres quartos, cozinha, gaz e quintal, está forrado e pintado de novo, e trata-se na rua D. Anna Nery n. 452, entre as estações do Rocha e Riachuelo.

ALUGAM-SE uma sala, quarto e mais dependencias, em casa de familia, a uma pequena familia, casal ou senhoras, que trabalhem fóra, á rua Monte Alegre n. 179.

ALUGA-SE a casa da rua de S. Clemente n. 431 largo dos Leões, com duas salas e dois quartos.

ALUGA-SE uma boa casa, com quatro quartos, luz electrica, etc., na rua Esperança n. 59; as chaves estão no armazem proximo; bonds de São Januario.

122$000

ALUGAM-SE casas, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 47, villa Emilia; tratam-se na mesma rua n. 15.

ALUGAM-SE as casas ns. V, VI, VII e VIII da villa Ambrozina, na praça Affonso Penna n. 89, acabadas de construir.

130$000

ALUGA-SE uma casa com luz electrica e com todas as commodidades, para familia; na rua de S. João Baptista n. 23; trata-se no n. 27.

ALUGA-SE, na rua Alice n. 184, uma casa nova com bons commodos para pequena familia; as chaves estão na travessa Fernandina n. 103, Laranjeiras.

135$000

ALUGA-SE a boa casa á rua General Polydoro n. 91, casa n. 7, com cinco compartimentos, quintal, dois terraços, bonds á porta; as chaves estão na casa n. 8 da mesma villa.

ALUGA-SE a boa casa da rua de S. Manoel n. 26, com accommodações para familia de tratamento, bonds á esquina, do Leme, Praia Vermelha, Ipanema e Tunel Novo; as chaves estão na casa n. 28, da mesma rua.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua Thereza Guimarães n. 41, com tres quartos, duas salas e mais dependencias; as chaves na rua General Polydoro n. 101, moderno.

ALUGA-SE a casa moderna, completamente forrada e pintada de novo, com quatro quartos, todas com janelas, jardim, bom quintal, banheiro, gaz, etc.; sita á rua Guimarães numero 57, estação do Rocha; os bonds de Cascadura atravessam a rua. As chaves estão no armazem ao lado.

150$000

ALUGA-SE uma casa na rua dos Artistas n. 76, com tres quartos, duas salas, saleta, etc.

ALUGA-SE a casa da rua Sorocaba n. 65, só para pequena familia; as chaves estão no armazem da mesma, na esquina da de Menna Barreto.

ALUGA-SE a casa n. 8, da praça das Neves em Paula Mattos; as chaves estão no n. 10, e trata-se com o Sr. Silva; na rua Conselheiro Saraiva n. 24, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Fernandes Guimarães n. 84; trata-se na rua da Matriz n. 76.

ALUGA-SE a boa casa, á rua General Polydoro n. 91, com cinco compartimentos, quintal, jardim, bonds á porta; as chaves estão na casa ao lado n. 8.

ALUGA-SE a casa n. III, da rua Real Grandeza n. 33.

ALUGA-SE um esplendido chalet, circundado de quintal, com tres salas, tres quartos, cozinha, agua, despensa, dando frente para o mar e sendo servido pela linha de bonds de Real Grandeza, Leme, Ipanema e Tunel Velho; na rua Pinheiro Guimarães n. 59, casa n. 1, e as chaves estão na casa n. 8.

ALUGA-SE por 323$ a casa da rua Guanabara n. 67; trata-se na rua Primeiro de Março n. 31, sobrado, das 11 ás 3 horas.

ALUGA-SE a casa da rua da Paz n. 131, com quatro quartos; a chave está na casa n. 129.

ALUGAM-SE magnificos quartos, a familias ou a cavalheiros, proximo do ministerio da agricultura; na rua Voluntarios da Patria n. 34.

ALUGA-SE, por 180$, a casa da rua Alice n. 20, Laranjeiras; as chaves estão no açougue, defronte.

ALUGA-SE a casa da rua Conselheiro Autran n. 13, Villa Isabel com duas salas, tres quartos, saleta, cozinha, despensa, banheiro e aquecedor, pintada e forrada de novo; aluguel 180$; carta de fiança. Póde ser vista a qualquer hora, por estar em obras, e trata-se na rua S. Francisco Xavier n. 574.

ALUGA-SE uma ama de leite, para casa de tratamento; na rua Formosa n. 233, moderno.

ALUGA-SE, por 170$, a casa moderna, com porão habitavel, ponto dos bonds; na rua de Santa Alexandrina n. 241; trata-se na mesma rua numero 181, onde estão as chaves.

PRECISA-SE de uma criada, para casa de casal, e que saiba cozinhar bem; na rua dos Invalidos n. 65, casa n. 3; pagam-se 40$000.

PRECISA-SE de uma criada, para arrumar e passar roupa a ferro; na rua Aguiar n. 28.

PRECISA-SE de uma caldeira a vapor, de 2 HP de força. Só caldeira para producção de vapor. Cartas e offertas a Lobato & Filhos, em São João d'El-Rei, Minas—E. F. O. M.

PRECISA-SE de um pequeno de 14 annos, para pequenos serviços, em casa de familia; na rua Aguiar n. 28.

VENDE-SE por 8:500$ o chalet da rua Jequitinhonha n. 27. Trata-se na rua Dr. Aristides Lobo n. 240, sobrado.

VENDE-SE um terreno, no Meyer, em uma das principaes ruas da Boca do Matto; trata-se na rua da Misericordia n. 54.

CARTÕES de visita, cento, 2$, bem impressos; na casa Hildebrandt, rua Rodrigo Silva, 9.

DA'-SE pensão a domicilio; garantem-se asseio e variedade; na rua Nery Pinheiro n. 103, Estacio de Sá.

PAINA DE SEDA, a 2$500 por kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

OBJECTOS DE ARTE E FANTASIA, proprios para presentes e ornamentações; rua da Assembléa numero 121, entre Avenida e largo da Carioca.

PORTA-RETRATOS, oculos e pince-nez, a preços sem competencia; na rua da Assembléa n. 121, entre Avenida e largo da Carioca.

FOLHETIM 238

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

LX

As mulas haviam sido levadas para a hospedaria dos Deux-Ecus, e ahi carregadas nas duas mulas que deviam acompanhar a liteira.

Um pouco antes das dez horas, Margarida, cujos preparativos estavam terminados, embuçou-se numa grande manta hespanhola que pertencera á fallecida rainha de Navarra, cobriu o rosto com uma mascara de veludo preto, e disse para Nancy:

— Agora, esquivemo-nos.

Raul saira adiante.

A rainha e a sua camareira desceram pela escada pequena, sairam do Louvre pelo postigo da margem do rio, e dirigiram-se para a praça de S. Germano l'Auxerrois.

A liteira e as mulas da bagagem esperavam em frente da igreja, conforme fôra combinado.

Raul estava a cavallo com o mosquete no arção, as pistolas nos coldres, o punhal no cinto, e a espada ao lado.

Margarida e Nancy subiram para a liteira.

— Para onde vamos? perguntou Raul para transmittir a ordem aos conductores da liteira.

— Estrada d'Angers, respondeu a rainha.

— Em Angers faz muito calor, não é verdade, minha senhora? perguntou Nancy.

— Por que me fazes essa pergunta?

— Porque talvez haja ainda algum morango para colher, nesse paiz.

— Impertinente! murmurou Margarida sorrindo.

E a liteira poz-se em marcha, escoltada pelo Raul, que trotava á portinhola direita.

A noite estava escura, e ninguem no Louvre suspeitava que a rainha Margarida sahia de Paris áquella hora como uma fugitiva, acompanhada pelo pagem Raul e pela camareira Nancy.

LXI

Retrogrademos vinte e quatro horas. Antes de Margarida, guiada pelo duque de Guise e levantada do chão por Pandrille, ter vindo ao rei de Navarra seu marido aos pés de Sara, Noé sahia de Paris a pé, e dirigia-se para a habitação do fallecido conego, através dos campos.

Seriam apenas nove horas.

No limiar da porta, Noé achou o fiel Guilherme Verconsin, que foi ao seu encontro.

—Ah!

—Ah! é o senhor de Noé? disse o honrado caixeiro.

—Sou eu. Boa noite, Guilherme.

—Boa noite, senhor conde.

—Oh! exclamou Noé, estás de mosquete ao hombro?

—Depois do que nos aconteceu ultimamente, ha de concordar, senhor conde, que não ha nada mais natural.

—Ora! o taberneiro morreu.

—Sim, mas, o conselho nunca é demais, e sempre se tomar providencias, afim de frustrar alguma nova tentativa.

—Tens razão, meu rapaz. Além disso, não terás mais esse trabalho, visto que é a ultima noite que passas aqui.

—Ah!

E Guilherme Verconsin olhou para Noé com ar interrogador; mas, o mancebo accrescentou:

—O tio de Myette não podia certamente perder tempo, com explicações, porque passou adiante, contentando-se em perguntar se Sara esperava o rei de Navarra.

—Como sabe, a senhora não se nunca, respondeu Guilherme.

Quando punha o pé no primeiro degrau da escada, Noé voltou-se, e dirigiu-se ao bravo e fiel criado:

—A proposito, disse elle, tu és um homem capaz de guardar um segredo?

—Com certeza que sim.

—Nesse caso, ouve-me com attenção. Eu vou dizer apenas duas palavras á senhora Sara.

—Muito bem.

—Depois retirar-me-hei.

—Ah!

—E o rei virá dentro de uma hora.

—A's mil maravilhas.

—E tu não lhe digas que me viste.

Guilherme pareceu hesitar. Sabia que o rei de Navarra amava Sara, e que Sara o amava.

Ora, guardar um segredo a Noé com prejuizo do rei de Navarra, não seria atraiçoar Sara?

Noé comprehendeu aquella hesitação, e disse:

—E' no interesse de tua ama.

—Deveras?

—Quando eu tiver partido, irás ter com ella.

—E a senhora Sara dir-me-ha o mesmo?

—Certamente.

—Nesse caso, senhor de Noé, póde contar com a minha absoluta discreção.

—Serás mudo?

—Juro-lh'o pela minha parte do paraiso! replicou Guilherme.

Noé subiu.

Sara estava só, encostada á janela que dava para o atalho que através dos campos conduzia de S. Diniz para a habitação.

—Ha pouco ouvi passos, disse ella a Noé, estendendo-lhe a mão, e o meu coração bateu com violencia.

—Julguei que era Henrique mas em breve...

—Reconheceu que era eu, não é verdade?

—E' verdade, e tive medo.

—Por que?

—Receei que me viesse a participar alguma desgraça.

—Socegue.

Sara respirou.

—Henrique está bom, disse Noé, e vêl-o-ha ainda esta noite... dentro de uma hora estará ella aqui.

—Ah! obrigada.

Noé pegou na mão de Sara, e disse:

—Minha pobre Sara, juro-lhe que sou o homem mais desgraçado que ha no mundo.

—O senhor!

—Sim, por que vejo que cada vez ama mais Henrique.

—Se o amo!

—E tenho medo.

—Medo!

—Sim, tenho medo que lhe falte a coragem para o fazer afastar-se do perigo que o cercam.

Um sorriso altivo e heroico desliou nos labios da viuva do joalheiro.

—Não tem razão, disse ella. Amo Henrique o bastante para me dedicar por elle.

—Resignar-se-ha a separar-se delle, conforme me prometteu, afim de o livrar do punhal e do veneno de seus inimigos?

—Estou prompta a tudo.

—Pois bem, amanhã, minha querida Sara, é preciso partir.

—Amanhã?

—Sim.

Sara curvou a cabeça e murmurou:

—Amanhã, ao pôr do sol, proseguiu Noé, deixará esta casa para sempre.

—E para onde irei?

—Estarei á sua espera na porta Montmartre.

—Olha, disse ella, Henrique vae chegar e o meu coração transborda de alegria. Pois bem, diga-me que é necessario que eu parta immediatamente, e partirei. Mas, para onde me leva?

—Sabel-o-ha amanhã.

—Obedecerei, murmurou Sara, visto que da minha partida depende a salvação de Henrique.

—Certamente que sim, respondeu Noé, porque Henrique ama-a com paixão, com delirio e só a esperança a encontrar o obrigará a sair de Paris, onde a sua vida está cada vez mais ameaçada.

—Far-se-ha tudo de accordo com os seus desejos; conte, pois commigo, disse Sara, amanhã ao pôr do sol.

—Pois sim.

Noé levantou-se.

—Adeus, disse elle, faça de conta que me não viu, porque não convém que Henrique saiba que vim aqui, e queira prevenir Guilherme de que a este respeito deve igualmente guardar o maior sigillo.

Sara fez um signal affirmativo, e Noé retirou-se.

Decorreram tres quartos de hora sem se ouvir o menor ruido; finalmente, ouviram-se passos precipitados no atalho.

Daquella vez o coração de Sara começou a bater com mais força ainda, e reconheceu os passos do seu querido Henrique.

O principe, não suspeitando que era espiado naquelle momento, e que Pandrille estava escondido no tronco junto do atalho, por ordem do duque de Guise, esperava com impaciencia a sua chegada para o seguir de rastos e espiar todos os seus movimentos, o principe chegava com esse passo rapido e cheio de ardor que é o privilegio da adolescencia amorosa.

Não rodeou o jardim, e para encurtar o caminho, saltou por cima do valado.

Como Noé, encontrou o bom Guilherme que fazia sentinela de mosquete ao hombro.

Guilherme, apesar de não ser fidalgo, cumpriu escrupulosamente a sua promessa. Jurara segredo a Noé, e não disse a Henrique coisa alguma relativamente á vinda do gentilhomem.

Henrique, separando-se de Guilherme, correu apressado a lançar-se aos pés de Sara, a formosa viuva do joalheiro.

—Ah! minha querida, exclamou elle, como o dia que decorreu me pareceu longo e mortal!

E, pegando nas delicadas mãos de Sara, beijou-as com transporte.

Sara permanecia silenciosa, com os olhos arrazados de lagrimas, e sentia despedaçar-se-lhe o coração, fibra por fibra, pensando que via o seu amado Henrique pela ultima vez.

Mas, elle, cheio de confiança no futuro, proseguiu com enthusiasmo:

—Ah! minha querida Sara, se soubesses como sou feliz e posso esquecer agora os perigos e as desventuras da politica! Quando estou aqui, com a sua mão nas minhas, parece-me que esqueço-me de que sou principe e que me perseguem, sinto-me cercado, entregue ás delicias de um ridente sonho de felicidade e de uma existencia modesta.

(Continúa).